

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

VINÍCIUS ABREU CAVALCANTI CARDOSO

**REPRESENTAÇÕES DE IDENTIDADE NA
COMUNIDADE BOOKTUBER**

BRASÍLIA
2018

VINÍCIUS ABREU CAVALCANTI CARDOSO

REPRESENTAÇÕES DE IDENTIDADE NA COMUNIDADE BOOKTUBER

Monografia apresentada à banca examinadora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da professora Ana Carolina Kalume Maranhão.

BRASÍLIA
2018

VINÍCIUS ABREU CAVALCANTI CARDOSO

REPRESENTAÇÕES DE IDENTIDADE NA COMUNIDADE BOOKTUBER

Monografia apresentada à banca examinadora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Brasília, 4 de julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Ana Carolina Kalume Maranhão
Orientadora (FAC/UnB)

Prof^a. Dra. Daniela Fávaro Garrossini
Membro (VIS/UnB)

Prof. Dr. Sérgio Araújo de Sá
Membro (FAC/UnB)

Prof^a. Dra. Fabíola Orlando Calazans Machado
Suplente (FAC/UnB)

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, por sempre reforçar a importância que os estudos fazem na vida das pessoas. Obrigado por me permitir abandonar um curso que me faria infeliz e começar novamente na Comunicação.

À minha mãe, por sempre ser muito mais do que uma mãe. Obrigado por sempre estar disposta a me ouvir, por se preocupar com meu futuro e por me proporcionar um lar em que eu me sentisse amado. Você me dá forças.

Ao meu irmão, pela cumplicidade.

Ao Renato, meu melhor amigo há quase uma década. Obrigado por me ouvir, por se preocupar e por compartilhar memes. Nós já sobrevivemos muita coisa.

À Iyaromi, Isiane, Josué, Karine, Laís, Lorany, Ricardo, Ronayre, Thiago, e a todos os outros amigos que fizeram ou fazem parte da minha vida. Dizem que a felicidade só é real quando é compartilhada. Obrigado por fazerem parte da minha felicidade.

Aos professores que fizeram parte da minha jornada acadêmica, especialmente às professoras Daniela Garrossini, pelo período de orientação de pesquisa do programa de iniciação científica, e Brenda Parmegianni, por me transmitir sua paixão pelos estudos em Comunicação.

À minha querida orientadora, Ana Carolina Kalume. Sou grato pela paciência e pelas orientações que varriam para longe as minhas inseguranças e preocupações.

RESUMO

A identidade, no decorrer da história, torna-se cada vez mais múltipla e fragmentada. Observa-se ainda que, a partir do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), surgiram novas possibilidades em rede para a construção e representação de uma identidade pessoal. Os booktubers aparecem como atores sociais dentro de uma comunidade sobre livros inserida no YouTube que fazem uso das possibilidades tecnológicas para comentar suas leituras, desenvolver relacionamentos sociais e representar sua identidade. Assim, far-se-á uma análise do conteúdo dos vídeos postados por estes atores a fim de identificar diferentes estratégias de representação do “eu” na contemporaneidade. A metodologia baseia-se na análise proposta por Baym (2000, 2010), Zhao *et al* (2008) e Bardin (2009).

Palavras-chave: Booktuber, identidade, YouTube, influenciadores.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo em rede de comunidades virtuais. Fonte: RECUERO, 2009b.	38
Figura 2 - Procedimento metodológico adotado	49
Figura 3 - Público de Tatiana a chama por apelido. Fonte: Tatiana Feltrin, 2018. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=HXpO0ETYM4Y >. Acesso em 2 de maio de 2018.....	63
Figura 4 - Frequência de publicação mensal (número de vídeos x mês de publicação).....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Booktubers com mais de 100 mil inscritos	50
Tabela 2 - Conformidade às categorias de vídeo.....	54
Tabela 3 - Teste de multiplicidade/fragmentação da identidade única de leitor	55
Tabela 4 - Tipos de construção de identidade	58
Tabela 5 - Tipos de construção de identidade social	59
Tabela 6 - Tipos de construção de identidade social. Item 3 (Outros) de Tatiana Feltrin.....	60
Tabela 7 - Tipos de construção de identidade narrativa	61
Tabela 8 - Comparação dos nomes dos canais literários	63
Tabela 9 - Análise do vídeo de Eduardo Cilto	66
Tabela 10 - Análise do vídeo de Tatiana Feltrin.	68
Tabela 11 - Análise do vídeo de Bel Rodrigues	69

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
1.1 Objetivos	16
1.2 Contexto de Realização da Pesquisa	17
1.3 Estrutura do trabalho	18
2. O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DAS TICS E SEU IMPACTO NA CULTURA E IDENTIDADE	20
2.1 Sociedade Moderna	20
2.2 Sociedade Pós-moderna	23
2.3 Sociedade da Informação	28
3. A IDENTIDADE NA CIBERCULTURA	33
3.1 O que é cibercultura?	33
3.2 O ser humano na cibercultura e as comunidades virtuais	34
3.3 Representação e narrativa	39
3.4 Discurso e poder	41
3.5 Alteridade	43
3.6 Relações de identidade nas comunidades virtuais	45
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
5. ANÁLISE E RESULTADOS	52
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
APÊNDICES	82
ANEXOS	95

1. APRESENTAÇÃO

O que é identidade e por que pensá-la a partir da Comunicação? Castells (1999, p.22) define identidade como um “processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado”. Esse processo de construção de significados só é possível porque ocorre dentro de um conjunto simbólico compartilhado por uma coletividade – a cultura.

Woodward (2000, p.41) explica que “há, entre os membros de uma sociedade, um certo grau de consenso sobre como classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social. Esses sistemas partilhados de significação são, na verdade, o que se entende por cultura”. Esse grau de consenso também aparece na definição de cultura de Lotman (2000, p.170, tradução nossa): “entendemos a cultura como a memória não hereditária de uma coletividade, que se expressa em determinado sistema de proibições e de prescrições”¹, de modo que sua função é “organizar estruturalmente o mundo que rodeia o homem” (LOTMAN, 2000, p.171, tradução nossa)². Logo, a identidade, por ocorrer dentro de uma cultura, é um processo de construção de significado que será alterado de acordo com as mudanças da cultura na qual está inserido.

Assim, nota-se a identidade como fenômeno conceitualmente relacionado às noções de cultura e sociedade. Berger e Luckmann reforçam:

A identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais. Os processos sociais implicados na formação e conservação da identidade são determinados pela estrutura social. Inversamente, as identidades produzidas pela interação do organismo, da consciência individual e da estrutura social. (BERGER & LUCKMANN, 1985, p.228).

Desse modo, a identidade não pode ser entendida apenas como uma resolução interna do sujeito, e sim como um processo dentro de uma estrutura social. No campo da Comunicação, Martino (2014, n.p.) entende a identidade como “resultado da interação de mensagens entre pessoas e culturas. Identidade é algo que se produz, transformando-se em mensagem, reelaborada

¹ Texto original: “Entendemos la cultura como *la memoria no hereditaria de una colectividad*, que se expresa en determinado sistema de prohibiciones y prescripciones” (LOTMAN, 2000, p.170).

² Texto original: “organizar estructuralmente el mundo que rodea al hombre” (LOTMAN, 2000, p.171).

por outra pessoa.” Assim, a construção da identidade se dá justamente na etapa de produção desta mensagem.

O autor cita ainda outro motivo para estudar identidades como objeto da Comunicação: “em uma sociedade articulada com a mídia, a construção da identidade passa pela relação entre as pessoas e os meios de comunicação, em diversos graus de articulação entre eles” (MARTINO, 2014, n.p.). Compreender a identidade a partir da Comunicação é entender a identidade como um processo social transmitido a partir de um meio de comunicação. Em resumo:

O olhar que teremos sobre uma imagem, uma pessoa ou um objeto está ligado à nossa cultura, isto é, em termos simples, ao conjunto de conhecimentos anteriores que temos para identificar a pessoa ou o objeto quando olhamos para ele. Portanto, a atribuição da identidade está ligada à cultura de cada indivíduo. Essa cultura permite-lhe construir uma identidade, isto é, montar uma mensagem dizendo “este sou eu” para as outras pessoas, e, ao mesmo tempo, ler as outras pessoas, decodificar as mensagens que elas enviam em termos de identidade. O conhecimento transformado em relações de comunicação parece ser o início e o fim do longo trabalho de construção da identidade. (MARTINO, 2014, n.p.).

A própria etimologia do termo comunicação já induz a ideia desta como produto de um encontro social em que há um processo de compartilhar um mesmo objeto de consciência:

O termo comunicação vem do latim ‘communicatio’, do qual distinguimos três elementos: uma raiz ‘munis’, que significa ‘estar encarregado de’, que acrescido do prefixo ‘co’, o qual expressa simultaneidade, reunião, temos a ideia de uma ‘atividade realizada conjuntamente’, completada pela terminação ‘tio’, que por sua vez reforça a ideia de atividade. (MARTINO, 2001, p.2).

Nota-se que, se a identidade é um processo formado a partir de um conjunto simbólico compreendido pela noção de cultura, é a comunicação que vai permitir a interação entre os atores desta cultura. O processo de comunicação entre humanos, conforme Martino (2001, p.7), se dá através da relação entre consciências situadas em uma determinada cultura.

Para reforçar a importância da compreensão da identidade e da sociedade a partir da Comunicação, Innis (2011) explica que

O uso de um meio de comunicação durante um longo período determina, em certa medida, a natureza do conhecimento a ser comunicado e sugerir que sua penetrante influência criará, por fim, uma civilização na qual a vida e a flexibilidade se tornam extraordinariamente difíceis de manter e que as vantagens trazidas por um novo meio podem, por exemplo, levar ao surgimento de uma nova civilização. (INNIS, 2011, p.104).

No mesmo sentido de Innis, Lotman (2000, p.169, tradução nossa) afirma que “não apenas a introdução de novas formas de conduta, como também a intensificação da signicidade (simbolicidade) das formas antigas podem testemunhar uma determinada mudança no tipo de cultura”.³ Por isso, há uma mudança na cultura na medida que as tecnologias de comunicação intensificam alguns processos sociais, ressaltando a premissa de que “a mídia é o tecido conjuntivo da sociedade” (SHIRKY, 2011, p.52) e de que os meios de comunicação assumem um importante papel na organização do conhecimento e da estrutura social.

A partir desta perspectiva, este trabalho busca traçar as relações entre identidade e desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação para, ao fim, poder analisar como a identidade (e os processos de identificação) são representados nas mensagens veiculadas na comunidade virtual denominada Booktube. Booktuber é o nome dado aos atores sociais da comunidade sobre livros inserida no YouTube que fazem uso das possibilidades tecnológicas para comentar suas leituras, desenvolver relacionamentos sociais e representar sua identidade.

Por serem comunidades inseridas em um ambiente virtual, é importante compreender brevemente a distribuição e possibilidade de acesso à internet no Brasil. De acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2016 (CGI.br, 2017, p.123), houve um crescimento de três pontos percentuais na quantidade de brasileiros conectados à rede mundial de computadores em relação aos dados de 2015. Na pesquisa mais recente, de 2016, 54% dos domicílios brasileiros possuíam conexão à internet, o que representa 36,7 milhões de residências.

Contudo, é importante ressaltar que há uma distribuição desigual de acesso à internet, exibindo níveis diferentes de presença de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)⁴ no ambiente residencial ou corporativo e de quantidade, qualidade, duração e tipo de conexão à internet de acordo com a faixa de renda e localização geográfica. Por exemplo:

Entre domicílios das classes mais altas, o acesso à internet estava praticamente universalizado (98% na classe A e 91% na classe B, percentuais estáveis em relação a 2015), enquanto nas classes mais baixas o patamar de acesso à internet era menor: 60% dos domicílios da classe C e apenas 23% das classes DE. (CGI.br, 2017, p.127).

³Texto original: “no solo laintroduction de nuevas formas de conducta, sino también laintensification de lasignicidad (simbolicidad) delas viejos formas puede testificar un determinado cambio del tipo de cultura” (LOTMAN, 2000, p.169).

⁴ O termo TICs é tradicionalmente compreendido como tecnologias que “envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição de informação por meios eletrônicos, como rádio, televisão, telefone e computadores” (GOUVEIA, 2004, p.1), geralmente situadas no contexto da sociedade da informação.

Quanto aos usos que os usuários fazem da internet, cabe destacar que 78% usou redes sociais; 68% assistiu a vídeos, programas, filmes ou séries; 68% compartilhou conteúdo na internet (CGI.br, 2017, p.151). Todas essas atividades estão relacionadas ao contexto de construção da identidade no meio virtual. Os resultados, principalmente quanto à possibilidade de acesso à internet nas diferentes regiões brasileiras, confirmam que os impactos nos fenômenos comunicacionais abordados no referencial teórico não são homogêneos, concentrando-se nas faixas populacionais com maior acesso às novas tecnologias de comunicação.

Como plataforma principal de veiculação de vídeos sobre livros, o YouTube surgiu em 2005 como um serviço de vídeo em *stream* que tentava eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet:

esse site disponibilizava uma interface bastante simples e integrada, dentro da qual o usuário podia fazer o upload, publicar e assistir vídeos em streaming sem necessidade de altos níveis de conhecimento técnico e dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura da banda. (BURGESS e GREEN, 2009, p.17).

Em outras palavras, o YouTube é um dos componentes da web 2.0 no elemento de vídeo, uma transição da web 1.0 de difícil manipulação e utilizável apenas por aqueles com conhecimento técnico e a web 2.0 com interface e usabilidade amigável a usuários pouco experientes. A facilidade no uso permitiu um rápido crescimento do site, tanto em popularidade quanto em valor comercial. Em 2006 o serviço foi vendido ao Google por 1,65 bilhão de dólares. No começo de 2008 o site já figurava de maneira consistente entre os dez sites mais visitados do mundo (BURGESS e GREEN, 2009, p.18).

Uma transição interessante a ser observada é o caráter social que a ferramenta desenvolve a partir dos usos de seus usuários. O slogan inicial proposto pelos seus criadores, “Your Digital Video Repository” demonstrava o objetivo de ser apenas um site de guarda online de vídeos. A mudança para conhecido “Broadcast Yourself!” mostra o caráter social e mediático que o site passou a assumir, “evidenciando o poder da ferramenta como uma plataforma de expressão pessoal e comunitária” (BURGESS e GREEN, 2009, p.21).

Por ser um modelo de negócio fundamentado na cultura participativa, é importante ao YouTube a formação e manutenção de comunidades dentro de seu ecossistema. Burgess e Green (2009, p.21) ressaltam que “o Youtube na realidade não está no negócio do vídeo – seu negócio é, mais precisamente, a disponibilização de uma plataforma conveniente e funcional para

o *compartilhamento* de vídeos on-line”. Assim, o YouTube depende de seus usuários para produzir vídeos e movimentar o site. Por isso o site oferece funções básicas de comunidade, tais como:

a possibilidade de se conectar a outros usuários como amigos, e gerava URLs e códigos HTML que permitiam que os vídeos pudessem ser facilmente incorporados em outros sites, um diferencial que se aproveitava da recente introdução de tecnologias de blogging acessíveis ao grande público. (BURGESS e GREEN, 2009, p.17).

Além das possibilidades descritas pelos autores, desde 2009 houve diversas novidades e novas funcionalidades para integrar os usuários. Atualmente os usuários podem se inscrever em canais, receber notificações de vídeos novos, curtir um vídeo, deixar comentários. Já os produtores podem recomendar outros canais, inserir links em seus vídeos, responder comentários do público, fazer vídeos ao vivo, organizar seu conteúdo em playlists, definir os vídeos principais e um vídeo de apresentação de seu canal e até inserir uma identidade visual padrão em todos os vídeos.

Apesar das funcionalidades com caráter social, não se pode entender o YouTube como uma única comunidade, senão como um conjunto de comunidades. Jenkins sugere que é justamente o apelo do YouTube como plataforma de comunicação que atrai diferentes comunidades e incentiva a interação mútua:

o YouTube representa o encontro entre uma série de comunidades alternativas diversas, cada uma delas produzindo mídia independente há algum tempo, mas agora reunidas por esse portal compartilhado. Ao fornecer um canal de distribuição de conteúdo de mídia amador e semiprofissional, o YouTube estimula novas atividades de expressão [...]. Ter um site compartilhado significa que essas produções obtêm uma visibilidade muito maior do que teriam se fossem distribuídas por portais separados e isolados. Significa também a exposição recíproca das atividades, o rápido aprendizado a partir de novas ideias e novos projetos e, muitas vezes, a colaboração, de maneiras imprevisíveis, entre as comunidades. (JENKINS, 2009, p.348).

Assim, o YouTube deve ser entendido como um conjunto de subcomunidades, com suas próprias práticas e propósitos (BAYM, 2010, p.74). Além de seu caráter comunitário, Jenkins também explica o sucesso da ferramenta por ser um grande arquivo de mídia com conteúdos significativos e por funcionar bem com outras redes sociais, tornando-se facilmente espalhável e viral. Esse conteúdo espalhável reformula as noções de distribuição de valor e do sentido a ela atribuído. Por se configurar como uma rota alternativa ao fluxo de informação dos meios de

comunicação em massa, o YouTube torna-se convidativo àqueles que querem compartilhar opiniões fora do circuito tradicional midiático: “os jovens passaram a encarar o YouTube como uma plataforma para a expressão individual e coletiva; muitas vezes eles se sentem excluídos pela linguagem dos especialistas em política tradicional” (JENKINS, 2009, p.364).

Em meio às comunidades voltadas à beleza e estética (gurus da beleza), aos vídeos de comédia e de videogames, o Booktube aparece como uma comunidade voltada ao compartilhamento de vídeos com temática literária. Diferente da perspectiva abordada pela mídia tradicional, a função dos vídeos sobre livros não é analisar as obras a partir de uma crítica literária especializada, mas criar conversas e debates, como um grande clube do livro. Assim, não é incomum se deparar com pessoas carismáticas em frente às câmeras comentando sobre livros como se a audiência fosse um amigo próximo.

Embora muitos booktubers insistem que os vídeos são apenas comentários sobre as leituras, persiste nesta comunidade um formato típico de resenha crítica das obras literárias. Piza (2008, p.70) elenca algumas das características deste gênero: o texto deve contar uma apresentação da obra, com um breve resumo da história e de seu autor; uma análise de seu conteúdo, ressaltando suas qualidades e defeitos; e elementos que indiquem as referências da obra a algum aspecto da vida real. A resenha crítica pode ainda conter impressões imediatas de leitura, análises da estrutura do texto, ou forçar-se somente no autor ou em um determinado tema.

Com elementos apropriados de outras culturas, a comunidade booktuber já desenvolveu um modelo próprio de comportamento. Além de geralmente dedicar um vídeo ao comentário de um livro, outras categorias são utilizadas, como vídeos com resumos sobre as leituras do mês, vídeos sobre “o que estou lendo”, vídeos com os livros recebidos ou comprados naquele mês (pois muitos booktubers, à medida que se tornam mais relevantes, fazem acordos com editoras e passam a receber amostras de livros para serem comentadas com o público), recomendações literárias e as *Book Tags* (TAGs) – derivadas do nome americano da brincadeira de “pega-pega”, as TAGs consistem em um conjunto de perguntas a serem respondidas sobre um determinado assunto. Ao terminar de responder, o youtuber deve “taguear” outros três colegas para fazer um vídeo respondendo as mesmas perguntas.

Por que booktubers? Por se configurar como uma comunidade voltada aos livros, e não ao simples consumo de uma identidade mediatizada como é de praxe em outros nichos do YouTube. Assim, as pessoas chegam aos vídeos (e à comunidade) pelo interesse em literatura. Porém, por

se tratar de uma comunidade, é normal aos seus usuários marcarem sua identidade para se diferenciarem, por isso passam a deixar cada vez mais rastros de si nos conteúdos que produzem, de modo que tem-se uma primeira camada de informação sobre livros e uma segunda camada menos óbvia com a representação da identidade dessas pessoas. Como será visto na revisão teórica, a identidade permeia boa parte das relações de poder dentro de comunidades virtuais, observadas também no Booktube. Além disso, essa identidade é responsável por criar, manter e desenvolver laços e relações com os outros participantes da comunidade, de modo que o estudo da identidade explica porque, em alguns momentos, parte desses atores passam a atrair cada vez mais atenção.

Um bom exemplo é a Bienal do Livro, um dos maiores eventos literários do país, que reúne editoras brasileiras e estrangeiras para apresentar lançamentos e seus títulos. Também costuma contar com a presença de autores e se tornou um ponto de encontro da comunidade booktuber. Nos últimos anos a participação de youtubers e booktubers tem virado notícia por movimentar uma grande quantidade de leitores e de fãs. Ainda em 2014, época que os canais literários alcançavam metade do público atual, já se via notícias como “Evento com vlogueiras atrai centenas de pessoas e causa tensão na Bienal” (CASARIN, 2014). O evento com duas vlogueiras, Tatiana Feltrin e Pam Gonçalves (tinham cerca de 100 e 50 mil inscritos, respectivamente, naquela data. Atualmente, contam com 280 e 254 mil), aconteceria num espaço que comportava 80 pessoas, mas teve que ser realizado de maneira improvisada em outro local por concentrar aproximadamente 400 fãs. Atualmente, com a popularização de livros escritos por youtubers, estes também passaram a fazer parte dos grandes eventos literários.

Vlogueiro é o nome dado às pessoas que produzem vlogs, isto é, um diário em vídeo. Popularizou-se com um formato confessional, em que o vlogueiro fala diretamente à câmera, narra seu dia, comenta algum assunto, desabafa e conversa com o público. O termo vlog (vídeo blog) é um derivado da palavra blog, que denomina os sites de escrita pessoal que surgiram com a popularização da internet nos anos 1990. Os vlogs tornam-se mais frequentes a partir dos anos 2000, com a popularização das câmeras digitais e webcams e com o avanço na velocidade de transmissão de dados da internet (ANDRADE, 2015).

O que justifica esses números, o que torna os youtubers tão interessantes para o público? Marinho (2017, n.p.) sugere que uma fórmula do sucesso: a união da admiração com a proximidade gera uma relação de identificação com o público. Essa identificação é responsável

por seu poder de influência. A pesquisa “Os Influenciadores 2017 – Quem Brilha na Tela dos Brasileiros”, realizada anualmente pelo Google com o Instituto Provokers para descobrir quem são os maiores influenciadores entre as personalidades brasileiras, apresenta cinco youtubers entre os dez maiores influenciadores do Brasil, incluindo, no primeiro lugar na lista, Whindersson Nunes. (MARINHO, 2017, n.p.).

Assim, o estudo da identidade no conteúdo produzido para o YouTube é uma tentativa de entender como se constrói certos elementos dessa influência e como a identidade é utilizada para gerar relevância dentro de comunidades virtuais. Se a identificação do público é a união da admiração por aspectos da personalidade e da proximidade (sendo a proximidade desenvolvida através das relações de interações sociais dentro das comunidades e transportada também para outras redes sociais), estudar a representação da identidade nos vídeos de booktubers é o primeiro passo para compreender a influência dessas pessoas. Este estudo se dá por compreender objetivamente que estes booktubers são fortes influenciadores na qual estão inseridos e, como influenciadores, representam determinados aspectos de suas identidades que podem ser úteis para a compreensão desta rede de pessoas.

Desta forma, o presente trabalho centra-se em uma análise sobre a representação da identidade nos vídeos produzidos por booktubers, de forma a identificar os elementos de identidade representados em vídeo, em um contexto de desenvolvimento tecnológico e da cultura dos meios. Objetiva-se, com isso, descrever por meio da análise dos conteúdos publicados as estratégias de construção da identidade e analisar o significado dessas construções e representações no contexto teórico da identidade e da sociedade atual.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Este trabalho de pesquisa investiga a construção identitária em grupos de produtores de conteúdo veiculados por meio da plataforma YouTube, os booktubers, pessoas que produzem resenhas sobre livros e as veiculam neste ambiente digital. A investigação centra-se na análise da multiplicidade e fragmentação da representação de identidade dos booktubers na contemporaneidade.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar, a partir dos parâmetros de Zhao *et al* (2008), as estratégias de representação da identidade em um ambiente online com vistas a compreensão sobre a formação de um caráter identitário em ambientes virtuais na plataforma YouTube.
- Analisar, a partir dos parâmetros de Baym (2000, 2010), tais como nome, apelido, frequência de postagem, descrição de si e do conceito de proximidade imediata, os demais elementos de representação de identidade no meio virtual da comunidade Booktube como forma de identificação da performance dos booktubers em seus vídeos de resenha de livros.

1.2 Contexto de Realização da Pesquisa

Essa pesquisa busca, de uma forma ampla, compreender melhor o ecossistema da internet justamente por enxergar esse meio como o ambiente de trabalho primário para o profissional de jornalismo recém-formado. Por isso escolhi compreender a sociedade a partir das TICs, visto que o desenvolvimento dessas tecnologias que altera constantemente o paradigma da função do jornalista e do comunicador na sociedade.

A emergência de novos fenômenos digitais e a competição entre meios de comunicação em massa e internet demonstram que é preciso um esforço do profissional de comunicação em se manter informado e atualizado. É fácil permitir que seu conhecimento se torne obsoleto em uma sociedade regida pela informação. A forma de fazer comunicação também tem mudado. Hoje há muito mais influenciadores do que antigamente. Nós, comunicadores, vemos questionamentos de credibilidades dos grandes veículos de informação, acompanhamos o surgimento de notícias falsas e de redes sociais (como o Facebook e o Whatsapp) como portais de difusão de notícias.

Além disso, também sou parte de uma geração que já nasceu em um mundo de tecnologia e informação. Cresci com os computadores, com jogos, sistemas de mensagens instantâneas, e-mails. Acompanhei o crescimento e morte do Orkut como uma das primeiras redes sociais amplamente difundidas no Brasil. Fui usuário ativo do Facebook, sou usuário ativo do Twitter e do YouTube. Criei amizades pelo meio virtual com pessoas que nunca conheceria no meu dia a dia, com amigos de diversas partes do Brasil e até de outros lugares do mundo. Compreender a

socialização e a identidade na era da internet é compreender a mim mesmo e aos meus pares, os nossos modos de formar vínculos, as dinâmicas que são configuradas por uma relação que pode ou não ser instantânea e face a face. Minha geração cresceu acompanhando o desenvolvimento dessas ferramentas e atribuindo a estas novos usos. Atualmente, o meio virtual é também uma fonte de relações sociais, tão concretas quanto aquelas formadas no mundo real.

O caminho até a delimitação do tema foi longo. O objeto inicial era entender algum assunto dentro da comunicação digital. A tecnologia era um componente principal, não apenas por considerá-la um dos pilares da sociedade atual (como será explicado no referencial teórico), como também por minha breve jornada como estudante de Engenharia Civil, faculdade que cursei até o 3º semestre. Talvez eu ainda carregue um pouco da mentalidade de estudante de exatas comigo. Minha trajetória como participante do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, ao longo do ano de 2017, foi voltada às possibilidades permitidas pelas novas tecnologias aplicadas à narrativa jornalística. O trabalho reforçou meu interesse pela relação entre narrativas e tecnologias. Nele pude identificar formas de contar narrativas jornalísticas que vão além do modelo de pirâmide invertida e que se baseiam em tecnologias que fazem uso de hipertextos, vídeos, realidade virtual e drones.

Para este trabalho, tentei entender as “narrativas de si”, tendo em vista a relevância do meio virtual para a formação da identidade da minha geração. Havia algo na construção de certas narrativas que permitiam a algumas pessoas adquirir tamanho destaque na internet a ponto de competir com os meios de comunicação de massa. Na pesquisa para identificar os maiores influenciadores do Brasil (MARINHO, 2017, n.p.), as figuras de youtubers e de celebridades televisivas apareciam lado a lado.

Assim, tendo em vista o crescimento do YouTube como plataforma de vídeo, optei por estudar como a identidade aparece nos vídeos produzidos por essas pessoas, como forma de compreender o jovem dentro desse contexto fragmentado de pós-modernidade, e entender o processo de identidade e suas consequências para a formação de vínculos sociais.

1.3 Estrutura do trabalho

Este trabalho inicia-se com a apresentação do tema de pesquisa: a representação da identidade nos vídeos da comunidade booktuber. A introdução contextualiza elementos importantes para compreensão do tema, definindo o que é identidade e por que estudá-la a partir

da Comunicação. Além disso, também faz uma análise do cenário onde o objeto de estudo se situa, explicando estatística sobre usos de internet no Brasil, o surgimento do YouTube a comunidade em vídeos sobre livros, o Booktube.

O segundo capítulo traça a relação histórica entre as TICs e a sociedade, demonstrando como o desenvolvimento destas tecnologias modificou a organização social e, conseqüentemente, alterou a compreensão do que é identidade.

O terceiro capítulo parte da compreensão de que a identidade no período atual se apresenta de forma múltipla e fragmentada para entender como ela se situa na cibercultura e onde ela aparece (em representações, discursos e narrativas dentro de comunidades virtuais).

O quarto capítulo apresenta a metodologia. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a análise do conteúdo dos vídeos postados por três booktubers selecionados. Os critérios de análise utilizados foram extraídos dos trabalhos de Baym (2000, 2010), Zhao *et al* (2008) e a partir de elementos da identidade trabalhados no referencial teórico. Assim, o material foi analisado quanto à proximidade imediata, elementos textuais, multiplicidade e quanto às categorias de identidade cultural, social e narrativa.

Ao quinto capítulo cabe a apresentação dos dados obtidos, bem como suas análises, interpretações e resultados. E ao último, são elaboradas as considerações finais sobre o trabalho, com um breve resumo dos resultados atingidos, considerações sobre elementos relacionados e propostas para desenvolvimentos futuros desta pesquisa.

2. O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DAS TICS E SEU IMPACTO NA CULTURA E IDENTIDADE

Como identidade e comunicação se relacionam no decorrer da história? A revisão teórica proposta neste capítulo tem a função de identificar o momento em que a comunicação passa a assumir um caráter central na estrutura social e, assim, a impactar outros fenômenos decorrentes da cultura e da sociedade, principalmente seus impactos nas concepções de identidade.

Segundo Giovannini, a história dos meios de comunicação começa com as representações pictóricas do período paleolítico. Pressupõe-se que o homem do paleolítico possuía uma linguagem, que “pressupõe a capacidade de traduzir em conceitos os elementos da vida cotidiana, de representar a realidade através de símbolos” (GIOVANNINI, 1987, p.26). A linguagem, assim, pode ser entendida como um sistema primário de representação. Fundamentada numa tradição oral, a cultura era transmitida de geração em geração através da linguagem. As pinturas rupestres, embora capazes de atravessar grandes períodos de tempo, não são considerados meios de comunicação por não transmitirem a mensagem com precisão (MARTINO, 2006, p.3).

2.1 Sociedade Moderna

Com o surgimento e consolidação da escrita, há uma passagem da tradição oral à tradição escrita. O desenvolvimento da escrita e, conseqüentemente, de seu suporte físico, marcam o início do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação. O termo TICs é tradicionalmente compreendido como tecnologias que “envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição de informação por meios eletrônicos, como rádio, televisão, telefone e computadores” (GOUVEIA, 2004, p.1), geralmente situadas no contexto da sociedade da informação. Entretanto, neste trabalho será adotada uma concepção mais ampla de tecnologia, partir a etimologia do termo (estudo da técnica), compreendendo assim a tecnologia como a aplicação de um conhecimento técnico e\ou científico no desenvolvimento de ferramentas. Neste sentido, as TICs são tecnologias que refletem um conhecimento técnico e científico sobre comunicação e informação e que surgem com a escrita.

Innis narra esse desenvolvimento, desde a inscrição de signos em pedras, argilas, papiro, pergaminhos e, finalmente, ao papel. Os suportes de escrita, antes pesados e de difícil transporte (pedras), tornam-se mais leves, permitindo o desenvolvimento social e o controle territorial:

O desenvolvimento burocrático do Império Romano e seu sucesso em resolver os problemas de administração sobre vastas áreas dependiam do suprimento de papiro. O viés desse meio tornou-se aparente no monopólio da burocracia e em sua incapacidade de encontrar uma solução satisfatória para os problemas da terceira dimensão dos impérios, ou seja, o tempo. Um novo meio surgiu para superar as limitações do papiro. As desvantagens dos frágeis rolos de papiro foram compensadas pela durabilidade do códice de pergaminho. (INNIS, 2011, p.118).

Assim, o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessas tecnologias abrem a possibilidade para novas configurações sociais, permitindo maior controle administrativo e governos mais amplos territorialmente. As TICs passam a adquirir um papel fundamental na manutenção e progresso da organização social.

Um outro marco para o desenvolvimento das TICs é a Prensa de Gutemberg e, conseqüentemente, a invenção da imprensa, que permanece como principal meio de comunicação de massa, mas logo começam a surgir novas opções. O desenvolvimento tecnológico a partir do século XV ocorre em uma taxa muito maior do que em outros momentos históricos. Aparecem invenções como o telégrafo, telefone, aparelhos fotográficos, rádio e cinema, que logo se popularizaram. É também a partir do século XV que começam a se desenvolver os primeiros elementos da Modernidade, sendo os meios de comunicação um de seus aspectos centrais:

A modernidade é inseparável de sua "própria" mídia: os textos impressos e, em seguida, o sinal eletrônico. O desenvolvimento e expansão das instituições modernas está diretamente envolvido com o imenso aumento na mediação da experiência que essas formas de comunicação propiciaram. (GIDDENS, 2002, p.29).

A mídia se insere, assim, como um elemento central dessa nova relação social que vai permitir as três principais discontinuidades da modernidade em relação à cultura e modos de vida pré-modernos: a separação de tempo e espaço (condição para a articulação das relações sociais ao longo de amplos intervalos de espaço-tempo, incluindo sistemas globais), os mecanismos de desencalhe (separam a interação das particularidades do lugar) e a reflexividade institucional (uso regularizado de conhecimento sobre as circunstâncias da vida social como elemento constitutivo de sua organização e transformação) (GIDDENS, 2002, p.26).

As TICs se inserem principalmente nesta dinâmica de transformações espaço-temporais, visto que “um meio serve para alterar as relações espaço-temporais não depende fundamentalmente do conteúdo ou das ‘mensagens’ que carrega, mas de sua forma ou

reproduzibilidade” (GIDDENS, 2002, p.29). A intrusão de eventos distantes no cotidiano de pessoas em todo o mundo é um exemplo destas transformações espaço-temporais, eventos que são experienciados por mediação tecnológica, mas que impactam diretamente o cotidiano.

O conceito de identidade surge neste contexto de Modernidade, mais especificamente durante o movimento Iluminista, e é fruto da reconfiguração das relações sociais, da passagem de uma sociedade tradicional, fundamentada no conceito de comunidade e nos laços sanguíneos, para uma sociedade moderna, fundamentada na ideia de individualidade (e identidade) e nos laços econômicos. A identidade e a concepção subjetiva do “eu”, antes vistas como uma dádiva divina e fixa, uma predestinação e um destino, tornam-se um projeto de vida, uma tarefa que todos devem enfrentar, podar e adaptar (BAUMAN, 2008, p.181).

Hall (2006, p.10) sistematiza historicamente este conceito ao explicar que a identidade passa por três concepções diferentes, a saber: sujeito do Iluminismo; sujeito sociológico; sujeito pós-moderno. Essas três concepções de identidade refletem diretamente o impacto do desenvolvimento das TICs na sociedade. O autor explica que nos tempos pré-modernos a individualidade era vivida e conceptualizada de forma diferente, de modo que as “transformações associadas à modernidade libertaram o indivíduo de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas. Antes se acreditava que essas eram divinamente estabelecidas; não estavam sujeitas, portanto, a mudanças fundamentais” (HALL, 2006, p.25). Nos tempos pré-modernos o sujeito era caracterizado pela comunidade em que fazia parte e pelos laços sanguíneos (e familiares) compartilhados, e não por seus interesses e compreensão de si.

A concepção iluminista (século XVIII) rompe com essa compreensão pré-moderna e entende a identidade como um elemento fixo e interno do sujeito, apoiado em tradições e estruturas estáveis da sociedade. O sujeito era visto como “um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo “centro” consistia num núcleo interior, que pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo” (HALL, 2006, p.10).

A modernidade, contudo, ofereceu uma série de transformações que abalaram as estabilidades dessas tradições e estruturas tradicionais, pois “à medida que as sociedades modernas se tornavam mais complexas, elas adquiriam uma forma mais coletiva e social” (HALL, 2006, p.29). Esse caráter coletivo influenciou o desenvolvimento de uma concepção

social do sujeito: “o indivíduo passou a ser visto como mais localizado e "definido" no interior dessas grandes estruturas e formações sustentadoras da sociedade moderna” (HALL, 2006, p.30).

Outros elementos desenvolvidos na mesma época contribuíram para reforçar a concepção do indivíduo como sujeito social. O deslocamento característico da modernidade, ao desarticular as identidades estáveis do passado, abre possibilidade para a criação de novas identidades, de sujeitos e de novos pontos de articulação destes. O autor sugere alguns momentos que contribuíram substancialmente para esse deslocamento, como a tradição do pensamento marxista (em vez do homem, coloca as relações sociais no centro de seu sistema teórico), o inconsciente de Freud (a identidade é formada a partir de processos psíquicos e simbólicos do inconsciente, o eu forma-se relação com os outros, marcando uma entrada nos sistemas de representação simbólica – língua e cultura), a linguística estrutural de Saussure (o significado é instável, pois busca o fechamento na identidade mas é constantemente perturbado pela diferença), o poder disciplinar de Foucault (produto de instituições coletivas que controla os sujeitos de forma individualizada) e o impacto do feminismo (abre portas para a contestação política de novos espaços da vida social) (HALL, 2006, p.34).

Surgia nesse contexto a noção de sujeito sociológico, cujo núcleo “era formado na relação com ‘outras pessoas importantes para ele’, que mediava para o sujeito os valores, sentidos e símbolos — a cultura — dos mundos que ele/ela habitava” (HALL, 2006, p.11). A identidade passa a ser compreendida como processo social, como interação e mediação entre o *self* e a sociedade. As pessoas são formadas subjetivamente por meio de suas relações sociais, ao mesmo tempo que as estruturas sociais são mantidas pelos papéis desempenhados por estas mesmas pessoas, em um processo de internalização do exterior no sujeito e de externalização do interior, através da ação no mundo social (HALL, 2006, p.31).

2.2 Sociedade Pós-moderna

Se no início do século XV a modernidade começava a dar seus primeiros passos, no século XX já encontrava-se amplamente infiltrada no tecido social. Alguns autores sugerem o termo pós-moderno para definir a segunda metade do século XX, período caracterizado pelo "advento da sociedade de consumo e dos *mass media*, associados à queda das grandes ideologias modernas e de ideias centrais, como história, razão, progresso" (LEMOS, 2015, p.63).

Entretanto, a ideia de pós-modernidade é contestada por muitos. A utilização deste termo cabe somente para marcar o início de uma sociedade cética ao discurso romântico típico da modernidade e do surgimento do conflito de que as identidades modernas não representam a visão idealizada do futuro. Na definição de Lemos,

pós-modernidade é a expressão do sentimento de mudança cultural e social correspondente ao aparecimento de uma ordem econômica chamada de pós-industrialismo [...]. Os anos 1960 serão um período de transição, de reencaixe das instituições à falência dos discursos (típicos da modernidade). Aparecem, aqui e ali, sintomas desse mal-estar: contracultura, revolução verde, informatização da sociedade, pós-colonialismo e pós-industrialismo. (LE MOS, 2015, p.63).

Esse momento histórico de transição e reencaixe de instituições representam um período de rápida evolução das TICs, com a consolidação dos meios de comunicação de massa. O desenvolvimento das tecnologias de reprodução e distribuição de informação permitiu que, por meio dos meios de comunicação de massa, as mensagens emitidas chegassem a uma grande quantidade de pessoas. As mensagens caminhavam em um fluxo comunicacional primariamente unidirecional, segundo um modelo de dados “um para muitos”, com um ou poucos emissores e uma grande massa de receptores. Das tecnologias de massa surge uma cultura de massa, definida por Morin como aquela

produzida segundo as normas maciças da fabricação industrial; propaganda pelas técnicas de difusão maciça (que um estranho neologismo anglo-latino chama de *mass media*); destinando-se a uma massa social, isto é, um aglomerado gigantesco de indivíduos compreendidos aquém e além das estruturas internas da sociedade (classes, família, etc.). (MORIN, 1969, p.14).

Assim, essa cultura possui propriedade singulares. Em sociedades modernas, que são policulturais e que carregam crenças, interesses e éticas complexas e diversas, “a cultura de massa integra e se integra ao mesmo tempo numa realidade policultural” (MORIN, 1969, p.16).

Neste contexto se situa a última concepção de identidade de Hall (2006, p.13), do sujeito pós-moderno, que não possui uma identidade fixa ou permanente: “a identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”. O processo de identificação torna-se variável, provisório; a identidade torna-se cada vez mais fragmentada, inconsistente e incoerente, muitas vezes contraditória.

No fim do século XX surge um novo fenômeno para intensificar os processos desta pós-modernidade. A globalização é definida por Giddens (1991, p.60) como o processo de alongamento do tempo e espaço que complexifica as relações entre envolvimento locais e interação através da distância, enredando e relacionando contextos sociais de todo o planeta.

Essas constantes “moldagem e a remoldagem de relações espaço-tempo no interior de diferentes sistemas de representação têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas” (HALL, 2006, p.71). As identidades, localizadas dentro de suas culturas (sistemas simbólicos), ao passar por um processo de desterritorialização, passam a se chocar com outras culturas, intensificando o movimento de fragmentação. A desterritorialização afrouxa laços de identificação com a cultura nacional e cria a possibilidade de identidades partilhadas, mesmo entre pessoas distantes umas das outras no espaço e no tempo.

Assim, a globalização gera algumas consequências para a compreensão da identidade: as identidades nacionais perdem força à medida que surge uma cultura global cada vez mais homogeneizada; as identidades culturais passam a ser relativizadas pelo impacto da compressão espaço-tempo; essas identidades nacionais e locais passam a ser reforçadas em resistência à globalização (HALL, 2006, p.31).

Essa articulação entre identidades nacionais e locais é estudada por Homi Bhabha, que procura entender a dinâmica de uma cultura (e, conseqüentemente, a formação de identidade) que acontece em espaços de comunicação e de encontro entre diferentes narrativas e discursos. Para o autor, há um local da cultura que, embora seja tradicionalmente físico e territorial, passa a adotar novas características durante a modernidade:

*Essa localidade está mais em torno da temporalidade do que sobre a historicidade: uma forma de vida que é mais complexa que a ‘comunidade’, mais simbólica que a ‘sociedade’, mais conotativa que ‘país’, menos patriótica que *patrie*, mais retórica que a razão de Estado, mais mitológica que a ideologia, menos homogênea que a hegemonia, menos centrada que o cidadão, mais coletiva que ‘o sujeito’, mais psíquica do que a civilidade, mais híbrida na articulação de diferenças e identificações culturais do que pode ser representado em qualquer estruturação hierárquica ou binária do antagonismo social. (BHABHA, 1998, p.199).*

Assim, a nação ocidental tem uma forma específica de viver o local da cultura, que permeia todas as nuances exemplificadas anteriormente. A tentativa de articular elementos que já estão em fragmentação na modernidade através de narrativas e discursos de nacionalidade “produz um deslizamento contínuo de categorias, como sexualidade, afiliação de classe, paranoia

territorial ou ‘diferença cultural’ no ato de escrever a nação. O que é revelado nesse deslocamento e repetição de termos é a nação como a medida da liminaridade da modernidade” (BHABHA, 1998, p.200).

Não apenas a nação, mas outros tipos de identidades são questionadas a partir dos deslocamentos da modernidade. A liminaridade citada pelo autor refere-se a um estado psicológico de estar em dois estados diferentes de existência. É o que começa a acontecer com a identidade na modernidade, que sempre teve na nacionalidade e na comunidade suas raízes mais fortes e que agora passa a se organizar em torno de outros eixos, como etnia, gênero, geração, posição geopolítica, orientação sexual (BHABHA, 1998, p.19). Em um contexto de liminaridade, a identidade passa a ser estudada a partir desses locais de articulação de diferenças culturais: “esses ‘entre-lugares’ fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação – singular ou coletiva – que dão início a novas signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria ideia de sociedade” (BHABHA, 1998, p.20).

Um exemplo desses entre-lugares como espaços de articulação de novas culturas e identidades pode ser visto nas comunidades migrantes. Imagine uma família mexicana que se muda para os Estados Unidos. Qual seria sua identidade nacional, aquela do lugar em que foram criados ou do lugar que habitam? Dessa coexistência entre duas culturas é que surgem esses espaços intermediários chamados “entre-lugares” e, com eles, a possibilidade de dar início a novas identidades. Há uma recolonização do espaço a partir da articulação e do trânsito de culturas diferentes (movimento este que será intensificado com o desenvolvimento e aperfeiçoamento das TICs) (MARTINO, 2014, n.p.).

Paralelo aos fenômenos já descritos, o aperfeiçoamento tecnológico e a distribuição em massa de produtos culturais também abriu margem para um fenômeno essencial à esta pesquisa: o culto à identidade. O autor nem sempre foi tão valorizado quanto sua obra. Sibilia (2008, p.154) explica que o culto ao autor começou com o Romantismo a partir de uma narrativa deste autor como uma identidade especial e singular, “dona de uma opulenta vida interior. Essa interioridade borbulhante constituía, precisamente, a fonte de sua arte”.

Os meios de comunicação exercem um importante papel na medida que deslocam “para a figura do artista aquela velha aura que Walter Benjamin examinara como um atributo inerente a toda obra de arte” (SIBILIA, 2008, p.163). Isso porque a própria tecnologia de reprodução da

obra de arte e as alterações no seu valor de culto e de exposição alterou as relações entre espectador e arte, de modo que “cada vez mais, o espectador tende a substituir a unicidade dos fenômenos que aparecem na imagem cultural pela unicidade empírica do artista ou de sua atividade criadora” (BENJAMIN, 1990, p.215). A própria subjetividade do artista vira não apenas uma instância criadora de valor, mas se torna um valor em si, muitas vezes até maior que o valor de sua obra.

Esse deslocamento ficou evidenciado com a sociedade do espetáculo, que falar sobre um modo de vida emergente baseado em aparências e na mercantilização de tudo (SIBILIA, 2008, p.268), inclusive da subjetividade. A autora explica que

mais do que um conjunto de imagens, o espetáculo se transformou em nosso modo de vida e em nossa visão do mundo, na forma como nos relacionamos uns com os outros e na maneira com que o mundo se organiza. [...] em vez de se limitar à enxurrada de imagens que se mostram nas telas e que trituram as velhas potências das palavras – sejam escritas ou conversadas –, o espetáculo é a transformação do mundo nessas imagens. (SIBILIA, 2008, p.44).

Assim, se a cultura do espetáculo transforma a maneira do homem se relacionar com a sociedade, é evidente sua relação direta com a identidade, uma vez que esta é uma das principais instâncias mediadoras entre o interior do homem e seu exterior. A visibilidade e a aparência passam a exercer um papel primordial no processo da construção da identidade e da vida como um relato (SIBILIA, 2008, p.48). Mas por que as pessoas se fascinam tanto com o cotidiano? Para a autora,

tudo isso talvez decorra da extinção dos grandes relatos que davam sentido à vida moderna, tanto em nível coletivo como individual. Assim, acompanhando os deslocamentos dos eixos em torno dos quais a subjetividades modernas se construíam, a multiplicação dos emissores possibilitada pelos novos tipos de mídia eletrônica permite que qualquer um possa ser visto, lido e ouvido por milhões de pessoas. O paradoxo, porém, é que essa multidão talvez nada tenha para dizer. (SIBILIA, 2008, p.273).

São as narrativas com grandes relatos que constroem o passado a partir da experiência de um povo. Essas narrativas são transformadas em parte da memória deste povo, ao mesmo tempo que o próprio espaço ocupado passa a ser constituído por objetos de memória. Martino (2014, n.p.) afirma que “habitar, de alguma maneira, é dar ao espaço elementos significativos, cada um com sua história e que, juntos, compõem linhas narrativas no discurso de nossa memória”. As narrativas produzidas a partir de experiências significativas da vida cotidiana, ao integrar a

memória de um povo (e, conseqüentemente, sua cultura), passam a fazer parte das representações de um “eu”.

Os grandes relatos da vida moderna fazem falta pois são eles que revelam as novas condutas e modos de se relacionar com a sociedade em constante mudança. Os relatos criam sentido à vida contemporânea, as narrativas pessoais de identidade criam significado para os acontecimentos da vida contemporânea, que, por serem situados na pós-modernidade, são naturalmente permeados por deslocamentos e muito mais difíceis de serem compreendidos.

2.3 Sociedade da Informação

As novas tecnologias de informação e comunicação, comumente chamadas de *new media*, surgem a partir de 1975 com a fusão das telecomunicações analógicas com a informática (LEMOS, 2015, p.69). A convergência⁵ entre as duas tecnologias possibilitou a transmissão de diferentes formatações de mensagens sob um mesmo suporte (o computador, smartphone, etc.):

essa revolução digital implica, progressivamente, a passagem do *mass media* (cujos símbolos são a TV, o rádio, a imprensa, o cinema) para formas individualizadas de produção, difusão e estoque de informação. Aqui a circulação de informações não obedece à hierarquia da árvore (um-todos), e sim à multiplicidade do rizoma (todos-todos). (LEMOS, 2015, p.69).

Esse novo paradigma tecnológico aparece a partir da década de 1970, com o surgimento da microinformática. A microinformática, por sua vez, só é possível graças ao desenvolvimento de diversos domínios científicos a partir dos anos 1940, como a cibernética, a inteligência artificial, a teoria da auto-organização e de sistemas, e telemática e, especialmente, a tecnologia de comunicação de massa (esta, nos anos 1950) (LEMOS, 2015, p.99).

Castells (2013, p.41) propõe a ideia de sociedade em rede como uma nova estrutura social associada ao surgimento de um novo modo de desenvolvimento, o informacionalismo, que aparece como nova base material, tecnológica, da atividade econômica e da organização social. Trata-se de um modelo de organização social centralizado na informação como meio de criação de conhecimento e, conseqüentemente, de produção de riqueza. O informacionalismo, assim,

⁵Jenkins (2009, p.27) explica o fenômeno da convergência midiática como “um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos”. Para ele, “a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos”.

pode ser entendido como uma reestruturação do modo capitalista de produção. O autor afirma ainda que esta sociedade é fruto da união de três processos:

no final do século XX, três processos independentes se uniram, inaugurando uma nova estrutura social predominantemente baseada em redes: as exigências da economia por flexibilidade administrativa e por globalização do capital, da produção e do comércio; as demandas da sociedade, em que os valores da liberdade individual e da comunicação aberta tornaram-se supremos; e os avanços extraordinários na computação e nas telecomunicações possibilitados pela revolução microeletrônica. (CASTELLS, 2003, p.8).

Os avanços na microeletrônica citados por Castells conferem às TICs, na sociedade da informação, um caráter central, uma vez que agora permitem o fluxo de informação em múltiplas direções, e não mais apenas na dinâmica restrita de poucos emissores e muitos receptores típicos da comunicação de massa. Há uma passagem do modelo de comunicação de massa para o atual modelo de redes de comunicação informatizadas, com a movimentação de um grande volume de informações: "passa-se a uma sociedade informacional, prevalecendo o fluxo de uma quantidade gigantesca de informações para os interagentes que terão o poder de escolher, triar e buscar o que lhes interessa" (LE MOS, 2015, p.81).

Assim, a tecnologia digital, segundo Lemos (2015, p.80), proporciona uma “dupla ruptura: no modo de conceber a informação (produção por processos microeletrônicos) e no modo de difundir as informações (modelo todos-todos)”. A comunicação passa a ser caracterizada por uma grande quantidade de informação e pela possibilidade de escolha e busca dos consumidores pelo que lhes interessa. O fluxo de informação, antes amparado em uma estrutura piramidal unidirecional de poder mediático massivo, torna-se bidirecional, em tempo real e de forma individualizada.

Esse modelo de dados “todos-todos” (*many to many*) é chamado por Shirky (2011, p.53) de simetria dos meios digitais, em que o número de produtores e de consumidores de informação é equivalente na medida que as tecnologias atuais permitem as duas funções. Uma consequência desse novo fluxo informacional é o surgimento de comunidades virtuais, espaços de interação de pessoas comuns.

A partir dessa dupla-ruptura no fluxo comunicacional, Primo (2013, p.15) explica que a sociedade não pode ser entendida mais em termos de polarização entre indústria versus audiência:

o atual cenário mediático já não permite análises fundamentadas em polarizações como indústria versus audiência, celebridades versus fãs, produtos culturais massivos versus produção independente. Tais oposições escondem as

inter-relações da estrutura mediática contemporânea no seio da cibercultura. O que se demanda são investigações que posam reconhecer o todo complexo, que ultrapassem as fáceis e sedutoras posições essencialistas. (PRIMO, 2013, p.15).

Ou seja, não se pode mais tentar compreender a comunicação online a partir da ideia de uma massa homogênea e sem forma. As relações de comunicação se tornam cada vez mais complexas e submetidas às influências de diversos tipos de atores. À medida que as pessoas comuns se apropriam das TICs, há uma mudança cultural na forma de se relacionar com a tecnologia e com a comunicação.

Assim, o surgimento de uma sociedade fundamentada na informação e nas TICs “traz à tona os processos de construção de identidade durante aquele período, induzindo assim novas formas de transformação social” (CASTELLS, 2013, p.27). Mas por que isso acontece? Ora, se a identidade é representada a partir de uma determinada cultura e uma cultura surge ligada às práticas desenvolvidas em um território determinado, os deslocamentos de espaço e tempo iniciados na modernidade e intensificados pelas atuais TICs permitem o encontro e confronto das mais diferentes culturas no meio virtual, intensificando a relativização cultural já iniciada pela globalização e questionando valores culturais antes admitidos como imutáveis. Essa relativização permite a constante de construção e reconstrução da identidade:

Com nossos relacionamentos espalhados pelo globo e nosso conhecimento de outras culturas relativizando nossas atitudes e privando-nos de qualquer norma, nós existimos em um estado de contínua construção e reconstrução; é um mundo onde qualquer coisa pode ser negociada. Cada realidade de si abre caminho para um questionamento reflexivo, para ironia, e até à sondagem recreativa de outra realidade. (TURKLE, 1997, p.257, tradução nossa)⁶.

É por isso que Castells coloca o “poder da identidade” como um dos elementos centrais da sua análise sobre a sociedade atual, pois a identidade torna-se um princípio organizacional justamente por sua força de organizar significados na relação entre sujeito e mundo. A construção da intimidade deixa de ser regida pela lógica de formação de redes de instituições e organizações dominantes e passa a basear-se na base na confiança (CASTELLS, 1999, p.27).

Como as identidades organizam os significados de uma cultura (CASTELLS, 1999, P.22), as constantes e rápidas mudanças da sociedade moderna reforçam a necessidade de seu papel de

⁶Texto original: “With our relationships spread across the globe and our knowledge of other cultures relativizing our attitudes and depriving us of any norm, we exist in a state of continuous construction and reconstruction; it is a world where anything goes that can be negotiated. Each reality of self gives way to reflexive questioning, irony, and ultimately the playful probing of yet another reality” (TURKLE, 1997, p.257).

orientação do sujeito: “a ‘identidade’ agora se tornou um prisma, através do qual outros aspectos tópicos da vida contemporânea são localizados, agarrados e examinados” (BAUMAN, 2008, p.178).

Em um contexto em que uma pessoa passa a ter relações sociais espalhadas ao redor do globo e em contato com diferentes culturas, a identidade supre a falta de um território físico e de uma cultura compartilhada e adquire, assim, o papel que uma vez já foi da comunidade:

A ‘identidade’ deve a atenção que atrai e as paixões que gera a o fato de ser um substituto da comunidade, daquele ‘lar natural’ que não está mais disponível no mundo privatizado e individualizado que se globaliza, e que por essa razão pode ser imaginado como um abrigo aconchegante de segurança e confiança, e como tal, ardentemente desejado. O paradoxo, contudo, é que para oferecer até mesmo um mínimo de segurança e assim desempenhar seu papel curativo, a identidade deve desmentir sua origem, deve negar ser apenas um substituto e, acima de tudo, precisa conjurar um fantasma da própria comunidade que veio substituir. A identidade brota no túmulo das comunidades, mas floresce graças à sua promessa de ressuscitar os mortos. (BAUMAN, 2008, p.192).

A identidade, por sua importância neste contexto, também se torna um grande peso, uma fonte de responsabilidades em uma época na qual grandes mudanças exigem adaptações rápidas. Isso é fonte de incertezas e de angústia, o que causa uma grande busca das pessoas em torno de desenvolver uma identidade firme e coesa. Por não ser um sistema rígido, a identidade moderna passa a refletir situações específicas, tornando-se descartável. A identidade também se se torna uma escolha, de modo que as pessoas escolhem identidades, escolhem se encaixar a determinados padrões sociais:

a incerteza que atormenta os homens e as mulheres na passagem do século XX não é tanto como obter as identidades de sua escolha e tê-las reconhecidas pelas pessoas à sua volta – mas que identidade escolher e como ficar alerta para que outra escolha possa ser feita em caso de a identidade antes escolhida ser retirada do mercado ou despida de seu poder de sedução. (BAUMAN, 2008, p.187).

Em um mundo com identidades fragmentadas, fluidas e descartáveis, a busca frenética por identidade pode ser explicada como um efeito da “combinação das pressões globalizantes e individualizadoras e das tensões que elas geram” (BAUMAN, 2008, p.193). O sentimento de incompletude que funciona como motor para a busca da identidade é justificado pela fragilidade das relações modernas, pela decadência do passado individual e do amparo sólido das instituições modernas, pelos laços de proteção do Estado e da família cada vez mais fracos. Tendo em vista essa incompletude quase inescapável, Bauman (2008, p.193) sugere uma nova abordagem da

identidade: “quem sabe, em vez de falar sobre identidades, herdadas ou adquiridas, estaria mais próximo da realidade do mundo globalizado falar de identificação, uma atividade que nunca termina, sempre incompleta, na qual todos nós, por necessidade ou escolha, estamos engajados”.

Contudo, se para alguns a fragmentação da identidade é fonte de angústia, para outros é fonte de bem-estar. A identidade na internet finalmente oferece maior liberdade para experimentação ao admitir maior flexibilidade e multiplicidade. Torna-se mais fácil reconhecer a diversidade de identidades. Segundo Turkle,

quando as pessoas adotam uma persona online, elas cruzam a fronteira em direção a um território altamente energizado. Alguns sentem uma desconfortável fragmentação [...]. Outros percebem possibilidades de autodescoberta, e até mesmo autotransformação. (TURKLE, 1997, p.260).⁷

Assim, o novo fluxo de comunicação possibilitado pelas TICs permite a experimentação de novas configurações sociais uma vez que coloca “o poder de emissão nas mãos de uma cultura jovem, tribal, gregária, que vai produzir informação, agregar ruídos e colagens, jogar excesso ao sistema” (LEMOS, 2015, p.88). Os novos usos e experimentações dão margem ao surgimento de uma cultura específica, situada na sociedade da informação e localizada não territorialmente, mas no ambiente virtual: a cibercultura.

⁷Texto original: “When people adopt an online persona they cross a boundary into highly-charged territory. Some feel an uncomfortable sense of fragmentation [...]. Some sense the possibilities for self-discovery, even self-transformation” (TURKLE, 1997, p.260).

3. A IDENTIDADE NA CIBERCULTURA

3.1 O que é cibercultura?

Da relação entre as tecnologias digitais e a vida social surge a cultura do meio digital, também chamado de cibercultura. Lemos (2015, p.90) explica que “a cibercultura forma-se, precisamente, da convergência entre o social e o tecnológico, sendo através da inclusão da socialidade na prática diária da tecnologia que ela adquire seus contornos mais nítidos”.

Mas a cibercultura não se limita a explicar a cultura a partir do desenvolvimento das TICs. Para Lemos (2015, p.9), há uma relação nova entre técnica e vida social: “a cibercultura resulta da convergência entre a socialidade contemporânea e as novas tecnologias de base microeletrônica”, marcada por um desejo de potência e medo de transgressão, racionalidade e imaginário – a mistura entre o exagero dos ideais da modernidade com as novas possibilidades tecnológicas.

A cibercultura também representa um avanço em relação à sociedade do espetáculo. Se “a sociedade do espetáculo é resultado do modo de produção capitalista industrial aplicada ao entretenimento e à comunicação” (LEMOS, 2015, p.267), a cibercultura representa uma passagem desta para a sociedade da simulação, uma manipulação digital do espetáculo: “para Debord, o espetáculo é a representação do mundo através dos *mass media*, enquanto que a cibercultura é a simulação do mundo pelas tecnologias do virtual” (LEMOS, 2015, p.91-92).

Em outras palavras, enquanto a imagem da sociedade do espetáculo pode ser entendida como uma representação falsa da realidade, a cibercultura cresce dentro desta representação e passa a manipular os próprios ícones da cultura de massa:

A passagem da sociedade do espetáculo para a sociedade de simulação corresponde à passagem gradual de tecnologias de representação analógicas – os media clássicos, para os novos media digitais. Se a sociedade do espetáculo manipulou as representações massivas do real (a televisão, o cinema, o rádio), a cibercultura parece crescer sob a manipulação dos ícones da sociedade do espetáculo (*samplings*, colagens digitais, *hacking*, apropriações, etc.). (LEMOS, 2015, p.268).

A cibercultura, portanto, “vai radicalizar a sociedade do espetáculo, já que os media de massa, principais atores do espetáculo, serão problematizados com a emergência dos novos media digitais, detentores de estrutura e funcionamento diferenciados” (LEMOS, 2015, p.267).

A estrutura e funcionamento diferenciados das TICs atuais já foram explicados no capítulo anterior, mas cabe ressaltar que, como uma tecnologia que permite a formação de uma cultura e de novos vínculos sociais e que, ao mesmo tempo, mina a estrutura piramidal e o poder da comunicação de massa, a cibercultura torna-se “universal sem ser totalitária, tratando e fluxos bidirecionais, imediatos e planetários, sem uma homogeneização dos sentidos, potencializando vozes e visões diferenciadas” (LEMOS, 2015, p.72).

A inclusão da socialidade na prática diária da tecnologia, por muitos entendida como uma oposição entre mundo real e mundo virtual, na verdade são mundo mundos complementares. O ciberespaço não é um espaço separado, é uma parte da vida real (SHIRKY, 2011, p.37). A relação entre ser humano e máquinas ou tecnologias não é nova, mas o significado desta relação com os *new media* é tão intenso que Turkle (1997, p.20) sugere que estejamos mudando de uma cultura modernista para uma cultura da simulação. As pessoas estão abraçando a ideia de tecnologias como extensões de sua presença física.

3.2 O ser humano na cibercultura e as comunidades virtuais

Se o grande diferencial das TICs atuais é a possibilidade de uma comunicação multidirecional com múltiplos produtores e receptores em um modelo “muitos para muitos” de distribuição de dados, então cabe investigar mais especificamente como o sujeito se torna um usuário ativo na internet.

Castells (2013, p.439) afirma que "ao contrário da televisão, os consumidores da internet também são produtores, pois fornecem conteúdo e dão forma à teia". A quebra deste contraste entre consumidores completamente passivos e poucos produtores de conteúdo tem gerado uma nova relação nos meios de comunicação. Jenkins (2006, p.149) explica que a cultura da participação não é um fenômeno novo. As tecnologias, desde fotocopiadoras a gravadores de videocassete, têm sido usadas para conferir às pessoas maior controle sobre fluxos de comunicação. A contracultura dos anos 1960 baseou-se nessa apropriação das tecnologias para comunicar ideias fora do controle das grandes corporações midiáticas.

Atualmente, a internet torna visível a produção realizada fora dos grandes circuitos de comunicação. Segundo Jenkins (2006, p.135), a nova cultura participativa toma forma na intersecção de três tendências: novas tecnologias que permitem aos usuários recircular conteúdo

mediático, subculturas que promovem e ensinam como produzir conteúdo, e tendências econômicas que encorajam o fluxo de conteúdos entre diferentes suportes e, assim, incentivam a participação da audiência.

A capacidade da cultura participativa de causar impactos no fluxo de ideias muda o “modo como vemos a nós mesmos (‘através de novos olhos – olhos de quem realmente pode interpor um pensamento ou uma preocupação no debate público’) e como vemos a sociedade (sujeita à transformação como resultado de nossas deliberações)” (JENKINS, 2009, p.353).

Essas deliberações e interações, frutos de novas formas de socialidade da cibercultura dão margem ao surgimento de vínculos associativos e comunitários, chamados comunidades virtuais. Segundo Lévy (1999, p.127), “uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais”. Os laços formados não são fundados em um território, poder ou instituição compartilhada, mas sobre interesses comuns:

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração. O apetite para as comunidades virtuais encontra um ideal de relação desterritorializada, transversal, livre. As comunidades virtuais são motores, os atores, a vida diversa e surpreendente do universal por contato. (LÉVY, 1999, p.130).

Mas não se deve ter uma concepção da comunidade virtual restrita ao ambiente da cibercultura. A partir da perspectiva de que real e virtual não são realidades separadas, mas complementares, as relações desenvolvidas nas comunidades virtuais acompanham interações de diversos tipos, muitas vezes transportadas ao mundo real. Os participantes dessas comunidades frequentemente buscam alargar os vínculos formados virtualmente. Por isso não é de se estranhar a notícia do evento lotado na Bienal do Livro devido à presença de booktubers, muitos fãs buscam complementar, na presença física, as relações experimentadas virtualmente.

Além disso, Castells alerta que o conceito de comunidade virtual não deve ser equivocadamente interpretado como uma retomada à noção de comunidade primitiva e espacialmente delimitada. Para o autor, essas comunidades devem ser entendidas “dando menos ênfase a seu componente cultural, dando mais ênfase a seu papel de apoio a indivíduos e famílias,

e desvinculando sua existência social de um tipo único de suporte material” (CASTELLS, 2003, p. 106). As comunidades que no sentido sociológico baseavam-se no compartilhamento de valores e organização social, as redes baseiam-se em escolhas estratégicas e interesses de seus atores.

Outra característica das comunidades virtuais é que estas estão organizadas em torno de apenas um ponto de interesse:

Uma comunidade virtual não reúne mais pessoas com vários elementos em comum; ao contrário, as comunidades na internet tendem a se orientar ao redor de um único ponto de afinidade e, dessa maneira, constroem-se as relações sociais voltadas para somente um objetivo relacionado com o objeto ou tema de afinidade comum. (MARTINO, 2014, n.p.).

Por se estruturar comumente em torno de um único elemento de afinidade (ou de poucos elementos de afinidade) e por não contar com a força dos laços territoriais e institucionais, os vínculos formados nas comunidades virtuais podem ser mais frágeis. Entretanto, a questão da socialidade nas comunidades virtuais enfrenta uma divergência teórica, conforme explica Recuero:

Wellman e também Castells acreditam que a mediação pelo computador, no contexto da globalização e da “sociedade em rede”, proporcionara uma mudança essencial na sociabilidade. Os autores creditam o formato de rede a uma ascensão do individualismo, ao contrário de Maffesoli, Lemos e Bauman, que veem na atualidade um retorno ao comunitarismo. Esse formato de rede proporciona um sistema de relações que é centrado no indivíduo e não mais no grupo. (RECUERO, 2009, p.141).

Em outras palavras, uma parcela dos estudiosos deste tema afirmam que os desencaixes da modernidade e a desterritorialização deixaram os sujeitos desamparados, sem vínculos fortes e duradouros com suas culturas, comunidades ou Estados, enquanto outros autores enxergam neste fenômeno a possibilidade de o sujeito ser livre para criar conexões genuínas a partir de pontos comuns de interesse, sendo essas conexões bases para um retorno a uma ideia de comunidade que ampara seus integrantes social e psicologicamente.

A partir da análise dos diversos conceitos de comunidade aplicados aos grupos virtuais, Baym (2010, p.75) identificou cinco qualidades presentes tanto nas definições clássicas de identidade quanto nos grupos virtuais: i) senso de espaço, que no caso das comunidades virtuais é uma territorialidade simbólica, associado a um espaço institucionalizado no próprio espaço virtual ou a um elemento de identificação; ii) práticas compartilhadas, que se referem aos interesses comuns dos grupos; iii) compartilhamento de recursos e de apoio, tanto recursos

cognitivos como apoio emocional; iv) identidades compartilhadas, ou seja, os papéis que cada um assume dentro dessa comunidade; v) relações interpessoais, em que as comunidades virtuais provêm o contexto necessário à formação de relações um-a-um.

No caso do Booktube, o senso de espaço (i) é simbólico – o espaço é o próprio site do YouTube, sendo a ferramenta de comentários um espaço primário de interação. Outros caminhos também são utilizados secundariamente, sendo frequente interações entre público e booktuber em outras redes sociais, retomando a temática literária. As práticas compartilhadas (ii) aparecem no motivo principal da comunidade, que é discussão de livros e produtos culturais relacionados. O compartilhamento de recursos e apoio (iii) aparece tanto nos comentários e desabafos pessoais dos booktubers quanto nas expressões de solidariedade do público. As identidades compartilhadas (iv) aparecem justamente na oposição entre produtor e consumidor de conteúdo nesta comunidade. Entretanto, é comum ver booktubers mencionando e até mesmo comentando no vídeo de outros colegas, ao mesmo passo que uma parte da audiência também possui os próprios vídeos sobre literatura. As relações interpessoais (v) permeiam os fenômenos mencionados anteriormente.

Com base na discussão sobre um conceito para comunidades virtuais, Recuero (2009b, p.144) propõe a interpretação destas a partir da metáfora de rede, o que permite, na opinião da autora, o alargamento geográfico dos laços sociais e enfatiza a estrutura da rede onde está a comunidade virtual. Assim, a autora define comunidade virtual como:

conjunto de atores e suas relações que, através da interação social em um determinado espaço constitui laços e capital social em uma estrutura de cluster, através do tempo, associado a um tipo de pertencimento. Assim, a diferença entre a comunidade e o restante da estrutura da rede social não está nos atores, que são sempre os mesmos, mas sim nos elementos de conexão, nas propriedades das redes. (RECUERO, 2009, pp.144-145).

Essa compreensão de comunidades como redes é importante para a análise dos vínculos que são formados. Recuero (2009b, p.145) divide as associações em três níveis de densidade dos nós\atores nessas redes, com as seguintes características:



Figura 1 - Modelo em rede de comunidades virtuais. Fonte: RECUERO, 2009b.

i) o primeiro nível é composto por um núcleo denso na rede, constituído de laços fortes, capital social de segundo nível. Uma vez que a agregação em redes possui um limite físico, os atores sociais têm uma capacidade limitada de investimento e manutenção das suas conexões. Assim, devido à limitação física, há um momento de atores sendo incluídos e excluídos deste grupo. No primeiro nível está a responsabilidade de manter a comunidade, “porque é ali que existe o comprometimento, a organização e a predominância dos laços fortes. Os demais membros do grupo [...] não possuem laços sociais com todos e tampouco comprometimento com aquele grupo” (RECUERO, 2009, p.146).

Esse primeiro nível é formado pelos booktubers, sendo que seu alcance e influência determina o quão próximo do centro dessa comunidade ele estará. Como mencionado, são os booktubers que são responsáveis por manter a comunidade, seus vídeos mantêm os debates e a interação com o resto da comunidade. A capacidade limitada de manutenção de suas conexões impossibilita o contato entre o Booktube e seu público, tornando-o uma espécie de celebridade. Entretanto, as relações sociais entre os membros deste primeiro nível ficam evidentes nas menções e interações cruzadas deixadas tanto no YouTube quanto em outras redes sociais.

ii) o segundo nível é composto por “amigos de amigos” e de atores que estão se afastando dessa comunidade. No caso do Booktube, este segundo nível pode ser entendido como o público alvo dos vídeos, e se aproximam do centro de acordo com o volume de comentários, de vídeos que passam a ser publicados e de interações com outros participantes.

iii) o terceiro nível é composto pelo restante da rede, com laços fracos e menos capital social construído. No Booktube, são aquelas pessoas que chegam à comunidade devido ao interesse em um livro muito específico, ou por recomendação de outros.

3.3 Representação e narrativa

Como a identidade aparece nas relações formadas dentro dessas comunidades virtuais? Na verdade, a identidade é representada por seus atores. Martino explica:

a identidade de alguém, de um grupo ou mesmo de um povo passam por relações de comunicação estabelecidas interna e externamente, a partir das quais são criados e disseminados as narrativas e discursos que permitem às pessoas se reconhecerem como parte de alguma coisa, como ‘iguais’ a determinado grupo e ‘diferente’ de outros. (MARTINO, 2014, n.p.).

Essas narrativas estabelecem e representam a identidade dentro de um sistema simbólico, de modo que “os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar” (WOODWARD, 2000, p.17). Assim, a identidade estudada situa-se dentro de comunidades virtuais, mas ela transparece através de sistemas de representação, narrativas e discursos.

A narrativa e o discurso de identidade situam seu autor em um determinado território e representa a realidade a partir da lógica daquele sistema simbólico. É por isso que as identidades surgem atreladas às comunidades locais e às questões de nacionalidade. Além disso, os meios de comunicação exercem forte influência no modo como pensamos sobre nós mesmos: “os discursos de identidade nacional, amplificados e disseminados pela mídia, ajudam a montar a carga simbólica de definição das fronteiras de vínculo e pertencimento das figuras de identidade” (MARTINO, 2014, n.p.).

O que seriam então estes sistemas de representação, narrativas e discursos? Hall (2001, p.17, tradução nossa) resume a representação como “a produção de significado dos conceitos em nossas mentes por meio da linguagem”⁸, conexão na qual o significado é produzido e cambiado entre membros de uma determinada cultura. A representação se dá por meio de dois sistemas principais de representação: O primeiro é a cultura, sistema no qual é possível dar significado ao mundo por meio do compartilhamento de conjuntos de correspondências ou uma cadeia de

⁸Texto original: “the production of meaning of the concepts in our minds through language” (HALL, 2001, p.17).

equivalências entre coisas. O segundo é linguagem, que cria uma correspondência entre o mapa conceitual da cultura e um conjunto de signos.

Assim, representação é o processo que cria relação entre coisas, conceitos e signos (HALL, 2001, p.18). Uma das ideias centrais da representação como sistema simbólico é que o significado nunca é fixado, mas sempre produzido e construído, corroborando para a compreensão da identidade como construção constante de seu sujeito. Woodward (200, p.17) resume a representação como “as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-os como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos”.

Se por um lado a representação é o processo de produção de significado, é por meio das narrativas e discursos que esse significado é atribuído aos acontecimentos da vida cotidiana. A técnica narrativa constitui uma opção por um processo de encadeamento lógico de eventos que conferem significado aos relatos. Sibilia (2008, p.32) explica que “a experiência vital de cada sujeito é um relato que só pode ser pensado e estruturado como tal se for dissecado na linguagem”. No mesmo sentido, Woodward (2000, p.7) fala que “identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas”.

Bruner (1991, p.4) explica que essa linguagem é estruturada em forma de narrativas:

nós organizamos nossa experiência e nossa memória de acontecimentos humanos principalmente na forma de narrativas. Narrativa é uma forma convencional, transmitida culturalmente e restringida pelo nível de cada indivíduo e por seu conglomerado de dispositivos protéticos, colegas, e mentores. A forma como construímos nossas narrativas (ficcionais ou não ficcionais) está ligada à maneira como nós entendemos, ordenamos, e construímos nossa própria realidade e nossa própria identidade pessoal. (BRUNER, 1991, p.4, tradução nossa).⁹

Dessa modo, o papel da narrativa é tão importante dentro do estabelecimento do sistemas simbólicos da cultura que Bruner (1991, p.19, tradução nossa) afirma que a cultura sempre se reconstitui engolindo a sua própria cauda narrativa, reforçando assim a relação entre cultura e narrativa: “o que cria a cultura, certamente, deve ser uma capacidade local de acumular histórias de acontecimentos do passado em uma estrutura diacrônica que permita uma continuidade até o

⁹Texto original: “we organize our experience and our memory of human happenings mainly in the form of narrative [...]. Narrative is a conventional form, transmitted culturally and constrained by each individual’s level of mastery and by his conglomerate of prosthetic devices, colleagues, and mentors. The way we construct our narratives (fictional and non-fictional) is importantly tied to the way we understand, order, and construct our own reality and our own personal identity” (BRUNER, 1991, p.4).

presente”.¹⁰ Uma boa narrativa supera o seu próprio tempo e pode até mesmo passar a ser parte do mito de fundação de um povo.

3.4 Discurso e poder

Foucault busca uma nova compreensão para os sistemas de representação. Tradicionalmente entendidos tendo a linguagem natural como seu elemento básico, os sistemas de representação são estudados pelo autor a partir da ideia de discurso. Pode-se entender discurso como

um grupo de declarações que fornece uma linguagem a ser utilizada e falada – uma maneira de representar um conhecimento [...]. Discurso é sobre a produção de conhecimento por meio da linguagem. [...] uma vez que todas as práticas sociais implicam significado, e significados moldam e influenciam o que fazemos – nossa conduta – todas as práticas possuem um aspecto discursivo. (HALL, 2001, p.44, tradução nossa).¹¹

Assim, essa compreensão da representação como discurso tem uma consequência relevante para o estudo da identidade. Uma vez que o conhecimento de uma dada sociedade é produzido através de discursos, e o conhecimento é aplicado na regulação da conduta social, esse discurso torna-se uma fonte de poder: “Foucault argumentava que não apenas o conhecimento é sempre uma forma de poder, como também o poder está envolvido em se e em quais circunstâncias esse conhecimento será aplicado ou não” (HALL, 2001, p.48, tradução nossa).¹² São as relações de poder que aparecem e regulam todos os níveis de existência social.

Uma das contribuições mais importantes do discurso para a compreensão da identidade é que Foucault desloca o sujeito da posição de centro de autor da representação:

é o discurso, não os sujeitos que falam, que produz conhecimento. Os sujeitos podem produzir textos particulares, mas eles não estão operando dentro dos limites da *episteme*, da *formação discursiva*, do *regime da verdade*, de um período e cultura particulares. De fato, essa é uma das propostas mais radicais de Foucault: o ‘sujeito’ é *produzido dentro do discurso*. [...] O sujeito pode ser tornar o portador de um tipo de conhecimento produzido pelo discurso. Ele pode

¹⁰Texto original: “What creates a culture, surely, must be a local capacity for accruing stories of happenings of the past into some sort of diachronic structure that permits a continuity into the present” (BRUNER, 1991, p.19).

¹¹Texto original: “a group of statements which provide a language for talking about - a way of representing the knowledge about [...]. Discourse is about the production of knowledge through language. [...] since all social practices entail meaning, and meanings shape and influence what we do - our conduct - all practices have a discursive aspect” (HALL, 2001, p.44).

¹²Texto original: “Foucault argued that not only is knowledge always a form of power, but power is implicated in the questions of whether and in what circumstances knowledge is to be applied or not” (HALL, 2001, p.48).

se tornar o objeto pelo qual o poder é retransmitido. (HALL, 2001, p.55, tradução nossa).¹³

Assim, o discurso produz posições do sujeito na qual o sujeito ganha significados e poder ao ocupar uma determinada posição discursiva. Na perspectiva sociológica, essa posição pode ser entendida como um papel social, definido como “uma resposta tipificada a uma expectativa tipificada” (BERGER, 1986, p.108). Os dois conceitos apresentam semelhanças, uma vez que o papel social não é desempenhado deliberada e conscientemente: “a força do processo [de se adequar a um papel] está justamente em seu caráter inconsciente, reflexo” (BERGER, 1986, p.110). Para concluir, Berger (1986, p.111) afirma que “todo papel na sociedade acarreta uma certa identidade”. Isso acontece porque o papel geralmente é internalizado pelo ator social (o indivíduo ocupa sua posição-sujeito nesse discurso). Desse modo, compreende-se a relação entre discurso, identidade e sujeito social.

Hall (1996, p.2) explica que as questões relacionadas a identidade surgem justamente na rearticulação da relação entre sujeitos e práticas discursivas, uma vez que a abordagem discursiva enxerga a identificação como uma construção constante, e não como algo dado. Em resumo, a identidade deve ser entendida como um processo de constante de mudança e transformação por envolver a articulação entre práticas, discursos e posições diferentes (e por vezes até antagonistas). A identidade utiliza recursos da história, linguagem e cultura em um processo de representação a partir da narração de um eu, apresentando-se em uma relação entre homem e sociedade.

Se a identidade é representada por meio de discursos, então essa identidade é construída e representada a partir da compreensão de um narrador sob o mundo em que vive e, por ser discursiva, consequentemente está vinculada ao poder e ideologia dos locais onde essas narrativas foram criadas

o tempo todo, das maneiras mais diversas, estamos reconstruindo a realidade como um discurso. Essa realidade do discurso, isto é, o real transplantado para um outro nível de apropriação cognitiva, é compartilhada pela comunidade de um tempo e um espaço constituindo o tecido narrativo, simbólico e imaginário de um grupo. (MARTINO, 2014, n.p.).

¹³Texto original: “Subjects may produce particular texts, but they are operating within the limits of the *episteme*, the *discursive formation*, the *regime of truth*, of a particular period and culture. Indeed, this is one of Foucault’s most radical propositions: the ‘subject’ is *produced within discourse*. [...] The subject can become the bearer of the kind of knowledge which discourse produces. It can become the object through which power is relayed” (HALL, 2001, p.55).

Essa compreensão de discurso vincula a formação da identidade às práticas compartilhadas em um território. Na modernidade, em meio aos desencaixes de espaço e tempo, a identidade não perde sua força, antes, se constitui como uma poderosa ferramenta de organização social. Bauman (2008, p.190) explica que a globalização esgota a capacidade de as instituições políticas estabelecidas atuarem de forma efetiva, pois o poder começa a fluir globalmente, mas as bases dos estados-nação ainda são estabelecidas territorialmente. Somos deixados sem saber o que fazer para mudar as situações que nos afligem. Com o enfraquecimento das instituições, a sociedade passa a se organizar em comunidades unidas por uma identidade coletiva.

Castells (1999, p.24), consciente do poder da identidade na sociedade da informação, distingue três formas de construção de identidade, relacionando-as ao contexto de disputas de poder e, conseqüentemente, à noção de discurso: i) identidade legitimadora (introduzida pelas instituições dominantes a fim de expandir sua dominação); ii) identidade de resistência (criada por atores em condições desvalorizadas pela lógica da dominação); iii) identidade de projeto (quando atores sociais constroem uma nova identidade a partir de algum material cultural capaz de redefinir sua posição na sociedade e, ao fazê-lo, de buscar a transformação de toda a estrutura social). Cada tipo de identidade leva a um resultado social distinto. A identidade legitimadora dá origem a uma sociedade civil, a identidade de resistência leva à formação de comunidades, a identidade de projeto produz sujeitos capazes de construir um projeto de vida diferente que transforma a sociedade.

Com o aperfeiçoamento e desenvolvimento das TICs atuais, a fixação territorial passa a ser virtual e se situar na cibercultura. Para acentuar o processo, os meios de comunicação de massa, que antes fixavam um sentido único aos discursos, passam a serem confrontados pela visibilidade de múltiplos pontos de vista na internet. Turkle (1997, p.268, tradução nossa) conclui que “múltiplos pontos de vista clamam por um novo discurso moral”.¹⁴ Esse contexto de disputa discursiva também colabora para a fragmentação da identidade no mundo atual.

3.5 Alteridade

O fenômeno da representação, por muitas vezes, pode se apresentar por meio de um binário: bom ou ruim, civilizado ou primitivo, feio ou bonito. Hall (2001, p.234) explica que a

¹⁴ Texto original: “Multiple viewpoints call forth a new moral discourse” (TURKLE, 1997, p.268).

diferença é essencial à atribuição de significados, que o significado é relacional e, por isso, é justamente a diferença entre o bom e o ruim que carrega o significado, e não seus extremos. Essa diferença na representação é chamada de alteridade.

A partir da perspectiva do discurso, é possível notar que, dentro de um binário, um dos polos costuma concentrar maior poder: “todas as práticas de significação que produzem significados envolvem relações de poder, incluindo o poder para definir quem é incluído e quem é excluído” (WOODWARD, 2000, p.18). Já na perspectiva psicológica e sociológica, a identidade se constrói a partir do diálogo com um outro, criando assim marcas de diferença neste processo (HALL, 2001, pp.234). Independente do meio, seja por sistemas simbólicos ou por exclusão social, o que se percebe é que sempre há marcações de diferença entre pessoas e entre comunidades.

A diferença, dentro da identidade, por estar associada a uma prática discursiva, aparece intimamente ligada às questões de poder, do poder simbólico de marcar, designar e classificar, de inserir uma identidade em um determinado regime de representação. Hall (2000, p.259) cita como exemplo de regime de representação a violência simbólica causada pelo uso de estereótipos de negro, mulher, homossexual, etc.

A identidade seria, portanto, o “processo pelo qual nos identificamos com os outros, seja pela ausência de uma consciência da diferença ou da separação, seja como resultado de supostas similaridades” (WOODWARD, 2000, p.18). Em alguns momentos a identidade utilizará como ponto em comum justamente sua capacidade de excluir todo o resto.

Hall relaciona os elementos da identidade aqui estudados definindo identidade como

a posição que o sujeito é obrigado a assumir enquanto sempre ‘sabe’ (a linguagem da consciência aqui nos trai) que estas posições são representações, e que a representação é sempre construída através de uma ‘falta’, através de uma divisão, do lugar de um Outro, e portanto nunca pode ser adequada – idêntica – aos processos do sujeito que está investido nela [na representação de identidade]. A noção de que uma sutura efetiva do sujeito a uma posição-sujeito exige, não apenas que o sujeito seja ‘reconhecido’, mas que o sujeito invista nesta posição, significa que a sutura deve ser pensada como uma *articulação*, em vez de um processo unilateral, e isso é transformar estas posições em *identificação*, se não identidades. (HALL, 1996, p.6, tradução nossa).¹⁵

¹⁵Texto original: “Identities are, as it were, the position which the subject is obliged to take up while always 'knowing' (the language of consciousness here betrays us) that they are representations, that representation is always constructed across a 'lack', across a division, from the place of the Other, and thus can never be adequate - identical - to the subject processes which are invested in them. The notion that an effective suturing of the subject to a subject-position requires, not only that the subject is 'hailed', but that the subject invests in the position, means that suturing

Assim, a identidade é um processo de constante articulação que envolve uma representação nunca completa de seu sujeito. O discurso da identidade, sempre relacionados a espaços históricos e institucionais específicos, envolve modalidades de poder e práticas discursivas produtos da marcação da diferença, rompendo com a ideia de uma unidade construída naturalmente.

3.6 Relações de identidade nas comunidades virtuais

A partir da compreensão de que a identidade é entendida como um processo de identificação, o sujeito que faz parte de diversas comunidades virtuais (cada uma com um interesse específico distinto) adota diferentes formas de representação de sua identidade a fim de se tornar parte desses grupos. Essas diferentes identidades manejadas pelos sujeitos é justamente o processo de fragmentação e pluralização da identidade moderna. A busca por identificação em diversos grupos acontece graças aos deslocamentos da modernidade e ao enfraquecimento de noções de identidades antes fixas, como gênero, etnia, nacionalidade, cultura.

No contexto de comunidades virtuais, as pessoas encontram liberdade para trocar ideias e testar diferentes identidades. Em um tempo em que identidades múltiplas deixam de ser consideradas elementos às margens, as comunidades se tornam um laboratório social para testar diferentes construções de identidade, com combinações, misturas e constantes negociações das constantes demandas sociais (TURKLE, 1997, p.180). Baym (2010, p.102) também sugere que parte da liberdade de experimentação que a internet oferece é devido à possibilidade de anonimato e à distância geográfica entre seus usuários, de modo que as experimentações têm baixo risco social. A diversidade nas relações construídas online e o contato entre diferentes culturas fortalece um movimento de relativização cultural, favorecendo a fragmentação das identidades.

Finalmente, a identidade fortalece as relações construídas online e torna estas relações

interdependentes, capazes de influenciar os comportamentos, pensamentos e sentimentos uns dos outros, o que é refletido e ordenado por meio da comunicação. Tornamo-nos mais capazes de prever o outro. Começamos a conhecer os estilos de comunicação uns dos outros, de forma que podemos ler as

entrelinhas das mensagens que trocamos. (BAYM, 2010, p.128, tradução nossa).¹⁶

Essa identidade te permite conhecer aquele que fala, identificar seu estilo de comunicação e até a aproveitar melhor o conteúdo comunicado, captando sutilezas e entrelinhas. Não é de se estranhar que tantos atores no YouTube tenham utilizado atributos da identidade para desenvolver relações mais fortes e duradouras com seu público.

¹⁶Texto original: “interdependent, influencing one another's behaviors, thoughts, and feelings, which is reflected in and enacted through communication. We become better able to predict the other. We come to know one another's communication styles, so that we can read between the lines of one another's messages” (BAYM, 2010, p.128).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho analisa o conteúdo dos vídeos produzidos por booktubers na busca pela representação de suas identidades. Para responder à pergunta de pesquisa proposta e alcançar os objetivos será utilizada a metodologia de análise de conteúdo a partir dos indicadores de análise propostos por Baym (2000, 2010), por Zhao *et al* (2008) e definidos a partir do conceito de identidade visto no referencial teórico. Desta forma, a metodologia empreendida divide-se em cinco fases, como explicado a seguir.

1ª Fase: A primeira parte da pesquisa busca entender a categorização temática utilizada nos canais literários e o grau de divergência dos vídeos em relação a essas categorias. Para isso, os vídeos foram divididos em: 1) se encaixam em alguma categoria definida pelo autor; 2) não se encaixam em uma categoria mas há proximidade temática (ex: um vídeo com uma lista de recomendações literárias está relacionado à categoria de resenhas); 3) não se encaixa em categoria definida nem há proximidade temática. Para essa classificação, foi desconsiderada a categoria “diversos” do booktuber Eduardo Cilto.

2ª Fase: A segunda parte busca identificar a tendência à multiplicidade e fragmentação da representação da identidade de leitor do Booktube a partir da identificação de três categorias: 1) vídeos com livros como conteúdo principal; 2) vídeos com livros e outro coator como conteúdo principal; 3) vídeos em que livros não são assunto principal nem relacionado.

3ª Fase: A terceira parte utiliza a tipologia de construção de identidade desenvolvida por Zhao *et al* (2008, p.1824) ao analisar perfis pessoais no Facebook. Para ele, pode-se dividir as construções em um espectro de construções implícitas, mistas ou explícitas: “afirmações explícitas de identidade tomam a forma de descrições autobiográficas fornecidas pelos usuários, as afirmações implícitas de identidade podem ser encontradas nas impressões ‘emitidas não-intencionalmente’ pelos usuários” (ZHAO *et al*, 2008, p.1820, tradução nossa).¹⁷ A partir da análise, o autor obteve as seguintes estratégias: visual, modelo implícito que envolve as fotos compartilhadas pelo usuário e os posts de outros usuários em seu perfil, reflete a pessoa como um ator social; enumerativa, reflete um “eu” definido pelos seus gostos e preferências de consumo, aparece através de uma lista de preferências culturais; e narrativa, formada por meio de

¹⁷Texto original: “While explicit identity statements often take the form of autobiographic descriptions given by the users, implicit identity statements can be found in the impressions ‘given off’ by the users” (ZHAO *et al*, 2008, p.1820).

descrições verbais e explícitas sobre si. Esse modelo, embora aplicado à análise do Facebook, pode ser adaptado para entender as estratégias de construção da identidade nos vídeos dos booktubers.

Têm-se, portanto, três parâmetros adaptados ao conteúdo demonstrado em vídeo: 1) ator social, em que os vídeos evidenciam a associação do booktuber a outros membros da comunidade e, conseqüentemente, enfatiza aspectos de sua identidade de pertencimento a uma comunidade; 2) ator cultural, em que os gostos culturais aparecem como elemento principal e os vídeos fazem associação entre produtos culturais, como livros, filmes, séries, músicas; 3) ator narrativo, em que os elementos principais dos vídeos é a descrição e a narrativa de experiências pessoais e um projeto de construção de um "eu" reflexivo. O escopo de análise para as três primeiras partes da pesquisa consiste em todos os vídeos publicados pelos canais analisados no período de um ano, de maio de 2017 a abril de 2018.

4ª Fase: A quarta parte da pesquisa busca elementos de representação de identidade presentes em outras ferramentas do YouTube, como o nome do canal, nome de usuário, seção “sobre” e frequência de postagens. Isto porque, segundo Baym (2010, p.105), a habilidade de construir uma identidade (como processo de identificação) dependerá das possibilidades oferecidas pelo meio de comunicação utilizado. Assim, a identidade construída por uma modalidade textual será diferente da identidade construída em vídeo. Baym (2000), ao analisar a construção de identidade em comunidades online de discussão das novelas americanas (*soap operas*), utiliza algumas sugestões de identidade (*identity cues*) para identificar os diferentes usuários desse ambiente, explicando que as pessoas se apropriam das possibilidades tecnológicas para desenvolver relações sociais e construir identidades para si mesmas (BAYM, 2010, p.62, tradução nossa)¹⁸.

5ª Fase: A quinta parte da pesquisa busca analisar a presença de elementos constitutivos do conceito de proximidade imediata, responsável por criar uma proximidade entre o autor e a audiência. Segundo Baym (2010, p.61), “A linguagem dessa proximidade é informal, cheia de ortografias fora padrão culto, exclusões, vocabulário causal, gírias, saudações e assinaturas de despedida”. Tendo em vista a importância da performance e que o formato de resenha de um livro é o mais tradicional nesta comunidade, selecionei o vídeo de resenha mais recente de cada

¹⁸Texto original: “As people appropriate the possibilities of textual media to convey social cues, create immediacy, entertain, and show off for one another, they build identities for themselves, build interpersonal relationships, and create social contexts” (BAYM, 2010, p.62).

um dos canais para analisar os elementos da linguagem da proximidade imediata, observando como esses itens contribuem para a representação de uma persona próxima àquele que a assiste. Nesta fase, para a transcrição dos vídeos, foi utilizada a notação de oralidade e conversação de Marcuschi (MARCUSCHI, 1986, p.10 apud MANZINI, 2008, p.8).

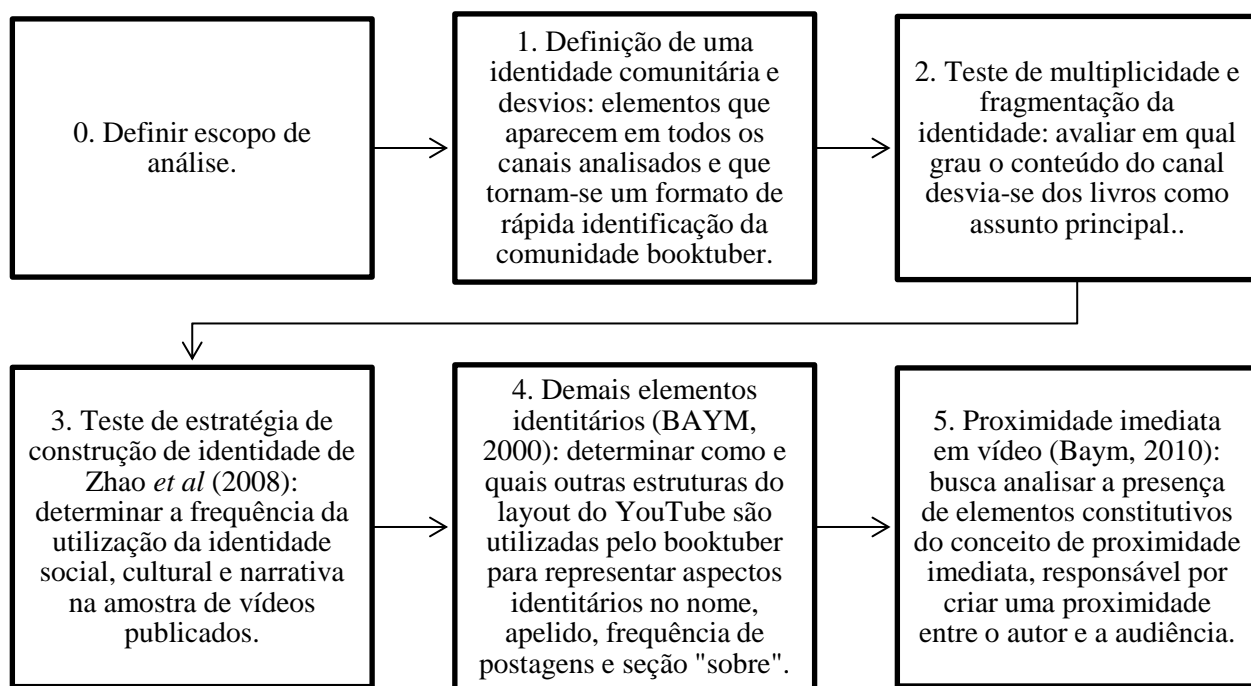


Figura 2 - Procedimento metodológico adotado

Para escolher os vídeos a serem analisados na primeira, segunda e terceira partes, fez-se um levantamento dos principais booktubers a partir de pesquisas no Google e busca no YouTube. Nesta primeira etapa foi utilizado o sistema de busca do próprio site, com o filtro “canal” ativado, e com a *tag* de busca “livros”. Por ser um site que trabalha com algoritmos de relevância baseado em visualizações de vídeos, interação com os outros participantes e número de inscritos, foram selecionados apenas os booktubers que apresentavam mais de 100 mil inscritos. Os nomes que aparecerem nesta primeira busca foram: Tatiana Feltrin, do canal Tiny Little Things; Eduardo Cilto, do canal Eduardo Cilto \ Perdido nos Livros; Paola Aleksandra, do canal Livros & Fuxicos.

Por se caracterizar como uma comunidade, foi buscado, a partir destes três primeiros resultados, quais outros booktubers eram recomendados por estas pessoas. Nas recomendações de Eduardo Cilto aparecem os nomes: Bel Rodrigues; Pam Gonçalves; e Cabine Literária. O único

nome recomendado por Tatiana Feltrin com mais de 100 mil inscritos foi o canal Cabine Literária.

Como uma última etapa, também se fez uma busca no Google com o termo “melhores canais de literatura” e com “melhores booktubers” para identificar se ainda havia algum canal grande que, de algum modo, não tivesse relação com o resto dos atores centrais dessa comunidade. O resultado exibía diversas listas, com a presença dos nomes já levantados, e duas novas adições: Isabella Lubrano, do canal Ler Antes de Morrer; e Ju Cirqueira, do canal Nuvem Literária (esta recomendou Paola Aleksandra, evidenciando mais uma conexão desta comunidade). O nome de Melina Souza aparece nas recomendações de Ju Cirqueira.

Tabela 1 - Booktubers com mais de 100 mil inscritos

Nome	Canal	Inscritos	Visualizações	Vídeos	Views médios
Tatiana Feltrin ¹⁹	Tiny Little Things	286.038	28,131,818	969	29.031,8
Paola Aleksandra ²⁰	(Livros & Fuxicos)	116.011	5,954,788	377	15.795,2
Eduardo Cilto ²¹	Perdido nos Livros	322.586	10,663,778	155	68.798,6
Bel Rodrigues ²²	(Algum Infinito)	262.231	10,866,366	331	32.828,9
Pam Gonçalves ²³	(Garota It)	230.030	11,569,897	465	24.881,5
Isabella Lubrano ²⁴	Ler antes de Morrer	174.642	6,955,175	351	19.815,3
Ju Cirqueira ²⁵	Nuvem Literária por Ju Cirqueira	124.093	5,636,796	491	11.480,2
Melina Souza ²⁶	(A series of serendipity)	157.531	8,374,596	464	18.048,7
Danilo + outros ²⁷	Cabine Literária	157.928	12,311,282	1149	10.714,8

¹⁹ Conteúdo disponível em: <<https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>>. Acesso em 2 de maio de 2018.

²⁰ Conteúdo disponível em: <<https://www.youtube.com/user/LivroseFuxicos>>. Acesso em 2 de maio de 2018.

²¹ Conteúdo disponível em: <<https://www.youtube.com/user/Perdidonoslivros>>. Acesso em 2 de maio de 2018.

²² Conteúdo disponível em: <<https://www.youtube.com/user/alguminfinito>>. Acesso em 2 de maio de 2018.

²³ Conteúdo disponível em: <<https://www.youtube.com/user/TvGarotait/>>. Acesso em 2 de maio de 2018.

²⁴ Conteúdo disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCTubbc8ei3JfOBbicSJYPfQ/featured>>. Acesso em 2 de maio de 2018.

²⁵ Conteúdo disponível em: <<https://www.youtube.com/user/NuvemLiteraria>>. Acesso em 2 de maio de 2018.

²⁶ Conteúdo disponível em: <<https://www.youtube.com/user/aseriesofserendipity>>. Acesso em 2 de maio de 2018.

²⁷ Conteúdo disponível em: <<https://www.youtube.com/user/cabineliteraria>>. Acesso em 2 de maio de 2018.

A Tabela 1 contém os principais indicadores de cada canal obtido a partir da busca descrita. Uma vez que não há uma correspondência direta entre número de inscritos e visualizações, foi utilizado o parâmetro visualizações médias (número total de visualizações dividido pelo número total de vídeos publicados) para definir os três booktubers a serem analisados. São eles: Eduardo Cilto (68 mil visualizações por vídeo), Bel Rodrigues (32 mil) e Tatiana Feltrin (29 mil).

Uma vez definido os atores a serem estudados, conclui-se que o método selecionado parece ideal para identificar os aspectos relacionados à identidade que aparecem não de forma direta nos vídeos – uma vez que o conteúdo destes é a discussão sobre livros – mas sim de forma indireta. Os booktubers foram escolhidos por não terem como foco principal de seus vídeos a visibilidade de um “eu”, e sim o compartilhamento de opiniões acerca de literatura e temas correlatos. Além disso, o Booktube se encaixa nas características de comunidade virtual, permitindo assim entender o processo de construção da identidade dentro desta relação online.

A metodologia de análise de conteúdo é útil para analisar dados que se apresentam sob a forma de um texto ou de um conjunto de textos, que se pode se exprimir sob a forma verbal ou escrita. É um método de observação indireto que torna possível analisar as “entrelinhas das opiniões das pessoas, não se restringindo unicamente às palavras expressas diretamente, mas também àquelas que estão subentendidas no discurso, fala ou resposta de um respondente” (FREITAS & JANISSEK, 2000, p.37). Em resumo, a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2009, p.38) e visa obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Freitas & Janissek (2000, p.38) explicam que, a partir dos documentos analisados, é possível identificar traços que são manifestação de estados, dados, características ou fenômenos, de modo que o analista poderá “manipular esses dados [...] pelo conhecimento do assunto estudado de forma a obter resultados significativos a partir dos dados”. Deste modo, a partir do conhecimento sobre identidade estruturado no referencial teórico em combinação com a análise do conteúdo representado no escopo de análise será possível alcançar os objetivos propostos.

5. ANÁLISE E RESULTADOS

Os três booktubers escolhidos a partir do critério de maior média de visualizações foram Eduardo Cilto, Tatiana Feltrin e Bel Rodrigues. Eduardo Cilto, 22 anos, criou seu canal literário em 2012. Atualmente, conta com mais de 322 mil inscritos e 155 vídeos, com uma média de 68 mil visualizações por vídeo publicado. É autor de dois livros de ficção, “Traços” (2016) e “Submerso” (2018), ambos publicados após seu sucesso na plataforma de vídeos. Comenta geralmente livros *young-adult* e *best-sellers*.

Tatiana Feltrin, 36 anos, foi a primeira pessoa do Brasil falar sobre livros no YouTube. Seu vídeo mais antigo disponível data de 2009, porém já postava vídeos em 2007. Atualmente, conta com mais de 286 mil inscritos e incríveis 969 vídeos, com uma média de 29 mil visualizações por vídeo publicado. É formada em Letras – Tradutora e Intérprete pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), pós-graduada em ensino de idiomas pelo Mackenzie. Utiliza sua formação para comentar e comparar a tradução dos livros que possui em edição original e traduzida. Produz vídeos três vezes por semana. Comenta desde grandes clássicos da literatura a literatura contemporânea e mangás japoneses.

Bel Rodrigues, 24 anos, criou seu canal literário em 2013. Conta atualmente com mais de 262 mil inscritos e 331 vídeos, com uma média de 32 mil visualizações por vídeo publicado. Formada em Publicidade e Propaganda, é autora de dois livros, “Amor nos tempos de #Likes” (2016), em conjunto com outros três booktubers, e “13 segundos” (2018). Comenta geralmente livros *young-adult*, *best-sellers* e literatura envolvendo a temática de criminologia.

5.1 Categorias de vídeo utilizadas pelos próprios booktubers

As categorias de vídeos utilizadas por Eduardo Cilto nas playlists do canal são: 1) resenhas de livros; 2) sobre “Traços”, em que divulga sua primeira obra autoral; 3) colaborações, vídeos em conjunto com outras pessoas, seja youtubers, booktubers ou escritores; 4) aleatórios; 5) séries de TV; 6) paródias; 7) reação aos trailers de filmes; 8) recebidos do mês; 9) canal não literário, playlist com vídeos de um canal paralelo atualmente abandonado; 10) TAGs; 11) faça você mesmo; 12) Ask PNL (Ask Edu), quadro para responder em vídeo as perguntas do público. Além das categorias definidas explicitamente pelo autor, ainda é possível agrupar os vídeos

restantes em outras categorias, como: reflexões pessoais, listas de recomendação de livros, música, filmes.

As categorias de vídeos utilizadas por Tatiana Feltrin são: 1) TAGs, já explicado anteriormente, faz um jogo de recomendações entre atores de uma determinada comunidade; 2) você escolhe: quadro mensal em que Tatiana fala das leituras em andamento e dá ao público o poder de decidir qual livro será resenhado naquele mês, fortalecendo o vínculo social; 3) pesquisa TLT: quadro anual em que o público sugere leituras que querem ver resenhadas no canal. Os 5 livros mais sugeridos serão resenhados no período de um ano; 4) Playlist de leitura conjunta: com frequência quinzenal, Tatiana comenta sobre uma série de livros ou livro específico em uma espécie de clube do livro (no período analisado, foi lida a trilogia “O Senhor dos Anéis” e o clássico Moby Dick – além de impressões sobre a história e sobre a experiência de leitura, Tatiana também combinava com o público os capítulos a serem lidos para o próximo vídeo, em uma dinâmica de clube de leitura; 5) Sebinho TLT: em que oferece livros para troca com seu público; 6) resenhas de livro; 7) resenhas de livros cobrados em vestibular; 8) quadrinhos, mangás e série: quadro mensal em que comenta sobre os produtos consumidos; 9) concluindo o mês: em que faz um resumo dos vídeos postados e dos livros lidos; 10) mês do horror: programação especial de Outubro com contos, histórias e resenhas de livros de terror; 11) livros por ler: lista os livros que possui e ainda não foram lidos nem resenhados; 12) projeto de leitura: atualiza anualmente o progresso dos projetos de leitura de que participa; 13) maratona de leitura: vlog sobre o dia em que faz maratonas de leitura; 14) perguntas e respostas do público.

As categorias de vídeos utilizadas por Bel Rodrigues explicitamente nas playlists do canal foram: 1) Vlog semanal: mostra o cotidiano e faz reflexões pessoais; 2) Bel Responde: em formato ao vivo, responde perguntas sobre livros e outros assuntos; 3) #PamDeBel: em formato ao vivo, clube do livro formado por Bel e a booktuber Pam Gonçalves, interação com a audiência e conversam sobre livros; 4) Cháblablá: discute assuntos diversos com o público; 5) Diário de escrita: compartilha processo criativo de seu livro e algumas dicas sobre escrita; 6) lista de livros em torno de algum tema; 7) TAGs; 8) Livro vs. Filme: faz uma comparação entre obra literária e adaptação cinematográfica; 9) Favoritos do mês: inclui livros e outros produtos culturais; 10) Playlist do Livro; 11) Criminologia, *serial killers* e histórias reais; 12) Resenhas de livros; 13) Livro “13 segundos” (livro próprio); 14) Filmes e séries; 15) Unboxing.

Tabela 2 - Conformidade às categorias de vídeo

Booktuber analisado		1. Se encaixa perfeitamente na categoria	2. Relaciona-se a alguma categoria	3. Desvia das categorias
Eduardo Cilto	quantidade	18	8	8
	Frequência relativa	52,94%	23,53%	23,53%
Tatiana Feltrin	quantidade	176	2	2
	Frequência relativa	97,78%	1,11%	1,11%
Bel Rodrigues	quantidade	91	1	5
	Frequência relativa	93,81%	1,03%	5,15%

Nota-se, assim, a existência de formatos pré-definidos típicos a esta comunidade, que aparecem no conteúdo dos três booktubers analisados: vídeos únicos de resenhas de livro, vídeos de perguntas e respostas, as TAGs, as listas de melhores leituras do ano. A observação das categorias definidas pelos próprios usuários, nota-se que a utilização de categorias fixas indica uma necessidade de rotulação e de organização do próprio conteúdo. Sendo o YouTube um ambiente de testes e de liberdade para desenvolver qualquer tipo de narrativa, a criação de categorias pode evidenciar a necessidade de pertencer a um grupo, o poder que os atores centrais de um grupo têm em definir os comportamentos daquele grupo, e a definição de normas sociais daquele ambiente. As categorias amplamente disseminadas também podem ser entendidas como uma fonte de identificação rápida da comunidade, constituindo parte da cultura desse grupo.

Enquanto alguns booktubers se fixam a determinadas categorias, outros já experimentam com formatos diversos. A categorização própria pode assim ser enxergada como uma questão da identidade e da liberdade ou aprisionamento desta multiplicidade. No caso de Eduardo, nota-se uma grande quantidade de vídeos sobre reflexões pessoais e sobre listas de recomendações de livros, formatos esses que não se encaixam em nenhuma categoria definida explicitamente por ele. Eduardo também é o que apresenta maior percentagem relativa no item 3, indicando possivelmente maior liberdade para testar e apresentar diferentes tipos de conteúdo, como reflexões pessoais, vídeos sobre fotografia e indicações de música. Bel Rodrigues, no item 3, possui vídeos arrumando a estante, discutindo depressão e mostrando como montar sua agenda de organização pessoal (*bullet journal*). Para Tatiana os únicos vídeos que se desviam do conteúdo

típico são o especial sobre a história do canal (vídeo “TLT 10 anos \o/” - Apêndice B) e uma lista com músicas de séries.

5.2 Teste de multiplicidade e fragmentação da identidade

O conteúdo dos vídeos também evidencia um processo de construção fragmentada da identidade. A análise a seguir busca identificar a tendência à multiplicidade e fragmentação da representação da identidade de leitor do Booktube a partir da identificação de três categorias: 1) vídeos com livros como conteúdo principal; 2) vídeos com livros e outro coator como conteúdo principal; 3) vídeos em que livros não são assunto principal nem relacionado. Para exemplificar, as resenhas de livros foram categorizadas como (1), os vídeos de crítica de livro e filme ou de livro e música foram classificados como (2) e os vídeos que falam apenas de séries, músicas ou outro assunto foram categorizadas como (3).

Tabela 3 - Teste de multiplicidade/fragmentação da identidade única de leitor

Booktuber analisado		1. Livros como conteúdo principal	2. Livros e outro coator como conteúdo principal	3. Livros não são assunto principal nem secundário
Eduardo Cilto	quantidade	16	4	14
	Frequência relativa	47,06%	11,76%	41,18%
Tatiana Feltrin	quantidade	156	21	3
	Frequência relativa	86,67%	11,67%	1,67%
Bel Rodrigues	quantidade	40	37	20
	Frequência relativa	41,24%	38,14%	20,62%

A partir desta primeira análise observa-se que há diferentes estágios de fragmentação da identidade de booktuber como aquele que comentam apenas sobre livros. No caso de Eduardo Cilto, embora o canal ainda contenha o nome “Perdido Nos Livros”, os vídeos puramente sobre livros correspondem a menos da metade do conteúdo publicado no período analisado. Talvez por isso houve a opção de inserir o nome próprio também no nome do canal, em associar uma identidade além daquela de leitor. O caso de Eduardo também é emblemático pois contém a

maior porcentagem relativa na categoria 3, demonstrando não apenas uma fragmentação maior, mas uma ruptura e despreocupação em associar todo o conteúdo do canal à literatura. Pode-se associar essa experimentação aos sujeitos que enxergam na multiplicidade da identidade pós-moderna a liberdade para testar outros projetos de si, bem como a uma maior necessidade de abordar conteúdos diversos. Há uma fragmentação e multiplicidade da representação da identidade de seu produtor, de modo que comentar apenas sobre livros parece não ser suficiente.

Diferente de Eduardo, Bel Rodrigues, no vídeo “O peso de falar sobre livros no YouTube” explica que, mesmo ao abordar outros assuntos, tenta manter sempre o foco principal que são os livros, de modo que os outros temas aparecem sempre relacionados à literatura. É o caso das categorias 5 (livro vs. série ou filme), em que compara obra literária e adaptação cinematográfica; 11 (playlist do livro), em que resenha um determinado livro relacionado situações da história a músicas; 12 (criminologia); em que conta sobre casos de crimes famosos, recomendando livros, filmes e séries sobre o assunto; e até na colaboração com outros youtubers (16), em que faz pergunta sobre livros para essas pessoas. Nota-se, na própria fala da booktuber, uma preocupação com a coerência de uma identidade de leitora, que busca multiplicidade e diversificação de conteúdo ao abordar séries, filmes e livros, mas que ainda tenta não fragmentar essa identidade ao manter a relação com os livros. Isso explica o porquê de a booktuber ter a maior porcentagem na categoria 2. A saída adotada funcionou por algum tempo, mas não o suficiente, visto que boa parte da categoria 3, livros como assuntos não principais, é causada pelos vlogs, publicados com frequência quase semanal a partir de fevereiro de 2018.

Tatiana Feltrin conseguiu manter o conteúdo do canal centrado em livros, seja como elemento primário ou secundário de seus vídeos. Dos três booktubers analisados, é a que tem a maior quantidade de vídeos puramente sobre livros (86,67%). Essa grande porcentagem é uma das características mais fortes da sua identidade dentro da comunidade leitora do YouTube. Em um certo momento, Tatiana também foi dona de um canal que comentava exclusivamente sobre séries, o Rock Paper Scissors, porém este canal foi desativado. A opção de criar um canal diferente para tratar de assuntos diferentes também evidencia um aparente conflito ao tentar conciliar a multiplicidade de identidades. Outros desabafos e textos pessoais também costumavam ser publicados em seu blog²⁸, mantendo o canal do YouTube como um espaço

²⁸Disponível em: <<http://www.tatianafeltrin.com>>

exclusivo para livros. Atualmente ela comenta sobre séries e filmes nos vídeos de TAGs e nos vídeos mensais de quadrinhos, mangás e séries consumidas naquele período.

Assim, crescente diversificação de conteúdo para além dos comentários sobre livros, como é o caso dos canais de Bel Rodrigues e Eduardo Cilto, indicam a necessidade de construção de uma identidade múltipla, expandindo sua representação para além da identidade de leitor, como uma pessoa que também consome música, séries, comenta assuntos políticos e pessoais. No caso de Tatiana Feltrin, há a opção de manter o canal apenas com conteúdos literários e buscar por outros meios para expressar essa multiplicidade, seja no conteúdo publicado em seu blog ou nas redes sociais (Facebook²⁹, Instagram³⁰ e Twitter³¹). No caso de Eduardo, também tentou criar um segundo canal, “Eduardo Cilto”, apenas com conteúdo pessoal, mas desistiu e resolveu mesclar ambos conteúdos em seu canal original, tornando-se assim “Eduardo Cilto / Perdido nos Livros”. Contudo, é de se notar que mesmo nesses casos o assunto principal são os livros. Suponho que a idade tenha alguma influência no grau de conexão e de necessidade de criar vínculos online e de se representar a partir de múltiplas perspectivas. Os booktubers mais jovens, Eduardo e Bel, devido à idade, apresentam boa parte da socialidade do mundo real também transportada ao mundo virtual, sendo assim necessário transportar a complexidade da construção de suas identidades também para esse ambiente. Contudo, para confirmar esta hipótese seria necessária uma continuação desta pesquisa.

5.2.3 Teste de estratégia de construção de identidade

A análise a seguir baseia-se nos parâmetros adotados por Zhao *et al* (2008), adaptados e descritos a seguir: 1) ator social, em que os vídeos evidenciam a associação do booktuber a outros membros da comunidade e, conseqüentemente, enfatiza aspectos de sua identidade de pertencimento a uma comunidade; 2) ator cultural, em que os gostos culturais aparecem como elemento principal, os vídeos fazem associação entre produtos culturais, como livros, filmes, séries, músicas; 3) ator narrativo, em que os elementos principais dos vídeos é a descrição e a narrativa de experiências pessoais e um projeto de construção de um “eu” reflexivo.

²⁹ Disponível em: <<https://www.facebook.com>>

³⁰ Disponível em: <<https://www.instagram.com>>

³¹ Disponível em: <<https://twitter.com>>

Tabela 4 - Tipos de construção de identidade

Booktuber analisado		1. Ator social	2. Ator cultural	3. Ator narrativo	TOTAL
Eduardo Cildo	quantidade	6	24	4	34
	Frequência relativa	17,65%	70,59%	11,76%	100%
Tatiana Feltrin	quantidade	28	148	4	180
	Frequência relativa	15,56%	82,22%	2,22%	100%
Bel Rodrigues	quantidade	7	73	17	97
	Frequência relativa	7,22%	75,26%	17,53%	100%

A análise de escolha de identidade proposta por Zhao *et al* (2008) evidencia uma preferência geral desta comunidade pela identidade enumerativa e cultural, como é de se esperar, já que o foco principal é justamente o conteúdo literário produzido. Os vídeos de favoritos e a opção de resenhar apenas livros de que gostaram destacam a identidade como pertencimento, ao passo que os vídeos de críticas representam a tentativa da constituição da identidade a partir da alteridade, da definição de si como oposto a algo considerado negativo.

A associação de suas identidades a livros é lógica, por isso alguns são conhecidos por ler clássicos (Tatiana Feltrin), outros por ler best-sellers e livros para jovens-adultos (Eduardo Cildo) e outros por gostar de livros de suspense, thriller e sobre crimes (Bel Rodrigues). Essa estratégia cultural também aparece explicitamente na narrativa da seção “sobre” dos canais, a ser analisada posteriormente.

A preferência secundária, porém, varia de acordo com os booktubers analisados. Enquanto alguns preferem enfatizar o caráter social da rede (Eduardo Cildo e Tatiana Feltrin), outros aproveitam o espaço para construir narrativas pessoais de identidade e para desabafar (Bel Rodrigues), o que é normal, visto que parte do apelo de uma comunidade é justamente a possibilidade de receber suporte emocional.

Vale ainda observar melhor quais formatos são utilizados pelos booktubers para caracterizar sua identidade social. A tabela 5 é resultado de uma segunda categorização a partir do conteúdo analisado dos vídeos primariamente de caráter social.

Tabela 5 - Tipos de construção de identidade social

Booktuber analisado		1. Perguntas e respostas	2. Colaborações com outros	3. Outros	TOTAL
Eduardo Cíto	Quantidade	1	5	0	5
	Frequência relativa	16,67%	83,33%	0%	100%
Tatiana Feltrin	Quantidade	1	0	27	28
	Frequência relativa	3,57%	0%	96,43%	100%
Bel Rodrigues	Quantidade	3	4	0	7
	Frequência relativa	42,86%	57,14%	0%	100%

Embora a identidade cultural, por se associar aos interesses, hobbies e produtos culturais consumidos, evidencie mais explicitamente a multiplicidade de interesses típico do sujeito pós-moderno, essa multiplicidade também aparece nas identidades social e narrativa. A identidade social evidencia o relacionamento social dentro da comunidade literária e da comunidade de youtubers. Eduardo e Bel utilizam a estratégia de se associar a outros nomes, pertencentes ou não à comunidade booktuber. Assim, há vídeos com participação de outras pessoas, onde Eduardo colabora com os youtubers Klébio Damas, Babi Dewet, Pedrugo e Http.edro e com a escritora Thalita Rebouças. Bel também utiliza a mesma estratégia, mas as colaborações costumam ser com a booktuber Pam Gonçalves, no formato de um clube do livro mensal e transmitido ao vivo. Há apenas uma colaboração de Bel com outro ator, o youtuber Luba. Ao se associar a outros atores, os booktubers analisados destacam-se como pessoas de interesses múltiplos. Além de ampliar sua abrangência para fora da comunidade, suas relações sociais com youtubers também evidenciam que eles são mais do que leitores.

Uma segunda estratégia de construção da identidade social aparece na interação com o público. O formato mais tradicional é o de responder perguntas da comunidade (utilizado pelos três atores analisados). As perguntas apresentam tanto temática literária quanto perguntas sobre outros assuntos. O formato aparece nos vídeos dos três booktubers analisados em diferentes frequências.

Um terceiro elemento social típico dessa comunidade são os formatos de “clube do livro”, utilizados tanto por Bel Rodrigues (no quadro #PamDeBel) quanto por Tatiana Feltrin. No caso da última, há um projeto de leitura com vídeos quinzenais em que ela comenta uma série de

livros em uma espécie de leitura conjunta com seu público. Em 2017 foi lida a trilogia “O Senhor dos Anéis”, de J. R. R. Tolkien. Em 2018 leu-se o clássico “Moby Dick” de Herman Melville. Uma quarta estratégia social aparece no quadro “Você Escolhe”, de Tatiana Feltrin. No início de cada mês ela elabora uma lista de cinco livros não lidos. O público vota em algum dos livros para que este seja lido e resenhado no decorrer do mês. A adoção de estratégias sociais evidencia a consciência dos booktubers de que existe uma comunidade e a tentativa de criar meios de interação que vão além da simples área de comentários que há nos vídeos.

Tabela 6 - Tipos de construção de identidade social. Item 3 (Outros) de Tatiana Feltrin

Detalhes do item 3	Quantidade	Frequência relativa
Você escolhe	11	38,29%
Leitura conjunta	15	53,57%
Pesquisa: quais livros vocês querem ver no canal?	1	3,57%

Embora a construção da identidade social apareça em diferentes estratégias no conteúdo do vídeo, é importante ressaltar que, por se tratar de uma comunidade online, a identidade social aparece em diversos elementos diferentes. Baym (2010, p.112) explica que

nós construímos auto-representações ao se associar com outros sujeitos. Os outros também contribuem para o poço de informação disponível online sobre nós. Nós também indicamos nossa qualidade de membros de grupos sociais que invocam concepções compartilhadas de participante ou de intruso deste grupo”.³² (BAYM, 2010, p.112, tradução nossa).

Em outras palavras, nossa interação social define muito do que pode ser representado e inferido sobre nossa identidade. Um último indicativo que representa a importância da identidade social são as chamadas para as redes sociais dos booktuber. Os booktubers disponibilizam suas redes sociais no início, no final do vídeo e no campo de descrição. As redes sociais (Twitter, Facebook, Instagram) levam a outros tipos de interação social e outros tipos de representação de identidade, agindo assim como um complemento para aqueles que buscam mais informações sobre a pessoa a quem assistem.

³²Texto original: “we build self-representations by linking to others. Others also contribute to the online pool of information available about ourselves. We also indicate membership in social groups that invoke shared conceptions of insider and outsider” (BAYM, 2010, p.112).

A identidade narrativa e pessoal, ao discutir e refletir sobre os mais diferentes temas, também contribui para a visão de uma identidade complexa e multifacetada. Mais uma vez, nota-se no conteúdo de Tatiana Feltrin a menor taxa de construção narrativa da identidade, supostamente associada à idade e à pouca necessidade de representação de si na internet. Há uma predominância de formatos narrativos nos vídeos dos booktubers mais jovens analisados.

Tabela 7 - Tipos de construção de identidade narrativa

Booktuber analisado		1. Vlogs	2. Construção reflexiva	TOTAL
Eduardo CILTO	quantidade	0	4	4
	Frequência relativa	0%	100%	100%
Tatiana Feltrin	quantidade	3	1	4
	Frequência relativa	75%	25%	100%
Bel Rodrigues	quantidade	12	5	17
	Frequência relativa	70,59%	29,41%	100%

Foram identificados dois modelos básicos de construção narrativa nos vídeos. Um primeiro com o formato de vlogs, isto é, o booktuber grava seu cotidiano, mostrando para a audiência qual é a sua rotina diária, como a leitura se insere no dia-a-dia, bem como outras questões pessoais que aparecem. Bel Rodrigues é a que mais utiliza esse formato, começando com regularidade semanal a partir de fevereiro de 2018. Tatiana Feltrin utiliza os vlogs durante seus projetos de maratona literária, comentando impressões sobre os livros e como a leitura por horas e horas seguidas pode ser cansativa. Esse modelo se encaixa no que Sibilía (2008, p.111) chama de imperativo da visibilidade e banalização do cotidiano.

Uma segunda estratégia aparece no que chamei de construção reflexiva do “eu”. Nesses vídeos não há cenas do cotidiano nem da vida pessoal do booktuber. O que existe é um booktuber que grava em seu cenário de costume e cria uma narrativa que significa eventos passados e impressões pessoais sobre eventos da sociedade. Há uma organização da experiência humana na forma de narrativa e, conseqüentemente, um processo de construção de significado e de identidade (SIBILIA, 2008, p.31).

Mais uma vez, ressalta-se aqui a importância da compreensão da internet como um ecossistema complexo. Foi observado, por exemplo, que embora Eduardo Cilto não utilize o formato de vlogs no seu canal do YouTube, há uma mediatização de seu cotidiano no Instagram, por meio da ferramenta de vídeo Stories. A identidade é construída de forma transmidiática.

5.3 Demais aspectos analisados por Baym (2000)

O nome é o primeiro estágio para criar uma identidade online. Segundo Baym (2000, p.148), o uso de nomes reais ajuda a criar um ambiente de confiança que permite a interação e as revelações pessoais em comunidades virtuais. Trata-se, assim, de um primeiro elemento de identidade que busca confirmar a autenticidade desta identidade.

Recuero (2009a) afirma que o registro do nome no meio virtual garante a presença desse ator. Em um contexto de comunicação mediada, a ausência de um contato direto através do corpo (da linguagem verbal e não verbal) requer um mecanismo de compensação. Por isso, “na internet, a construção da identidade é fortemente caracterizada pela personalização e pela performance, como formas de exagerar a presença e a individualidade” (RECUERO, 2009a). Entre os exemplos dessas práticas estão a construção de perfis, um estilo característico de linguagem, e o uso de apelidos ou nomes.

No caso dos booktubers analisados, todos utilizam seus nomes reais: Eduardo Cilto, Tatiana Feltrin, Bel Rodrigues. Alguns ainda vão além. O uso de apelidos entre membros da comunidade demonstra proximidade, por isso não é de se estranhar que boa parte dos booktubers também utilizem desse artifício para simular proximidade. Bel Rodrigues utiliza um apelido (seu nome é Isabel) como nome de seu próprio canal. Eduardo Cilto começa seus vídeos com a frase “olá leitores, eu sou o Edu”, estabelecendo também um espaço de informalidade. Tatiana, embora não se apresente objetivamente como Tati, utiliza o apelido tanto no e-mail comercial (tatifeltrin.booktuber@gmail.com) quanto em sua conta do Twitter (<https://twitter.com/tatifeltrin>). Embora não haja menção direta nos vídeos analisados, há outros vídeos em que Tatiana utiliza o apelido “Tati” em contexto de conversa com os leitores, sendo possível observar essa proximidade nos comentários dos vídeos.

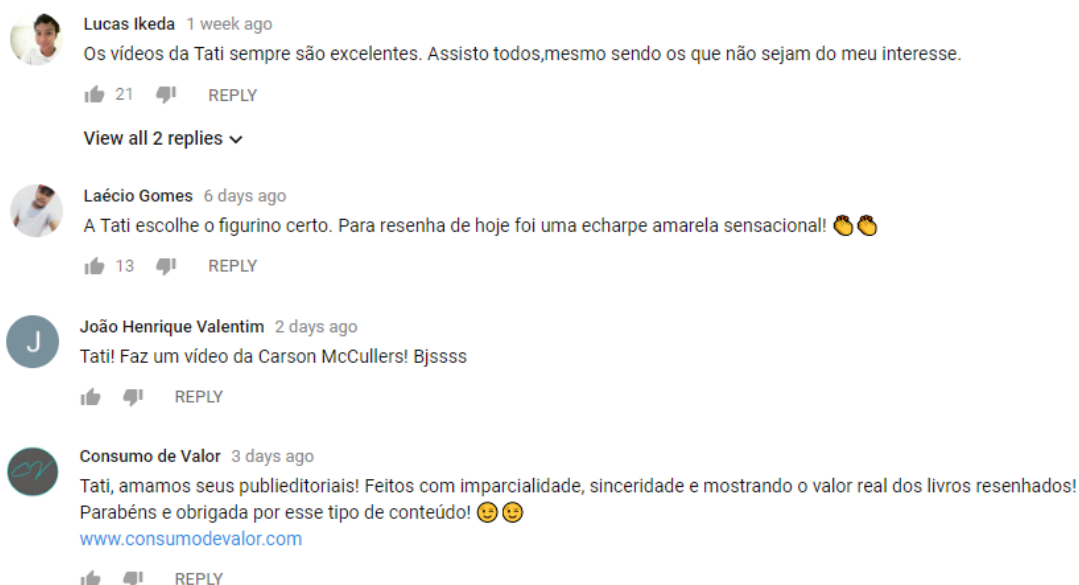


Figura 3 - Público de Tatiana a chama por apelido. Fonte: Tatiana Feltrin, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HXpO0ETYM4Y>>. Acesso em 2 de maio de 2018.

Embora os canais tenham nomes próprios, observa-se que o nome dos booktubers é que assumem a função principal de identificar aquele espaço. A partir do endereço dos canais, nota-se que o nome destes foi alterado, conforme demonstrado na tabela 8.

Tabela 8 - Comparação dos nomes dos canais literários

Nome do autor	Eduardo Cilto	Tatiana Feltrin	Isabel Rodrigues
Nome original do canal	Perdido nos Livros	Tiny Little Things	Algum Infinito
Nome da url	Perdido nos Livros	tatianagfeltrin	Algum Infinito
Nome atual do canal	Eduardo Cilto / Perdido nos Livros	tatianagfeltrin	Bel Rodrigues
Há referência ao nome antigo?	Sim	Sim, apenas no logo TLT	Não

O canal de Eduardo Cilto aparece nomeado como “Eduardo Cilto \ Perdido Nos Livros”, porém chamava-se apenas “Perdido Nos Livros”. Ao tentar trocar o nome para apenas “Eduardo Cilto”, parte da audiência manifestou a preocupação dos rumos que o canal tomaria, razão pela qual o nome do canal agora exibe tanto o título original como o nome de seu criador. Algo

semelhante acontece com Bel Rodrigues. Seu canal era chamado “Algum Infinito”, como é possível notar pela URL original (<https://www.youtube.com/user/alguminfinito>) porém agora é apenas marcado como Bel Rodrigues, não exibindo traços de seu nome original nem nas artes do canal nem nos vídeos. O canal de Tatiana Feltrin, nomeado como “tatianagfeltrin”, apresenta atualmente apenas um pequeno logotipo “TLT” que retoma o antigo nome, “Tiny Little Things”. A vinheta apresentada no início dos vídeos exibe o nome “Tatiana Feltrin – ligando livros a pessoas”.

A mudança de nomes temáticos relacionados a livros para o nome próprio de seus produtores como elemento central do canal pode ser compreendida como parte de um contexto de crescimento do YouTube, a partir de 2014, e consequentemente a uma tentativa de ressaltar o nome e sua individualidade em uma comunidade em constante crescimento. Com o surgimento de grandes personalidades no YouTube, que chegam a competir com as personalidades veiculadas nos meios de comunicação de massa, e com a possibilidade de novas oportunidades editoriais, como o lançamento de um livro próprio, utilizar o próprio nome como elemento principal de divulgação do trabalho literário torna-se um signo menos complexo do que referenciar um título fantasia de um canal literário. Além disso, o nome também pode ser uma tentativa de se desvincular à imagem única de leitor e permitir de forma mais natural a representação de uma multiplicidade de interesses já evidenciada no conteúdo dos vídeos.

A frequência de postagens pode tornar um determinado ator social pouco ou muito conhecido em sua comunidade virtual. A partir das postagens é que o ator cria uma identidade reconhecível no grupo. Conforme Baym (2000, 144), são os *heavy posters* (aqueles com maior frequência de postagem) que personalizam o ambiente e definem o tom dado à comunidade. Esse é um diferencial nos booktubers analisados, pois cada um possui uma frequência de postagem diferente, possível de ser verificado no total de vídeos publicados em um ano: Tatiana tem 180 vídeos, Bel Rodrigues tem 97 vídeos e Eduardo Cilto apenas 34 vídeos. Na distribuição de postagens mensais, nota-se que a partir de fevereiro de 2018 Bel Rodrigues têm adotado uma frequência de postagem elevada, próxima à de Tatiana Feltrin.

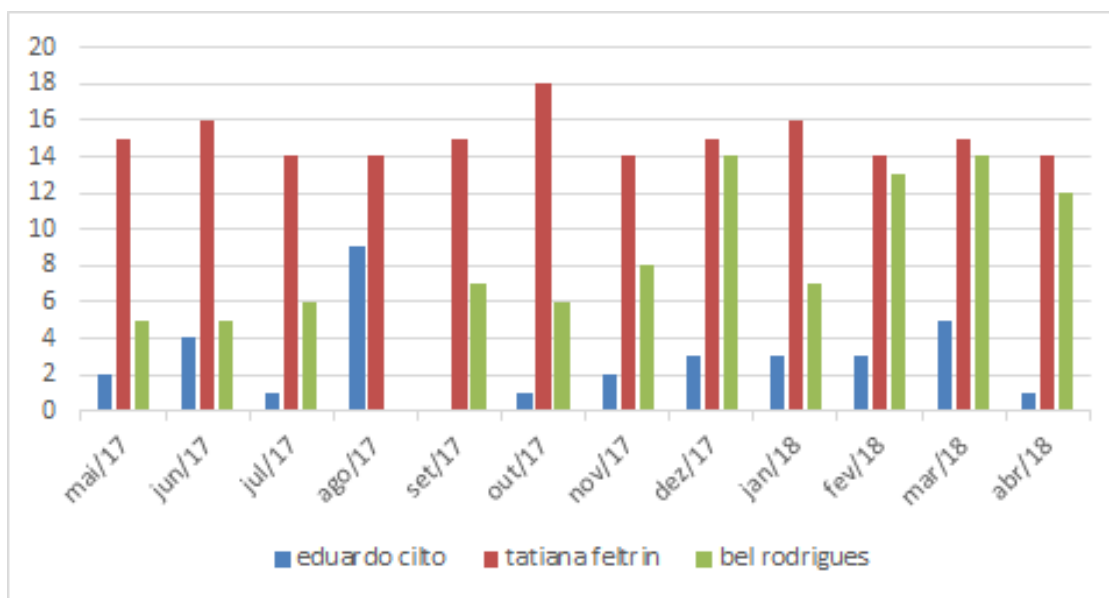


Figura 4 - Frequência de publicação mensal (número de vídeos x mês de publicação)

Na seção “sobre” dos canais, espaço para uma descrição da proposta daquele canal e para uma apresentação pessoal, pode-se notar uma representação explicitamente narrativa do sujeito. Também nessa seção nota-se a consciência de alguns dos sujeitos de sua multiplicidade de interesses, como se observa nas descrições de Bel Rodrigues: “Também gosto de dar dicas de escrita, falar sobre filmes, séries de tv e criminologia — às vezes sobra até um tempinho pra falar sobre música e debater um determinado assunto” (Anexo C); e na descrição de Eduardo Cilto: “canal que tem como objetivo popularizar o hábito da leitura entre os jovens com vídeos cheios de criatividade e bom humor” (Anexo A). No caso de Tatiana, nota-se uma ênfase no seu ensino acadêmico: “formada em Letras – Tradutora e Intérprete pela UMESP, pós-graduada em ensino de idiomas” (Anexo B) como mecanismo para legitimar suas opiniões e críticas.

Embora explicitada narrativamente a existência de outros interesses, a literatura é descrita por esses agentes como elemento principal. Observa-se, nesse caso, uma representação autêntica do conteúdo do canal: tanto Eduardo quanto Bel ressaltam as categorias culturais que costumam abordar, a intenção dos vídeos e os possíveis diferentes conteúdos – músicas, filmes, séries. Tatiana não menciona outros conteúdos, mas a análise já mostrou que os livros ocupam papel principal ou secundário em mais de 98% de seus vídeos.

5.4 Proximidade imediata em vídeo

A partir da própria descrição narrativa do conteúdo dos canais é possível identificar o que Baym (2000, p.162) chama de capital cultural associado à informação e à performance. O elemento de informação aparece na definição objetiva de categorias de vídeos, já explicadas, e na categoria cultural dos produtos resenhados, como Bel Rodrigues, que se associa ao tema de criminologia, e Eduardo, que destaca a leitura entre jovens. A autora explica que esse capital cultural reverte em um ganho de status, admiração e reconhecimento pelos seus pares, além do ter mais poder do que outros participantes de moldar as opiniões de um grupo. Talvez por essa especialização se converter em capital cultural e em status é que os booktubers enfrentam dificuldade em diversificar o conteúdo de seu canal.

Além disso, a boa performance também confere maior visibilidade e status ao seu detentor (BAYM, 2000, p.161), na medida em que atrai a atenção e incita a participação da audiência. Também aparece relacionada à presença social, importante para a percepção psicológica do outro em uma relação de interação (BAYM, 2010, p.52).

O vídeo analisado de Eduardo Cilto foi “TARTARUGAS ATÉ LÁ EMBAIXO | perdido nos livros” (Apêndice A), de Tatiana Feltrin foi “A mulher e a casa + Úmida trama (Eneida Queiroz)” (Apêndice B) e de Bel Rodrigues foi “Um suspense claustrofóbico 🧐 | A MULHER NA CABINE 10 (Ruth Ware)” (Apêndice C).

Tabela 9 - Análise do vídeo de Eduardo Cilto

gesticulação	((a gesticulação aparece durante todo o vídeo))
humor	<p>Certo dia uma outra amiga da Aza, a Daisy / olha só uma menina che:ia de amigos (+) mais que eu ((humor)) / propõe que elas descubram o que aconteceu com o pai do Davis, mas só pra ganhar a recompensa, pra ganhar o prêmio, já visando ali o lucro:: ((humor))</p> <p>a história de desenvolve da maneira que Deus quis ((para e pensa)) (+) na verdade que o John Green quis ((humor))</p> <p>John resolveu tratar esse transtorno da Aza, sendo sutil delicado mas te dando uns tapa na cara às vezes exatamente como esse fez em A Culpa é das Estrelas / tava super de boa assim ah que fofo ((dá um tapa em si mesmo)) pá, quase quebrei meu óculos ((por causa do tapa)), parabéns Eduardo ó ((bate palmas))</p>

	<p>E com certeza será um livro memorável do John Green, então Aza pode se juntar à Hazel e à Alaska, vai lá amiga pode ir...</p> <p>Um beijo ((manda beijo)) e até o próximo vídeo, fui ((estica mão em direção à câmera, não alcança)) a câmera tá muito longe eu não consigo alcançar ((levanta))</p>
carisma	Tar:tarugas Até Lá Embaixo ((sorri)) conta da história da Aza Holmes, uma garota de 16 anos
Saudação e assinatura de despedida	<p>Olá amigos, tudo bem com vocês? Eu sou o Edu e hoje estou aqui para falar sobre o livro Tartarugas Até Lá Embaixo...</p> <p>Enfim gente, é isso aí, se você curtiu o vídeo deixa uma joinha e se é novo aqui no canal se inscreve e comenta embaixo o que você achou / qual é sua opinião...</p> <p>Um beijo ((manda beijo)) e até o próximo vídeo, fui ((estica mão em direção à câmera))</p>
Gírias e informalidade	<p>Eu entendo que esse não era o foco do John Green / eu entendo, eu entendo ((inconformado)), mandou bem John Green / mas eu queria mais...</p> <p>Outra coisa top topsom TOPPER ((faz joinha com a mão)) é que em quase toda página tem citação de filósofos e escritores</p>
Reconhecimento do público	E só pra encerrar e criar uma discussão entre a gente aqui, vocês também sentiram em alguma parte do livro que o John Green enquanto ele escrevia ele queria permanecer nessa história por mais tempo e não podia porque ele tinha que lançar o livro? /.../ Deixa a sua opinião aí embaixo porque eu quero muito muito muito saber
revelação pessoal	Em geral é um livro incrível que aprendi muito com ele, me vi em várias situações, quem me conhece e me acompanha sabe que eu tenho assim uma paranoia um pouco com doença, com / i:: gente, é uma história longa
ritmo	<p>Com esse [livro] aqui não foi diferente / [John Green] soube ENFIAR coisas filosóficas aqui na história sem que a gente percebesse ou ficasse muito pesado ((pouca ou nenhuma pausa entre as frases))</p> <p>estou aqui para falar sobre o livro Tartarugas Até Lá Embaixo, o TÃO aguardado novo livro do John Green</p>

A análise do vídeo de Eduardo Cildo mostra uma forte presença de elementos que transmitem informalidade e proximidade. O booktuber faz uso de diversos elementos não verbais

para manter a atenção do público e criar proximidade. Como exemplo pode-se citar o humor físico, a frequente gesticulação e as expressões de carisma, como os sorrisos direcionados à câmera. Quanto aos elementos verbais, nota-se uma preocupação com o ritmo das palavras, marcado por diferenças na entonação e na velocidade de fala, por edição e remoção dos espaços de silêncio, por uso de gírias e linguagem informal e por apelo e reconhecimento direto do público.

Tabela 10 - Análise do vídeo de Tatiana Feltrin.

Carisma / emoções	<p>aqui ela vai acabar contando pra gente de uma forma ou de outra, histórias de personagens femininas importantes dentro dos museus brasileiros ((sorri)) ((segura o livro durante todo o vídeo))</p> <p>Ela entra em contato com a história da Eufrásia, que foi num dado momento da vida dela amante de um abolicionista, que é ninguém menos que Joaquim Naburo ((entonação impressionada))</p> <p>Aqui nesse livro a gente vai acompanhar a história de-li-ci-o-sa ((sorri)) dessa moça...</p> <p>Ninguém sabia da existência dessas cartas então ela faz uma descoberta histórica só que ela resolve que ela vai ler primeiro ((ri)) antes né de contar pra todo mundo</p> <p>Tem um momento aqui que eu achei até engraçado que é o momento em que ela vai explicar pra mãe dela, que já é uma senhoria de idade, o que é exatamente a marcha das vadias, gente eu ri aqui ((sorri)), inclusive</p>
Saudação e assinatura de despedida	<p>Olá:: bom hoje então a gente vai conversar sobre os livros da autora Eneida Queiroz...</p> <p>Então é isso, vou ficando por aqui, vejo vocês nos próximos vídeos do canal, um beijo grande e até mais ((dá tchau com a mão))</p>
Gírias e informalidade	<p>E a gente vai conhecer aqui nesse livro detalhadamente a história da filha... ela vai ler primeiro ((ri)) antes né de contar pra todo mundo</p>
Reconhecimento do público	<p>A proposta dos livros dessa série da Eneida é MUITO interessante, gente então aqui ela vai acabar contando...</p> <p>E a gente vai conhecer aqui nesse livro detalhadamente a história da filha...</p>

	<p>Gente, o livro é uma graça, é super bem escrito, leve, divertido, eu adorei esse primeiro volume ((fala gente em diversos momentos do vídeo))</p> <p>Eu recomendo pra você que gosta de bons romances</p>
revelação pessoal	eu fiquei me imaginando explicando pra minha mãe que tem mais ou menos a mesma idade da mãe aqui da moça do livro , o que seria a marcha das vadias

A análise do vídeo de Tatiana também mostra a presença dos mesmos elementos de informalidade e proximidade. A booktuber demonstra bom humor durante os comentários do livro e, embora não faça uso de muitos cortes e de diferentes ritmos de fala, ainda consegue transmitir informalidade e carisma. Durante todo o vídeo é utilizada a primeira pessoa do plural, incluindo assim o público em seus comentários e conferindo um caráter de conversa às resenhas literárias. Ela também foca em suas impressões pessoais e em uma discussão mais detalhada do enredo e dos sentimentos provocados pela leitura.

Tabela 11 - Análise do vídeo de Bel Rodrigues

Carisma / emoções	<p>Então eu imaginava uma coisa mais clichê assim pra falar a verdade e GENTE o que que aconteceu durante a leitura, sabe, eu não estou acreditando até agora neste livro aqui ((chacoalha o livro)) ((reforça o impacto do livro))</p> <p>Eu achei isso muito legal e gostaria de pontuar aqui por isso estou pontuando ((põe a mão embaixo do queixo em pose delicada))</p> <p>Então ela fica já num desespero e quando ela olha pra varanda do lado ela vê que têm rastros de sangue, tanto na vidraça quanto no corrimão / então menino, a partir daí este livro / gente, GENTE ((gesticula desnorreada)) / a partir desse momento / o livro não tem como parar</p> <p>É muito agonizante, chega a ser claustrofóbico ver o que ela está passando ((o agonizante é reforçado com gestos e expressão facial))</p>
humor	<p>Navio de luxo, inclusive ele é todo batizado / o nome das cabines, o nome da sala dos cômodos / é batizado com figuras importantes da história que foram escandinavas, então assim é todo um negócio da do do luxo, do rico ali, já imaginei que se fosse no Brasil os padrinhos desse navio seriam Bruna Marquezine e Neymar</p> <p>[ela] acaba tendo uma simpatia pelo jeito da menina, porque ela tava com uma</p>

	camiseta do Pink Floyd, até né / quem não se simpatizaria com essa menina
Saudação e assinatura de despedida	Olá beldades , hoje estou aqui pra conversar com vocês sobre o livro eu quero saber o que vocês acharam / um beijo e eu vejo vocês no próximo vídeo, tchau ((manda beijo)).
Gírias e informalidade	conversar com vocês sobre o livro A Mulher na Cabine Dez, ele é um thriller um suspense psicológico que se passa em alto-mar, MEU DEUS o que que aconteceu durante a leitura, sabe , eu não estou acreditando até agora neste livro [a história] começa alguns dias antes, quando ela ainda tá na casa dela, de boaça / depois dela já ter bebido algumas Ela precisa tomar medicamentos que são tarja preta e também que precisam ser controlados então assim se ela não toma a coisa fica feia mesmo Tem um início um pouco devagar, assim que a gente vai pensando / tá, vai logo pro navio, minha gente, pelo amor de Deus eu quero ver o navio E depois ela esquece, tipo, é isto ((“é isto” é um meme)) Acontece um crime, um assassinato, sei lá
Reconhecimento do público	hoje estou aqui pra conversar com vocês sobre o livro A Mulher na Cabine Dez Conta aqui embaixo pra mim o que que você achou do vídeo , dessa história, se você se interessou pra ler, se você já leu também

A análise do vídeo de Bel Rodrigues parece situar a booktuber em meio termo entre Eduardo Cilto e Tatiana Feltrin. Isso porque ela também faz uso de uma descrição das suas impressões pessoais e dos sentimentos aflorados ao ler o livro resenhado. Contudo, faz uso de um pouco mais de cortes e é mais enfática e dinâmica no ritmo de suas palavras. Também faz uso de forte gesticulação e humor. As gírias e notas de informalidade, como o uso de expressões típicas dos jovens atuais, reforçam sua identidade de jovem (em comparação, Tatiana Feltrin usa pouquíssimas gírias).

Os elementos selecionados para esta análise são os mesmos utilizados por Baym (2000). Esses elementos compõem o estilo próprio do ator social e são responsáveis por representar sua

personalidade e identidade. É interessante notar que, se comparados, os únicos elementos que não aparecem nos três booktubers analisados é o humor e a revelação de informação pessoal (*self-disclosure*). Embora não esteja explícito nas tabelas, os três vídeos analisados também apresentam ritmo, construído a partir da ênfase nas palavras e da ausência de longos silêncios devido aos cortes de vídeo.

No caso do estilo próprio, Baym (2000, p.146) explica que as marcas que estilo, seja humor, emoções, gírias e outros geram reconhecimento por parte da comunidade. Quanto ao humor, percebe-se que tanto Eduardo quanto Bel fazem piadas e comentários engraçados durante o vídeo. Já Tatiana arrisca menos e apenas faz seus comentários com bom humor. Os trechos com maior carga emocional e com gestos utilizados como reforço e ênfase mostram que, muito além de apenas fazer uma crítica do livro, a narrativa dos booktubers buscam transmitir as emoções sentidas durante a leitura daquelas histórias. As gírias e informalidades reforçam o clima descontraído e tornam o vídeo em uma espécie de conversa. Esse tipo de conversa é reforçado pelo constante reconhecimento da comunidade pelos booktubers (parâmetro reconhecimento do público) e pelas constantes saudações de chegada e de despedida.

Esse conjunto de elementos é chamado pela autora de proximidade imediata (*immediacy cues*):

Nós mostramos aos outros que somos abordáveis e que estamos interessados neles por meio da proximidade imediata. A linguagem dessa proximidade é informal, cheia de ortografias fora padrão culto, exclusões, vocabulário causal, gírias, saudações e assinaturas de despedida. (BAYM, 2010, p.61).

Assim, a linguagem informal, as "assinaturas" de cumprimento e de despedida constantes, o reconhecimento da comunidade e outros elementos colaboram para o imediatismo da performance, ao sentimento de proximidade entre aquele que cria e aquele que assiste os vídeos.

Finalmente, um último parâmetro comentado pela autora é o de revelações pessoais (*self-disclosure*). Segundo ela, “a revelação pessoal é uma das práticas de comunicação mais poderosas que temos para criar um relacionamento, embora ela possa sair pela culatra se a pessoa compartilhar muito cedo demais ou compartilhar algo que o outro acha desagradável” (BAYM, 2010, p.128). Esse aspecto é importante pois as relações sociais são construídas a partir de revelações progressivas de camadas sobre si. É o que acontece nos vídeos de Eduardo, que compartilha que tem algumas paranoias com doenças, e de Tatiana, que revela um pouco sobre a mãe. Embora no vídeo analisado não haja nenhum comentário pessoal de Bel Rodrigues, já foi

demonstrado neste trabalho que todos os três booktubers apresentam, em certo grau, estratégias de formação narrativa da identidade e, conseqüentemente, de um eu reflexivo.

Embora o caráter do vídeo de resenhas seja primariamente comentar sobre um produto cultural, ainda há diferentes usos de identidade social (ao reconhecer a comunidade) e narrativa (ao falar sobre a própria vida). Ainda assim, os vídeos, mesmo permeados de estilos, humor, gírias e emoções, cumprem sua função principal, que é informar e comentar impressões pessoais sobre o enredo.

As cinco fases de análise descritas na metodologia e executadas neste capítulo demonstram a complexidade da representação de identidade nos vídeos dos booktubers analisados. Essa representação transparece de múltiplas maneiras já evidenciadas, como: representações que compõem a identidade de uma comunidade e que são rapidamente reconhecidas; representações múltiplas que evidenciam a fragmentação de uma identidade única de leitor; representações de identidade associadas ao aspecto social, cultural e narrativo, combinadas e priorizadas em diferentes proporções; representações complementares aos vídeos, disponíveis em elementos de suporte oferecidos pela plataforma do YouTube; e representações de identidade dentro do vídeo, a partir da linguagem verbal e não verbal, que criam elementos de identificação que diferenciam os booktubers e que são responsáveis por gerar um sentimento de proximidade entre essas pessoas e o público que as assiste.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há diversas formas diferentes de representação de identidade dentro de um grupo online. Sendo a identidade pós-moderna um processo constante de identificação permeado por deslocamentos da modernidade, é normal observar tendências à multiplicidade e à fragmentação da sua representação.

A primeira estratégia evidenciada é o uso de formatos típicos de uma comunidade, responsáveis por caracterizar aquele espaço. No Booktube, é o caso de vídeos de resenhas de livros, de TAGs, e de vídeos com os melhores livros lidos do ano. Ao mesmo tempo, a fragmentação da identidade compete o ator social a representar-se de outros modos, buscando novos formatos de vídeo. Os diferentes graus de liberdade quanto às categorias de vídeo utilizadas evidenciam as tentativas dos booktubers de ampliar seu tipo de representação.

Uma segunda estratégia diz respeito à fragmentação da identidade de leitor. Foi observado que, embora os canais tenham o propósito principal de discutir livros, há uma necessidade de se ampliar e adotar novas representações de identidade. Para conseguir aparentar uma possível identidade fixa e estável, os agentes utilizaram diversas estratégias como: associar livros a músicas ou a filmes, criar colaborações com youtubers em torno da temática literária, utilizar o formato de TAGs (tradicionalmente sobre livros) para falar sobre séries, músicas e filmes. Além disso, notou-se que alguns simplesmente resolvem aceitar sua necessidade de diferentes representações e incluir vídeos sobre temáticas variadas, enquanto outros preferem criar um segundo canal para discutir outras temáticas. Um último recurso é utilizar as diferentes redes sociais para exibir representações complementares.

Na verificação de estratégias de construção de identidade, nota-se uma preferência lógica pela identidade de ator cultural, associada aos livros. Os usos de diferentes estratégias também evidenciam as nuances das identidades criadas por cada um dos booktuber analisados. Esses impasses de identidade são observados e confirmados tanto na escolha de nome para seus canais, que atualmente focam no nome próprio de seus autores, quanto na descrição desses canais, que já indicam os aspectos mais relevantes de sua identidade narrativa (humor), cultural (tipo de livro lido) e social (público alvo).

Quanto à identidade narrativa, foram identificados dois modelos básicos. O primeiro corresponde aos vlogs (vídeo blogs), que retratam cenas do cotidiano de seu ator e impressões e

reações que este tem ao longo do dia e da semana. Esses vlogs mostram como a leitura se insere na rotina das pessoas. O segundo modelo corresponde uma construção reflexiva da identidade, em que o sujeito, em seu local costumeiro de gravação, relava experiências vividas e as significava em narrativas pessoais.

Finalmente, foi possível identificar que, mesmo nos livros em que a estratégia de construção cultural foi dominante, ainda há elementos de performance que identificam seus atores, como carisma, humor, saudações, gírias e informalidade, reconhecimento do público (social) e revelação de informações de sua vida pessoal (narrativa).

A identidade do booktuber, composta por todos os elementos abordados anteriormente, se revela complexa e confirma as concepções de identidades estudadas na parte teórica deste trabalho. Assim, foi possível compreender como os diferentes aspectos e estratégias envolvidos na representação da identidade do booktuber brasileiro, a partir da amostra analisada.

Esta pesquisa partiu da premissa de que os atores principais de uma comunidade virtual são responsáveis por definir os padrões de comportamentos daquele ambiente, inferindo assim que o estudo destes agentes contribui para a compreensão da comunidade como um todo.

Um segundo recorte desse trabalho diz respeito à análise da informação e do conteúdo transmitidos pelos meios de comunicação, de modo o emissor, receptor e canal foram observados apenas residualmente. Para uma futura continuação dessa pesquisa seria necessário analisar esses outros aspectos comunicacionais e entender como essas construções influenciam o público, se o emissor está consciente das suas questões de identidade, quais outras estratégias não foram identificadas e quais as limitações impostas pelo YouTube enquanto plataforma de transmissão de vídeos.

Expresso aqui também a consideração de que, embora seja tratado como um conjunto de comunidades virtuais, não se pode ignorar o crescente aspecto econômico do YouTube. A multiplicidade da identidade e dos conteúdos produzidos pelos booktubers, embora represente um impasse natural a partir da perspectiva das identidades, pode assinalar também um receio de seus atores quanto à disputa de influência dentro dos nichos de mercado do YouTube. Para alguns, desviar-se de seu conteúdo principal pode significar obter menos receitas ou menos interações com os usuários. Para outros, ampliar suas representações pode levá-los a novos públicos e possivelmente à possibilidade de adotar o YouTube como uma carreira profissional (nesse

sentido, um dos maiores booktubers, Bruno Miranda, fechou seu canal sobre livros para dedicar-se completamente ao humor e virar um youtuber).

A partir desta perspectiva mercadológica, a identidade deixa de ser um processo de representação dos elementos que mediam a relação entre sujeito e mundo externo e passa a ser uma construção regida pelas demandas da audiência. Observa-se esse processo nos grandes youtubers, que passam a adaptar e testar novos formatos e temas à medida que sua audiência cresce. Há uma orientação aos formatos que geram mais reações, interações e visualizações do público, o que colabora para a oferta de um produto cultural massificado e homogêneo. Em outras palavras, em certo ponto essas identidades são construídas para causar um efeito específico no público.

Um bom exemplo é a questão da fragmentação da identidade. O desenvolvimento deste trabalho compreende a fragmentação e a multiplicidade da identidade como um processo intrínseco à sociedade moderna, em que o sujeito se encontra em diferentes ambientes e instituições, forçado a lidar com diferentes situações e interesses a serem mediados. Entretanto, sob o aspecto econômico, a fragmentação também pode ser entendida como uma resposta à busca por diferentes mercados. Um booktuber, à medida que começa a falar sobre música, filmes e séries, e a colaborar com youtubers, flerta com novas audiências, que podem ou não exibir maior potencial que aquela com qual o booktuber já interage.

A pressão do mercado também aparece nas “parcerias” feitas entre booktubers e editoras. A prática já é difundida dentro da comunidade e, em seu aspecto mais superficial, aparece como uma troca: a editora manda um livro de graça ao booktuber e este faz um vídeo comentando (e, conseqüentemente, divulgando) a leitura. O contrato entre os dois atores pode envolver apenas o envio de livros, a escolha de títulos da editora em questão ou até o pagamento para um vídeo comentado. A booktuber Tatiana Feltrin, por exemplo, avisa sua audiência no início do vídeo quando se trata de alguma leitura feita por publicidade editorial.

Ao tentar compreender o ambiente do Booktube, observa-se que esta comunidade, configurada sob a perspectiva de redes, é influenciada por diversos atores que muitas vezes são inviabilizados pelo discurso dominante. Os booktubers são os influenciadores e mediadores do consumo cultural dentro desta comunidade, mas sofrem a influência de outros agentes, como as editoras, os veículos tradicionais de comunicação, os demais youtubers e os algoritmos do YouTube como canal de comunicação. Para uma pesquisa futura, a análise de redes poderia

ajudar a evidenciar e compreender melhor o fluxo de informação e de capital que ocorre entre estes diferentes atores.

Assim, o estudo de booktubers e de youtubers fornece bases para compreender esses influenciadores em constante crescimento. Além disso, esse tipo de comunicação só é possível graças ao desenvolvimento das TICs e aos diferentes fluxos de comunicação possíveis. O sujeito atual tem novas formas de se comunicar e de se relacionar, mediando relacionamentos virtuais e reais, encontrando públicos para conversar sobre seus interesses, não mais limitados aos territórios compartilhados, mas espalhados por grandes distâncias e, muitas vezes, por todo o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carolina Lourenço Reimberg de. Vlog como gênero da indústria audiovisual. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 37, 2015, Rio de Janeiro. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2096-1.pdf>>. Acesso em 7 de maio de 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 5ª edição. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAUMAN, Zygmunt (1925). **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Tradução de José Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BAYM, Nancy K. **Tune In, Log on**: Soaps, fandom, and online community. Thousand Oaks, California: Sage Publications, Inc. 2000.

BAYM, Nancy K. **Personal Connections in the Digital Age**. Cambridge, UK: Polity Press, 2010.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. IN: ADORNO, Theodor W.; LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de Sociologia do Conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, Vozes, 1985.

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Tradução de Donaldson M. Garschagen. Petrópolis, Vozes, 1986.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BRUNER, Jerome. The Narrative Construction of Reality. **Critical Inquiry**, Vol. 18, No. 1 (Autumn, 1991), pp.1-21. Published by: The University of Chicago Press. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1343711>>

BURGESS, Jean e GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital:** como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Tradução de Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

CASARIN, Rodrigo. **UOL Entretenimento.** Evento com vlogueiras atrai centenas de pessoas e causa tensão na Bienal. 25 de agosto de 2014. Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2014/08/25/evento-com-vlogueiras-atrai-centenas-de-pessoas-e-causa-tensao-na-bienal.htm>>

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** Tradução Klauss Brandini Gerhardt. – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.2). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet.** Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica, Paulo Vaz. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** Tradução Roneide Venancio Majer; atualização para 6ª edição: Jussara Simões. - (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1). São Paulo: Paz e Terra, 2013.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no Brasil:** TIC Domicílios 2016. São Paulo: CGI.br, 2017.

FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de, e JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e de conteúdo:** técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sphinx: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GIDDENS, Anthony (1938). **Modernidade e identidade.** Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

GIOVANNINI, Barbara. Assim o Homem Inventou a Comunicação, in GIOVANNINI, Giovani (coord.) **Evolução na Comunicação:** do sílex ao silício. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1987.

GOUVEIA, L. M. B. **Sociedade da informação:** notas de contribuição para uma definição operacional. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2004. Disponível em: <http://homepage.ufp.pt/lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

HALL, Stuart. Who Needs “Identity”? IN: HALL, Stuart e GAY, Paul du. **Questions of cultural identity**. London: Sage, 1996.

HALL, Stuart. **Representation:** cultural representations and signifying practices. London: Sage, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro-11. Ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JENKINS, Henry. **Fans, bloggers and gamers:** exploring participatory culture. New York: New York University. 2006

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LEMO, André. **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7ª Edição - Porto Alegre: Sulina, 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOTMAN, Iuri M. **La semiosfera III**. Semiotica de las artes y de las culturas. Traducción Desiderio Navarro. Madrid: Ediciones Catedra (Universitat de Valencia), 2000.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a transcrição de entrevistas. In: **A entrevista como instrumento de pesquisa em Educação e Educação Especial:** uso e processo de análise. Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP Marília. Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP), 2008. Disponível em: <http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista>. Acesso em 10 de maio de 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1986.

MARINHO, Maria Helena. **A personalidade mais influente do Brasil é um YouTuber**. Think with Google. Setembro de 2017. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/v%C3%ADdeo/personalidade-mais-influente-do-brasil-e-um-youtuber/>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

MARTINO, Luiz C. De qual comunicação estamos falando? in A. Hohlfeldt; L. Martino; V. França (orgs.) – **Teorias da Comunicação**. Vozes. Petrópolis, 2001.

MARTINO, L. C. A Revolução Mediática: a comunicação na Era da simulação tecnológica. **Razón y Palabra**, México, v. 50, 2006.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação e identidade: Quem você pensa que é?** Paulus Editora. Edição do Kindle. 2014.

MORIN, E. **Cultura de Massas no Século XX: o espírito do tempo**. São Paulo: Forense, 1969, pp.13-34.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 3ª edição, 2008.

PRIMO, Alex. Interações mediadas e remediadas: controvérsias entre as utopias da cibercultura e a grande indústria midiática. In: Alex Primo. (Org.). **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 13-32.

RECUERO, Raquel. **Corrida pela Identidade Virtual no Facebook**. 2009a. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/arquivos/corrida_pela_identidade_virtual_no_facebook.html>, acesso em 4 de maio de 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009b.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação**. Tradução Celina Portocarrero. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

TURKLE, Sherry. **Life on the screen: identity in the age of the Internet**. New York: Touchstone, 1997.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. IN: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ZHAO, Shanyang; GRASMUCK, Sherri e MARTIN, Jason. Identity construction on Facebook: Digital Identity construction on Facebook: Digital empowerment in anchored relationships. **Computers in Human Behavior** 24 (2008) 1816–1836. [Online]. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/57c2/cdd004ba193e2a8307dbb821eb036776583e.pdf?_ga=2.44981348.1956993624.1525466230-939267755.1525466230>. Acesso em 6 de maio de 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - VÍDEOS ANALISADOS DE EDUARDO CILTO

Tabela de análise dos vídeos disponíveis no período de 1 de maio de 2017 a 30 de abril de 2018 no canal de Eduardo Cilto. No parâmetro P1, utilizado para avaliar o uso ou não de categorias fixas, os códigos de classificação foram: 1) se encaixam em alguma categoria definida pelo autor; 2) não se encaixam em uma categoria mas há proximidade temática (ex: um vídeo com uma lista de recomendações literárias está relacionado à categoria de resenhas); 3) não se encaixa em categoria definida nem há proximidade temática. Para essa classificação, foi desconsiderada a categoria “4 - diversos” de Eduardo Cilto.

No parâmetro P2, utilizado para avaliar o grau de multiplicidade da identidade de leitor, os códigos para classificação foram: 1) vídeos com livros como conteúdo principal; 2) vídeos com livros e outro coator como conteúdo principal; 3) vídeos em que livros não são assunto principal nem relacionado.

No parâmetro P3, utilizado para avaliar a estratégia de construção da identidade conforme a tipologia de Zhao *et al* (2008), os códigos para classificação foram: S) identidade social; C) identidade cultural e N) identidade narrativa.

Título	P1	P2	P3	Mês de publicação	Link
SOU UMA MENTIRA!	2	3	N	mai-17	https://www.youtube.com/watch?v=_vc2AaNehhY
Vamos falar de livros?	2	1	C	mai-17	https://www.youtube.com/watch?v=jDzqxznKNmk
APAIXONADO PELO CRUSH DA ESCOLA #ASKEDU	1	3	S	jun-17	https://www.youtube.com/watch?v=H4UL1BX_zH8
ADIVINHE A SÉRIE PELA ABERTURA ft. Klebio Damas	1	3	S	jun-17	https://www.youtube.com/watch?v=BvLyV4WsbDA
TUDO E TODAS AS COISAS	1	1	C	jun-17	https://www.youtube.com/watch?v=5oS-Vy1DPXI
COMO É SER ESCRITOR? Feat. Thalita Rebouças	1	1	S	jun-17	https://www.youtube.com/watch?v=5K6MukOpnEE
REACTION - “READY PLAYER ONE” TRAILER	1	2	C	jul-17	https://www.youtube.com/watch?v=yveDhDAJdBE
LIVROS BEM NA SUA CARA	2	2	C	ago-17	https://www.youtube.com/watch?v=QfXmZSdr50A
FAMOSOS QUE ESCRIVEM LIVROS E VOCÊ NÃO SABIA	2	1	C	ago-17	https://www.youtube.com/watch?v=1uABuUU-yJw
5 LIVROS QUE QUERO LER E NÃO FORAM LANÇADOS	2	1	C	ago-17	https://www.youtube.com/watch?v=qqFs4BgkMxY
MÚSICAS INSPIRADAS EM LIVROS	3	2	C	ago-17	https://www.youtube.com/watch?v=O725LK7whHc
SOMOS PÉSSIMOS NESSE DESAFIO! Feat. Babi Dewet	1	1	S	ago-17	https://www.youtube.com/watch?v=qjHL8FAYYvo

PARA TODOS OS GAROTOS QUE JÁ AMEI	1	1	C	ago-17	https://www.youtube.com/watch?v=ll0-tufHi4Q
MELHOR PLAYLIST DE MÚSICA ANTIGA	3	3	C	ago-17	https://www.youtube.com/watch?v=V5oZGCzY4ek
TENTE NÃO CANTAR feat. Pedrugo	1	3	S	ago-17	https://www.youtube.com/watch?v=T1np3cetqJo
FILMES DE ADOLESCENTES REBELDES	3	3	C	ago-17	https://www.youtube.com/watch?v=CyFDRO_Nbjw
MÃE! É tudo o que falam? Teorias e opinião	2	3	C	out-17	https://www.youtube.com/watch?v=thV2n7CWg30
ME PERDI DE MIM	3	3	N	nov-17	https://www.youtube.com/watch?v=WvjPDmjBZPA
QUEM SERIA SEU NAMORADO DOS ANOS 80? Feat http.edro	1	3	S	nov-17	https://www.youtube.com/watch?v=H2NpbSfFVDE
COMO EDITO MINHAS FOTOS?	3	3	C	dez-17	https://www.youtube.com/watch?v=jpgJ0ylDO_s
TARTARUGAS ATÉ LÁ EMBAIXO	1	1	C	dez-17	https://www.youtube.com/watch?v=WT2KW0nmcJY
MELHORES LIVROS DE 2017	2	1	C	dez-17	https://www.youtube.com/watch?v=BeAModkc1q0
ESTAMOS BEM - livros pra chorar	2	1	C	jan-18	https://www.youtube.com/watch?v=zyuwc3bn9OM
SÉRIES VICIANTES PRA ASSISTIR	1	3	C	jan-18	https://www.youtube.com/watch?v=ceiCmh1dwoE
Indicando músicas “novas”	3	3	C	jan-18	https://www.youtube.com/watch?v=aLKJGCBZ9Ow
Se você for adolescente, assista.	3	3	N	fev-18	https://www.youtube.com/watch?v=TBEMAU8_J2U
IV	1	1	C	fev-18	https://www.youtube.com/watch?v=UjR5m824x2g
III	1	1	C	fev-18	https://www.youtube.com/watch?v=mpn8zDIKX8M
II	1	1	C	mar-18	https://www.youtube.com/watch?v=mnSuRxMmM6M
I	1	1	C	mar-18	https://www.youtube.com/watch?v=DPVymeme7ko
BOOKTRAILER “SUBMERSO”	1	1	C	mar-18	https://www.youtube.com/watch?v=EcV6LVg11_I
CONHEÇA “SUBMERSO”, meu novo livro!	1	1	C	mar-18	https://www.youtube.com/watch?v=6a_ClhH6xwg
Sou gay e não quero ser esquecido	3	3	N	mar-18	https://www.youtube.com/watch?v=G_jastyk3y4
Representatividade em Com amor, Simon	1	2	C	abr-18	https://www.youtube.com/watch?v=n2GUrxWrjTI

APÊNDICE B - VÍDEOS ANALISADOS DE TATIANA FELTRIN

Tabela de análise dos vídeos disponíveis no período de 1 de maio de 2017 a 30 de abril de 2018 no canal de Tatiana Feltrin. Os parâmetros utilizados são idênticos ao do apêndice A.

Título	P1	P2	P3	Mês de publicação	Link
Você Escolhe #46 + Leituras em andamento Tatiana Feltrin	1	1	S	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=jYkONbzMj8M&t=31s
Karl - Buscando sabedoria na mitologia (Sérgio Ribas) + Filhos da Lua - O legado (Marcella Rossetti)	1	1	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=YkpQbYSZVLM&t=15s
Os 13 Porquês (13 Reasons Why - Jay Asher): Livro + Série + Conversinha Tatiana Feltrin	1	2	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=HPVdegfREnY&t=34s
Leituras para o Vestibular FUVEST + UNICAMP + Tatiana Feltrin	1	1	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=n9WgR1LWZb4&t=7s
Paraíso & Inferno (Jón Kalman Stefánsson) Livro #1 Sexta série	1	1	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=2Re1mtPayD0&t=123s
Lendo O Senhor dos Anéis #10: As Duas Torres (Até parte 4 - cap.5)	1	1	S	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=xhzGESrf3fQ&t=60s
Perguntas & Respostas TLT	1	2	S	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=BUVgxot_YGo&t=11s
O Que fazer? (Nikolai Tchernichevski) Você Escolheu #46 Tatiana Feltrin	1	1	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=GphYdzpkD2c&t=21s
Querendo ser Elvis (Frank Engelbert)	1	1	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=sdmHeFQ3otk&t=6s
O Morro dos Ventos Uivantes (Emily Brontë) Tatiana Feltrin	1	1	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=RO89jhKGz6Q&t=5s
Detox Verborrágico (Diego Magalhães) + Os Irmãos Sisters (Patrick DeWitt)	1	1	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=5gCRRIXd17M&t=4s
[FUVEST] Minha vida de menina (Helena Morley) Tatiana Feltrin	1	1	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=If0o8C59OSI&t=6s
Lendo O Senhor dos Anéis #11: As Duas Torres: Fim + Filme	1	2	S	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=UfBejJV5m0M&t=9s
TAG: Direitos do Leitor Tatiana Feltrin	1	1	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=vZY3X8LR1WY&t=7s
Quadrinhos + Mangás + Séries: Deuses Americanos, Twin Peaks, Handmaid's tale, Bates Motel	1	2	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=AXfgXJCIXQg&t=12s
História do novo sobrenome (Elena Ferrante) Série Napolitana #2 Tatiana Feltrin	1	1	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=nq2aAazA17w&t=7s
Concluindo: Maio + Caixa Postal (+ HiNative)	1	1	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=n14hNQbsRIk&t=12s
Você Escolhe #47 + O que eu estou lendo	1	1	S	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=L5EHkJwI0qo&t=5s

Para tudo há um tempo (Joan Chittister)	1	1	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=hTiNP81y-Kc&t=3s
O Leopardo, de Giuseppe Tomasi Di Lampedusa Tatiana Feltrin	1	1	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=hn1hCV7s8gQ&t=5s
Ciranda de Pedra (Lygia Fagundes Telles) Tatiana Feltrin	1	1	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=J-8Mh-Jw1dw&t=5s
Maratona 24/4 TLT	1	1	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=8cDEKYwhtAI&t=7s
Flores (Afonso Cruz)	1	1	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=LGIGk-wmJw4&t=4s
Lendo O Senhor dos Anéis #12: O Retorno do Rei (até o capítulo 5 da parte V)	1	1	S	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=ahwLSW2Bo38&t=5s
Top 10: Músicas de Séries Tatiana Feltrin	3	3	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=Yq_khqeG2Hs&t=12s
Maratona 24/4: Vlog + Resultado Tatiana Feltrin	1	1	N	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=R1YkzAePaaU&t=275s
Catarina, a Grande (Robert K Massie) Os Romanov #2 Tatiana Feltrin	1	1	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=hxJb_590Yxs&t=6s
Lendo O Senhor dos Anéis #13: O Retorno do Rei (Até o fim da parte V)	1	1	S	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=eujpCr0Z5y8&t=8s
O Conto da Aia (The Handmaid's Tale - Margaret Atwood) Tatiana Feltrin	1	2	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=sT7hd3WLhQo&t=8s
Quadrinhos + Mangás + Anime + Séries Junho 2017	1	2	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=gOAbwQDL4LI&t=5s
[UNICAMP] Sermões de Quarta-feira de Cinza (Padre Antônio Vieira) Tatiana Feltrin	1	1	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=OpXQWUXEeII&t=15s
Concluindo: Junho/2017 + Caixa Postal	1	1	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=SzFSeYPt7Y&t=7s
O Nome do Vento (Patrick Rothfuss) #1 A Crônica do Matador do Rei Tatiana Feltrin	1	1	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=uXO8mlEkOew&t=6s
Teorias Comportamentais: Abordagens Contemporâneas (Presser) + O Conquistador Nórdico (Henares)	1	1	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=xLzq8OZFQeQ&t=153s
Lendo O Senhor dos Anéis #14: O Retorno do Rei (até o cap 5 da parte VI)	1	1	S	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=1_JR--nAmlQ&t=13s
Maratona de Inverno (TBR) + Você Escolhe #48	1	1	S	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=RhCIQgHEEbw&t=24s
Anna Kariênina (Liev Tolstoi) Tatiana Feltrin	1	1	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=NgjLqmfyB1k&t=23s
A Rainha Vermelha (Philippa Gregory) #2 A guerra dos primos	1	1	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=xqQN95O3MJA&t=5s
Tag dos 50% Tatiana Feltrin	1	1	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=75t1MXwrnV0&t=4s
Os Buddenbrook (Thomas Mann) Tatiana Feltrin	1	1	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=E2ELUtPcEhQ&t=3s
Lendo O Senhor dos Anéis #15 O Retorno do Rei últimos capítulos	1	1	S	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=0bZlqDRAa_o&t=10s
Carta ao Pai (Franz Kafka) Você Escolheu #48 Tatiana Feltrin	1	1	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=tY_XnBbbFag&t=5s
Olhai os lírios do campo (Erico Verissimo) Tatiana Feltrin	1	1	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=ejCQcKHuifg
O Bem Amado (Dias Gomes) UNICAMP	1	1	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=p0CrqUdimjU&t=7s
Quadrinhos & Mangás - Akira, Y- O último homem, Zetman	1	2	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=Wn0ht0-0pjU&t=11s

Julho 2017 Tatiana Feltrin					
Você Escolhe #49 + Leituras em Andamento Tatiana Feltrin	1	1	S	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=tIfV3QI9Zy0&t=5s
3 livros: Guardiões 2 e 3 (Bruno Chaves) + A Batalha das Raças (Carlos Dias)	1	1	C	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=WFhzw8dHnyk&t=6s
Uns e Outros - Contos Espelhados: O livro de Julho da TAG Experiências Literárias	1	1	C	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=J3WexEALyVE&t=37s
Concluindo a Maratona de Inverno #MLI2017 + Caixa Postal	1	1	C	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=uhpzk8oS7PQ&t=6s
Um outro amor (Karl Ove Knausgård) #2 - Minha Luta	1	1	C	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=zfCzcQKNBko&t=10s
Lendo O Senhor dos Anéis: Anexos + Fim do projeto de leitura! \o/	1	1	S	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=-wwjTEPIHNk&t=7s
A trilogia de Nova York (Paul Auster) Tatiana Feltrin	1	1	C	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=97D_BF_JHdw&t=6s
TAG: Um filme que... 15 filmes em 9 minutos!!! Tatiana Feltrin	1	3	C	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=PbYUqH_czgg&t=4s
2 LIVROS: Cinco dias de Busca (Leonardo Silva) + Miniaturista (Jessie Burton)	1	1	C	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=GjDVMh8PC6Y&t=17s
Lolita (Vladimir Nabokov) Tatiana Feltrin	1	1	C	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=bJ_H-Ils_rM&t=5s
María dos Prazeres (Gabriel García Marquez) + Literatura infantojuvenil: Há limites?	1	2	C	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=PVjpojYGBow&t=21s
[CONTO] O Espelho (Machado de Assis) UNICAMP Tatiana Feltrin	1	1	C	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=i4nmTp7-wxA&t=7s
A insustentável leveza de ser (Milan Kundera) Você Escolheu #49 Tatiana Feltrin	1	1	C	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=qguq7jV58Ko&t=4s
Quadrinhos + Mangás + Séries (Game of Thrones, Twin Peaks) Agosto 2017	1	2	C	ago/17	https://www.youtube.com/watch?v=h-pFIMXsYgE&t=5s
2 Livros: A Reportagem (Bettina Muradás) + O Mundo de Quatuorion (Cristina Pezel)	1	1	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=YbbzRqEHisc&t=7s
Concluindo: Agosto 2017 + Caixa Postal	1	1	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=pIWb0UZtDAU&t=13s
Você Escolhe #50 + TBR Maratona 24H TLT	1	1	S	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=KYK-SxO6vtk&t=13s
Nicolau e Alexandra (Robert K. Massie) Os Romanov Tatiana Feltrin	1	1	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=S30lfzxtubE&t=5s
#4 Maratona Literária 24h: TLT Vlog + Resultado	1	1	N	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=5meU6M3PKws&t=8s
TAG: Um filme que...Parte II - 15 filmes em 9 minutos!	1	3	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=A92e7NWn0n8&t=10s
O Quintal Iluminado (Wanda Alves) - [Um livro sobre depressão]	1	1	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=j769EIunFAk&t=419s
Os meninos da Rua Paulo (Ferenc Molnár) Você Escolheu #50 Tatiana Feltrin	1	1	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=hg4T_K4DmSE&t=5s
5 Contos de Tolstói (11-15 Contos completos) Tatiana Feltrin	1	1	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=v6q8IWO2khg&t=6s
História de quem foge e de quem fica (Elena Ferrante) Série Napolitana #3 Tatiana Feltrin	1	1	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=JhSoQYzwO7c&t=10s

Mês do Horror - Ano V - Falta pouco...	1	1	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=SYXd3q0nSYc
Grande Sertão: Veredas (João Guimarães Rosa) Tatiana Feltrin	1	1	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=qblthQFdq1I&t=9s
Quadrinhos + Mangás + Séries (Mr Mercedes, The Sinner, The Deuce)	1	2	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=L9_ItcC5RKE&t=7s
TLT 10 anos \o/	3	1	N	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=08YuyNWlUsE&t=10s
Concluindo Setembro 2017 + Caixa Postal	1	1	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=uPwmnZe26a0&t=7s
[CONTO] 1408 (Stephen King) Mês do Horror - Ano V	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=PtzXeLs-wNY&t=2s
DROPS #1 Mês do Horror - Ano V	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=vEmCazLzXtU
IT: A Coisa (Stephen King): Livro e Filme Mês do Horror - Ano V Tatiana Feltrin	1	2	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=BAcXzhJPZWM&t=8s
DROPS #2 Mês do Horror - Ano V	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=qgSobopK8Ps
Nova Jaguaruara (Mauro Lopes)	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=LS2zbrOPkMs&t=4s
[CONTO] O Intruso The Outsider (HP Lovecraft) Mês do Horror - Ano V Tatiana Feltrin	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=hDdd4DCahdM&t=5s
DROPS #3 Mês do Horror - Ano V	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=DuiVrSqBuu8
Manuscrito encontrado em Saragoça (Jean Potocki) Mês do Horror - Ano V Tatiana Feltrin	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=uqesA07Adas&t=8s
Dia do Horrorzinho Mês do Horror - Ano V Tatiana Feltrin	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=Kjt2pLuY05k&t=26s
O Preço da Chama Eterna (Gibran Hanna)	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=nUFknSkPw&t=5s
DROPS #4 Mês do Horror - Ano V	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=febDdA86rEI
[CONTO] O Travesseiro de Pena (Horacio Quiroga) Mês do Horror - Ano V Tatiana Feltrin	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=GQurzLC0tDc&t=3s
O massacre da Granja São Bento (Luiz Felipe Campos)	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=ACTqWGqg6nk&t=4s
A Outra Volta do Parafuso (Henry James) Mês do horror - Ano V Tatiana Feltrin	1	2	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=sZ-q91pn1TM&t=5s
A Casa (Tiago Dias) + Ed & Lorraine Warren - Demonologistas Mês do Horror Ano V	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=PPVfjmMJ3BE&t=6s
[CONTO] Berenice (Edgar Allan Poe) Mês do Horror - Ano V Tatiana Feltrin	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=TbN6mL5Wcy0&t=5s
Quando os Adams saíam de férias (Mendal W. Johnson) Mês do Horror Ano V	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=opuEsC_AqDw
Quadrinhos & Mangás Mês do Horror - Ano V	1	2	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=_IXS-gGHwmo&t=5s
As Alegrias da Maternidade (Buchi Emecheta) Indicação de Chimamanda Ngozi Adiche para a TAG!	1	1	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=3AN8ThJOQDA&t=6s
Concluindo: Mês do Horror - Ano V + Caixa Postal	1	1	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=_HZS1BmLpLs&t=81s
Crime e Castigo (Fiódor Dostoiévski) Tatiana Feltrin	1	1	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=_p8Ei8HRWc0&t=3s
Você Escolhe #51 + O que eu estou lendo	1	1	S	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=BMmVTmlumDQ&t=4s
A Senhora das Águas (Philippa Gregory)	1	1	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=B8pdibe04mU&t=4s

Bilhões e Bilhões (Carl Sagan) Tatiana Feltrin	1	1	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=8MFXGbsu2EI&t=5s
10 contos (3) Tatiana Feltrin	1	1	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=wNpqPpyf8s8&t=35s
Mulher com Brânquias (Patricia Baikal)	1	1	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=dTaiQsli6B8&t=3s
Madame Bovary (Gustave Flaubert) Tatiana Feltrin	1	1	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=0PhUeoRcwtg&t=6s
PESQUISA: Quais livros vocês querem ver no TLT?	1	1	S	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=sxDnMVQFGfk&t=100s
A Ilha da Infância (Karl Ove Knausgård) Minha Luta #3	1	1	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=hue_oX8yLdM&t=6s
Demian (Hermann Hesse) Você Escolheu #53 Tatiana Feltrin	1	1	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=dMISDjrhTNg&t=5s
SEBINHO TLT	1	1	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=HE4SYAiVkiA&t=10s
Quadrinhos & Mangás Novembro 2017	1	2	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=82BCHBZh024&t=715s
2 Livros: Andarilhos (R. Tavares) + Tartarugas até lá embaixo (John Green)	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=mcR5h2f1w&t=6s
Concluindo: Novembro + Caixa Postal + Black Friday	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=eMxI7kwv51I&t=6s
Os 5 livros mais pedidos + Você Escolhe #52 + O que eu estou lendo	1	1	S	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=gpHnWZsNRNk&t=5s
As Irmãs Romanov (Hellen Rappaport) Os Romanov	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=M98NABijKyU&t=6s
O corcunda de Notre Dame (Victor Hugo) Tatiana Feltrin	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=1gTcTefsug&t=2s
O Som e a Fúria (William Faulkner) Tatiana Feltrin	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=wAOpEVnYCRI&t=1s
Jardim dos Famintos (Adams Pinto)	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=BLQrebrKghM&t=2s
12 Livros para 2018 Tatiana Feltrin	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=akFqDvA8Du0&t=6s
TAG Livros: Novidades para 2018!	2	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=_kGGlojm5qc&t=44s
Ruído Branco (Don Delillo) Você Escolheu #52 Tatiana Feltrin	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=8-j1ruv9Bw0&t=4s
A morte de Virgílio (Hermann Broch) Tatiana Feltrin	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=yLPzb2t-Erc&t=2s
Missa do Galo (Machado de Assis) + Variações sobre o mesmo tema Tatiana Feltrin	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=1kI87nZR-Lc&t=7s
Quadrinhos & Mangás Adolf, Aqui, Cannon, etc	1	2	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=hf4zKp823Aw&t=5s
HHhH (Laurent Binet) Tatiana Feltrin	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=_0ncr2C_Sf8&t=3s
Concluindo: Dezembro-2017 Caixa Postal	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=5KKGL2cXB9A&t=6s
Você Escolhe #53 + Leituras em andamento	1	1	S	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=FYaKSWhoGeM&t=4s
Tudo se Ilumina (Jonathan Safran Foer) Tatiana Feltrin	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=Cq_yJ73yAks&t=2s
Melhores Leituras de 2017 Tatiana Feltrin	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=pwN9CkVgqiQ&t=8s
Melhores leituras de HQs e Mangás de 2017 Tatiana Feltrin	1	2	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=q3Sap2wzbGE
Tolstoi: A Biografia (Rosamund Bartlett) Tatiana Feltrin	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=-KNuPBgWHok&t=4s
Lendo Moby Dick #1: Apresentação: projeto de leitura conjunta! \o/	1	1	S	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=4XSySx1Xxcc&t=43s
Atualização dos projetos de leitura do canal! Tatiana Feltrin	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=bomoECTMv1w&t=144s
TAG traz livro inédito para o Brasil (de novo!)	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=NJWVGJbhCboE&t=177s
Livros lidos em 2017: Resumão anual Tatiana Feltrin	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=jmebtrz0dxk&t=5s

História da menina perdida (Elena Ferrante) Fim da Série Napolitana Tatiana Feltrin	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=P36jGL1mIIM&t=6s
Van Gogh, A Vida (Steven Naifeh e Gregory White Smith) Tatiana Feltrin	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=FsxMPb1vj7Y&t=7s
Os vestígios do dia (Kazuo Ishiguro) Você Escolheu #53 Tatiana Feltrin	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=wETIT7TR2NU&t=4s
Projeto de leitura: Literatura Fundamental Tatiana Feltrin	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=-0Z-3iLtVD8&t=22s
Lendo Moby Dick #2 (até cap 17) Tatiana Feltrin	1	1	S	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=IXPzXbhG9Xk&t=6s
Quadrinhos & Mangás Janeiro 2018	1	2	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=qrX8wcGmV8E&t=4s
Concluindo: Janeiro 2018 + Caixa Postal Tatiana Feltrin	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=X9Kml-TWIrQ&t=6s
Me chame pelo seu nome (André Aciman) Tatiana Feltrin	1	2	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=dDjZ8NwpLDM&t=8s
Você Escolhe #54 + Maratona Skindô-Skindô: TBR	1	1	S	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=5Nx82lZPkPw&t=12s
Cosmos (Carl Sagan) Tatiana Feltrin	1	1	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=2hM1wI6X5SE&t=3s
Entre Pontos (J. L. Amaral)	1	1	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=UuxWQPeMo14&t=1s
Lendo Moby Dick #3 (Até cap 40)	1	1	S	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=vn5SNZcjHvY&t=5s
Tu não te moves de ti + Por que ler Hilda Hilst Tatiana Feltrin	1	1	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=zEPIHNau_tm&t=6s
Maratona Skindô-Skindô 2018 - Vlog	1	1	N	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=DOhULAQ4Lbc&t=8s
Os Romanov - O fim da dinastia (Robert K Massie) Tatiana Feltrin	1	1	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=1GUMK35Tq6c&t=8s
Ensaio sobre a cegueira (José Saramago) Você Escolheu #54 - Tatiana Feltrin	1	1	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=zML5sge3zH8&t=6s
Gente Pobre (Dostoiévski) Tatiana Feltrin	1	1	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=OQha_IxbqAU&t=10s
Projeto de leitura: Livros da TAG	1	1	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=J9dJ2D0_hK8&t=19s
Lendo Moby Dick #4 (até cap 58)	1	1	S	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=gA4iSA5kzOQ&t=8s
Quadrinhos & Mangás + Séries Fevereiro 2018	1	2	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=TBanBKvfDyU&t=479s
Concluindo Fevereiro + Caixa Posta	1	1	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=L9LGAffZSjo&t=5s
Um cavalheiro em Moscou (Amor Towles) Tatiana Feltrin	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=3xfS9LzUxRs&t=6s
Você Escolhe #55 + O que eu estou lendo	1	1	S	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=eiEEP2AAY-M&t=30s
2 Livros: Noah (Leandro Pileggi) + O Alforje (BahiyiyhNakhjavani) Tatiana Feltrin	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=2K7Q1WUmtzI&t=5s
TAG Livros: Lançamento TAG Inéditos + Unboxing	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=qjjwVihccj8&t=16s
Lendo Moby Dick #5 (até cap 86)	1	1	S	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=HZfiRfN55rE&t=10s
Ensaio sobre a lucidez (José Saramago) Tatiana Feltrin	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=nSoE6w4XdTg&t=5s
O Arquipélago Gulag, de Aleksandr Soljenítsin Tatiana Feltrin	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=McUqMTyV50A&t=5s
Nas montanhas do Marrocos (Luisa Bérard)	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=SdeFe49Ovo8&t=4s
Os sofrimentos do jovem Werther (Goethe) Tatiana Feltrin	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=6wwJZGZ8VDw&t=8s
Dante: O poeta, o pensador político e o homem (Biografia, de Barbara Reynolds) Tatiana Feltrin	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=1B802rhWZ2g&t=6s

A filha do Fazedor de Reis (Philippa Gregory) #4 Guerra dos primos	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=Xndia711my4&t=5s
Lendo Moby Dick #6 (até capítulo 110)	1	1	S	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=atEtK1ja7j4&t=5s
A Peste (Albert Camus) Você Escolheu #55 - Tatiana Feltrin	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=UBT2Ybj3Fpg&t=4s
Quadrinhos & Mangás + Séries (24 Horas, Entourage, O Mecanismo) Março 2018	1	2	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=RehKzXAUiSY&t=74s
Uma temporada no escuro (Karl Ove Knausgård) - Minha luta #4	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=IoH8aisYTok&t=7s
Concluindo: Março 2018 + Caixa Postal	1	1	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=OT6d9e79vv4&t=6s
Você Escolhe #56 + Leituras em andamento	1	1	S	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=Co7PnvIspms&t=5s
Contos da Nova Cartilha (Tolstói - Contos Completos Vol 2)	1	1	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=X2pHzU7STwU&t=5s
Lendo Moby Dick #7 (fim da leitura!)	1	1	S	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=T0EXKNuq8fI&t=4s
A sangue frio (Truman Capote) Tatiana Feltrin	1	1	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=jvA-RYqGmzI&t=3s
O Duplo (Fiódor Dostoiévski) Tatiana Feltrin	1	1	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=VhEMn3NLXqc&t=1s
TBR #9: Sorteio - Livros por Ler (LPL)	1	1	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=rO3Z0lboNoU&t=44s
10 Biografias Tatiana Feltrin	2	1	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=ElkNbuPSZCE&t=46s
Norwegian Wood (HarukiMurakami) VocêEscolheu #56 Tatiana Feltrin	1	1	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=d2enNjgoGFs&t=157s
A descoberta da escrita (Karl Ove Knausgård) Minha luta #5 Tatiana Feltrin	1	1	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=gdBCrXD0dkA&t=267s
Capote, uma biografia (Gerald Clarke) Tatiana Feltrin	1	1	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=c0ftFz8WwVw&t=1s
Moby Dick (Herman Melville) + Textos de Apoio Tatiana Feltrin	1	1	S	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=ICcNVBJ_fOo&t=6s
A mulher e a casa + Úmida trama (Eneida Queiroz)	1	1	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=HXpO0ETYM4Y&t=1s
Quadrinhos & Mangás (Ayako, Marada, UsagiDrop) Abril 2018 Tatiana Feltrin	1	2	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=13Z9ueEnbsE&t=62s

APÊNDICE C - VÍDEOS ANALISADOS DE BEL RODRIGUES

Tabela de análise dos vídeos disponíveis no período de 1 de maio de 2017 a 30 de abril de 2018 no canal de Bel Rodrigues. Os parâmetros utilizados são idênticos ao do apêndice A.

Título	P1	P2	P3	Mês	Link
Os 13 Porquês (13 Reasons Why): Meu problema com a série	1	2	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=I2CbSSYGulA
Esperei demais da Colleen Hoover? LEITURAS DE ABRIL	1	1	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=CyKI5BR5228
AGATHA CHRISTIE: por qual livro devo começar a ler?	1	1	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=X9hji1Pkuv0
BEL RESPONDE: Harry Styles, livro novo, youtubers... Ao vivo	1	2	S	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=Mga55ik6iIQ
HARRY STYLES BOOK TAG (Original)	1	2	C	mai/17	https://www.youtube.com/watch?v=PQ3FHAs-oos
TOUR PELO MEU ESCRITÓRIO	3	3	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=dkhQ2JvLPeA
5 MOTIVOS PARA LER "EM ÁGUAS SOMBRIAS"	1	1	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=IX4L6eQgVNc
COMO CRIAR PERSONAGENS? Diário de Escrita 02	1	2	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=V5LQ7JyIZ_Q
MAÍSA, vamos conversar? Cháblablá	1	3	N	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=B0reO0IM8-M
Livros com temática LGBT	1	1	C	jun/17	https://www.youtube.com/watch?v=_oNOwibcCcg
UM LIVRO BASEADO NO MAIOR CRIME DOS ANOS 60 #PamDeBel: As Garotas	1	1	S	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=1tP0YUmrxCi
Os MELHORES LIVROS do ano (até agora)	1	1	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=vI_w1cz1mrs
O peso de falar sobre livros no Youtube Cháblablá	1	2	N	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=xOD1zqyOLqg
THE HANDMAID'S TALE (O Conto da Aia) Melhor livro e série do ano!	1	2	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=QJKJ55gAtt8
Meu novo BOX de HARRY POTTER + edição comemorativa de 20 anos!	1	1	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=ClpLYOIKSM0
AZUL É A COR MAIS QUENTE Livro vs. Filme	1	2	C	jul/17	https://www.youtube.com/watch?v=35qrMT0bp-M
FAVORITOS DE AGOSTO + Bienal do Rio	1	2	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=IENff15Z89w
IT, A COISA (Stephen King): Livro e expectativa para o filme	1	1	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=e_4RBc8egdw
IT, A COISA: LIVRO vs. FILME e CENA POLÊMICA!	1	2	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=r6Yx4i8Pzr8
LIVROS QUE AJUDAM A ESCREVER MELHOR Diário de Escrita 03	1	1	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=e2JwbeTCoCo
Análise: A REVOLUÇÃO DAS MULHERES #PamDeBel	1	1	S	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=OJF1KI5ZVHY
NÃO VOU MAIS PUBLICAR UM LIVRO? Diário de Escrita 04	1	2	N	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=rraE86AX0x0
TODAS AS GAROTAS DESAPARECIDAS Um thriller que vale a pena!	1	1	C	set/17	https://www.youtube.com/watch?v=xVS9Sgs6K1w
TWENTY ONE PILOTS Book Tag	1	2	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=JWa0BZvj-CE
Minha Luta (Mein Kampf) O LIVRO DO HITLER!	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=UeNBpgxoqiU
OS LIVROS DA VIDA do LUBA!	2	2	S	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=aeHlm7GqJNc
O Diário de Anne Frank ILUSTRADO Vale a pena?	1	1	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=d_gifYRzlik
Playlist do livro: UMA HISTÓRIA DE VERÃO	1	2	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=TfQ-emopmsU
O CRIME QUE CHOCOU OS EUA Conheça Charles Manson e sua seita	1	3	C	out/17	https://www.youtube.com/watch?v=pbpITT7zuGQ
STRANGER THINGS Book Tag	1	2	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=HwwI9q8nbhQ
FAVORITOS DE OUTUBRO 2017	1	2	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=mbJ6UhnufJQ

COMO EU TIREI 10 NO MEU TCC? 7 dicas	3	3	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=IiF-rzi9knY
REPUTATION Book Tag	1	2	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=rL3J6V3xF8o
MINDHUNTER Conheça os serialkillers reais que inspiraram a série	1	3	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=ruYECieYTKKE
EXTRAORDINÁRIO Livro e expectativa para o filme!	1	1	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=ErpZby11cFw
Playlist do livro: TARTARUGAS ATÉ LÁ EMBAIXO	1	2	C	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=iwgZkCjdEkY
CONFESSE e o problema da ColleenHoover #PamDeBel	1	1	S	nov/17	https://www.youtube.com/watch?v=hxLE-jiJ-ic
5 LIVROS BASEADOS EM CRIMES REAIS	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=E0I3helaugs
LIVROS QUE COMPREI NA BLACK FRIDAY Unboxing	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=5wNE22RRbTk
Vale a pena assistir EXTRAORDINÁRIO? Livro vs. Filme - SEM SPOILERS!	1	2	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=fCyA_ftdJiU
FAVORITOS DE NOVEMBRO 2017	1	2	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=nPVuNqN_jNw
ASSASSINATO NO EXPRESSO DO ORIENTE Livro vs. Filme	1	2	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=gg8Lj_49JPg
UMA HISTÓRIA SOBRE TORTURA Conheça o caso de Sylvia Likens	1	3	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=45WZBPjk4q8
A FOGUEIRA Um thriller pra quem gosta de StrangerThings!	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=uWfh33y22f0
5 LIVROS QUE VÃO VIRAR FILME EM 2018	1	2	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=M4GCwHTKa88
OSCAR LITERÁRIO 2017 Bookish Academy Awards!	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=vtDmLySmzrM
Sexualidade, escrever sobre serial killers, pior livro do ano... BEL RESPONDE	1	2	S	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=FtIMo11QsQg
OS MELHORES FILMES, SÉRIES E DOCUMENTÁRIOS de 2017!	1	3	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=mhgslepn0J4
AS MELHORES MÚSICAS E ÁLBUNS DE 2017	1	3	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=9hfnbbL7MsY
OS MELHORES LIVROS DE 2017!	1	1	C	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=Zu0wiATSsIs
Ansiedade e Depressão: como se ajudar?	3	3	N	dez/17	https://www.youtube.com/watch?v=BvLNIg65Ep0
13 LIVROS PARA LER EM 2018	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=qthzgUH9A7w
ME CHAME PELO SEU NOME (Call Me ByYourName) Livro vs. Filme	1	2	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=cV3PP1UXFYc
COMO COMEÇAR UM BULLET JOURNAL	3	3	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=b0IPUn7j5qg
HOLOCAUSTO BRASILEIRO Conheça a história do maior hospício do Brasil	1	2	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=9Xg8XXvqRyU
MEUS LIVROS CLÁSSICOS FAVORITOS	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=FgD72ra3r1A
5 LIVROS PARA LER NO VERÃO (ou em UM DIA!)	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=g2lsD0EubPc
A construção de um relacionamento abusivo TOO LATE (ColleenHoover)	1	1	C	jan/18	https://www.youtube.com/watch?v=5WNyIHBRYSI
LIVROS QUE MERECEM SER DESCOBERTOS	1	1	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=Euci9tZ24YI
Os dois crimes que pararam o Brasil CASOS DE FAMÍLIA: Richthofen e Nardoni	1	1	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=hiUaK40dK-8
Os livros mais PERTURBADORES que eu já li	1	1	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=H4WPdsRvHCw
O universo de Black Mirror em um livro FELICIDADE PARA HUMANOS (P. Z. Reizin)	1	1	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=i-D6uJ-3m4o
Semana corrida e uma reflexão sobre amizades VLOG 01	1	3	N	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=uF4uJ-0BzII
Leituras incríveis e filmes do Oscar FAVORITOS DE JANEIRO (2018)	1	2	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=ks1EHs9LyBc
INFÂNCIA INTERROMPIDA Conheça JonBenét Ramsey	1	3	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=E941A17ahiw

Autossabotagem, roteiros e funkos novos VLOG 02	1	3	N	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=uMSWYYzCLGU
COMO TER IDEIAS PARA ESCREVER? 🗒️ Diário de Escrita 05	1	2	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=CixFUV2ArvI
A história não contada da Boate Kiss TODO DIA A MESMA NOITE	1	1	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=gWz9B1XdVs8
Repouso, mais funkos novos e amor-próprio VLOG 03	1	3	N	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=qkNydU1zc8s
PLAYLIST DO LIVRO: Simon vs. A agenda homo sapiens	1	2	C	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=8S4EkZtVGz0
O que é REVENGE PORN (Pornografia de vingança)? Cháblablá	1	3	N	fev/18	https://www.youtube.com/watch?v=5dcghBEu9_I
A construção da violência doméstica É ASSIM QUE ACABA (It Ends With Us)	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=6VQV551Y_fM
Etapa final do meu livro, fazer stream e sessão exclusiva de Com Amor, Simon VLOG 04	1	3	N	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=YyzrWTGhf7I
3096 DIAS DE CATIVEIRO Conheça a história de Natascha Kampusch	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=tFITDZl83B8
7 PERSONAGENS FORTES E INSPIRADORAS	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=2R6X5XtF1qg
Do inferno ao céu em uma semana VLOG 05	1	3	N	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=RB7kOIKXwYo
Quem é o assassino? 🕒 A CASA TORTA (Agatha Christie)	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=HIvo1QFK8eU
5 LIVROS QUE ABORDAM O BULLYING	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=0Zk0ion4f2Q
MOODBOARD: o que é e como me ajudou a criar personagens Diário de Escrita 06	1	2	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=SXNIQDCvjUI
Título do meu livro, Marielle e dias pesados VLOG 06	1	2	N	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=28RbB0ftVs
Crimes brutais e uma sociedade dividida 🧟 O ASSASSINO DO ZODÍACO (Sam Wilson)	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=p9KHAoRhly8
Por que representatividade é importante? LIVRO vs. FILME: Com Amor, Simon	1	2	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=sro7susrTNM
Quanto tempo o tempo tem? VLOG 07	1	2	N	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=-9I-dmsvMWM
Uma história trágica 🧟 CANÇÃO DE NINAR (Leïla Slimani)	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=zfjMDrCCadM
O livro das ÚLTIMAS MENSAGENS RECEBIDAS	1	1	C	mar/18	https://www.youtube.com/watch?v=95ph61_7Ac8
Quem tem amigos, tem tudo VLOG 08	1	2	N	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=IJgp1oq0nL0
O MASSACRE DE COLUMBINE Como tudo aconteceu?	1	3	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=OpenKpK8URM
Deu tudo errado! VLOG 09	1	3	N	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=8s_hN8M_zFo
REORGANIZANDO A ESTANTE	3	2	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=8RA_QSfPhnk
SINOPSE, CAPA e lançamento do meu livro novo!	1	1	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=nyC0mQ8mSFI
O que é a vida nesse momento? 🧟 VLOG 10	1	2	N	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=_0LvUwQz-JE
Ateísmo, escrever sobre crimes, streams... BEL RESPONDE	1	2	S	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=W7IZUNd94Cg
UMA MENTE DOENTIA Conheça a história de Jeffrey Dahmer	1	3	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=LG6LQltNofw
Não está sendo fácil VLOG 11	1	2	N	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=zBRJ9iaaRN8
Um suspense claustrofóbico 🧟 A MULHER NA CABINE 10 (Ruth Ware)	1	1	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=dTNuTKuMvxE
5 livros que causam DESCONFORTO no leitor 🧟	1	1	C	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=siBEhO4sePI
Competição de sofrimento na internet e leituras incríveis VLOG 12	1	2	N	abr/18	https://www.youtube.com/watch?v=_92sf2jJ6sY

ANEXOS

ANEXO A - SEÇÃO “SOBRE” DE EDUARDO CILTO

Criado em novembro de 2012, é um canal que tem como objetivo popularizar o hábito da leitura entre os jovens com vídeos cheios de criatividade e bom humor.

O Canal faz uso de assuntos ligados a filmes, séries, notícias, temas relacionados ao mundo dos livros e muito mais.

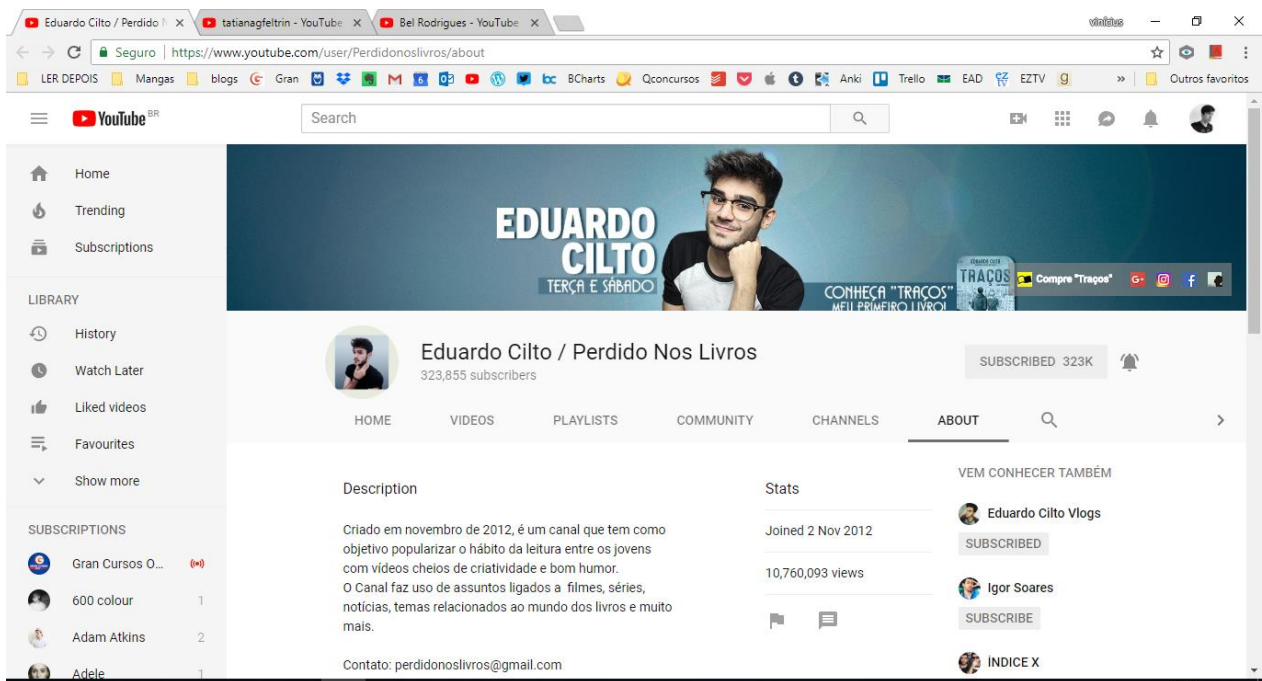
Contato: perdidonoslivros@gmail.com

Snapchat : EduardoPNL

Instagram : @EduardoCilto

Twitter : @EduardoCilto

Conheça "Traços", o primeiro livro de Eduardo Cilto, criador do Perdido Nos Livros:
<http://www.saraiva.com.br/tracos-9350176.html>



Fonte: Eduardo Cilto, 2018. Conteúdo disponível em:
 <<https://www.youtube.com/user/Perdidonoslivros/about>>

ANEXO B - SEÇÃO “SOBRE” DE TATIANA FELTRIN

TLT - Ligando livros a pessoas

Canal criado por Tatiana Feltrin (formada em Letras - Tradutora e Intérprete pela UMESP, pós-graduada em ensino de idiomas pelo Mackenzie, Professora de Inglês como segunda língua), leitora ávida que compartilha o amor pelos livros, e incentiva a leitura em vídeos há quase uma década :)

Vídeos novos todas as quartas, sextas e domingos!

Contato: tatifeltrin.booktuber@gmail.com

Caixa Postal

2015

São José dos Campos - SP

CEP: 12243-970”

The screenshot displays the YouTube channel page for 'tatianagfeltrin'. The channel's banner features the name 'Tatiana Feltrin' in a stylized font with the TLT logo. The channel name 'tatianagfeltrin' is shown with a verified badge and 291,253 subscribers. The 'ABOUT' tab is active, showing a description of the channel as 'TLT - Ligando livros a pessoas' and a bio of Tatiana Feltrin. The 'Stats' section indicates the channel was created on September 23, 2007, and has over 28 million views. A 'RECOMENDADOS ;)' section lists other channels like 'The Spiral Overlay Proj...', 'Patrícia Pirota', and 'Pipoca & Nanquim' with 'SUBSCRIBE' buttons.

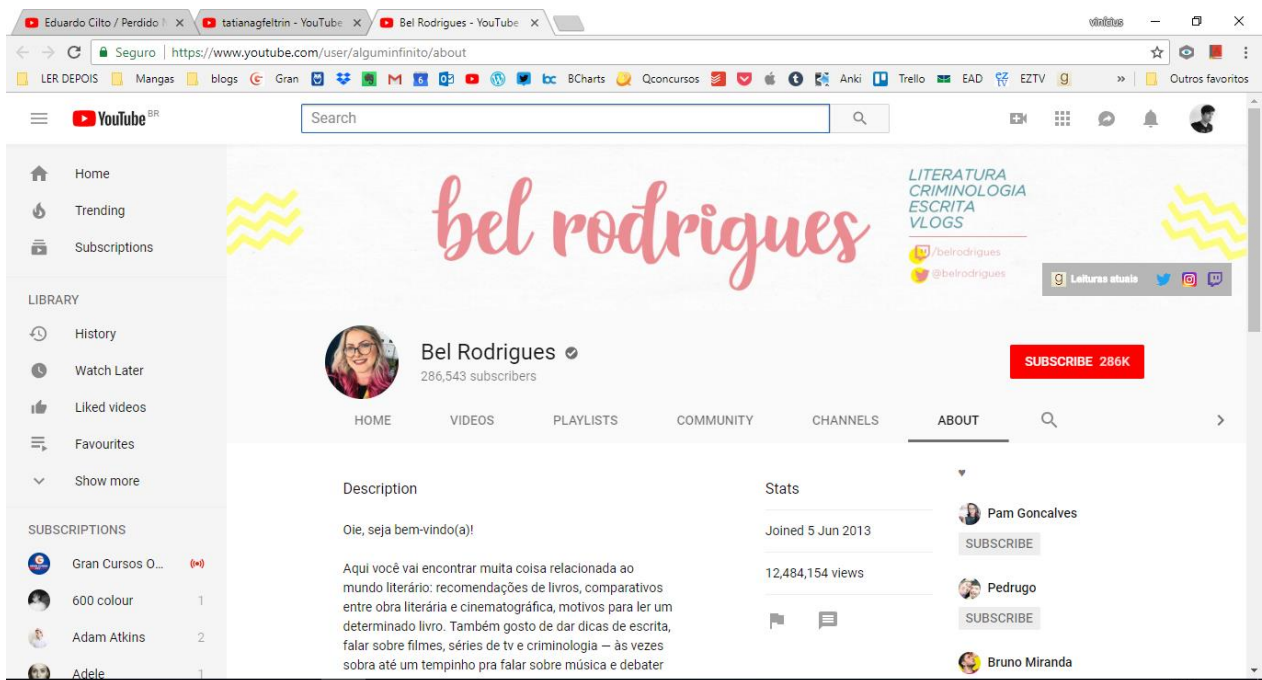
Fonte: Tatiana Feltrin, 2018. Conteúdo disponível em:
 <<https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin/about>>

ANEXO C - SEÇÃO “SOBRE” DE BEL RODRIGUES

Oie, seja bem-vindo(a)!

Aqui você vai encontrar muita coisa relacionada ao mundo literário: recomendações de livros, comparativos entre obra literária e cinematográfica, motivos para ler um determinado livro. Também gosto de dar dicas de escrita, falar sobre filmes, séries de tv e criminologia — às vezes sobra até um tempinho pra falar sobre música e debater um determinado assunto. Espero que você se sinta abraçado pelos meus vídeos e se inscreva no canal! ♥

Para assuntos comerciais, pode mandar um emailzin: comercialbelrodrigues@gmail.com



Fonte: Bel Rodrigues, 2018. Conteúdo disponível em:
 <<https://www.youtube.com/user/alguminfinito/about>>